IMPOSTOS:

Chegou o «ÚNICO»

a somar ao IVA

Deu entrada hoje, no Parlamento, a proposta de lei do Governo que fixa as taxas do Imposto Único para Pessoas Singulares e Colectivas. Desaparecem, assim, os impostos profissional, complementar e de capitais, contribuição industrial, contribuição predial e ainda os impostos sobre as indústrias agrícolas e sobre mais-valia.

Pág.13

SUÍÇOS TRANSMITIRAM A SOARES RECEIOS SOBRE ISOLAMENTO EM 92

«Os suíços estão muito preocupados com a eventualidade de ficarem isolados, tanto mais que a Áustria, que também pertence à EFTA, começa a pensar em aproximar-se da CEE». Palavras do Presidente Soares, esta manhã, em Berna, ao fazer um breve balanço da sua deslocação à Suíça. O Presidente da República destacou que, nos contactos políticos, foi focado o futuro da Suíça no contexto europeu, em 1992, com a entrada em vigor do Acto Único Europeu. **Pág.3**

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 669 Sexta-feira, 20 de Maio de 1988 Preço 50$00

Proposta para a Assembleia Médica Nacional de hoje

JUNHO SEM SAÚDE DURANTE 7 DIAS

A Assembleia Médica Nacional que esta tarde se reúne na FIL, em Lisboa, deverá aprovar uma proposta de greve dos médicos, a nível nacional, para os dias 6,7, 8 e 9 de Junho. Por esse facto, dado que dia 10 é feriado nacional e se segue um fim-de-semana, esta paralisação deverá afectar a assistência médica durante sete dias. No caso de Lisboa, a greve durará mais um dia, já que o dia 13 é feriado concelhio. **Pág. 7**

TSD'S

Miguel Pacheco deverá suceder a Pereira Lopes à frente da UGT

O actual presidente da UGT, Pereira Lopes, poderá ser substituído naquele cargo pelo antigo presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, Miguel Pacheco, um social-democrata que no entanto não pertence à estrutura dos TSD's. Tal ficará a dever-se a um diferente posicionamento não só sindical como político: é que nas últimas eleições ele apoiou a candidatura de Mário Soares à Presidência da República e por isso chegou a ser afastado do PSD. **Pág. 11**

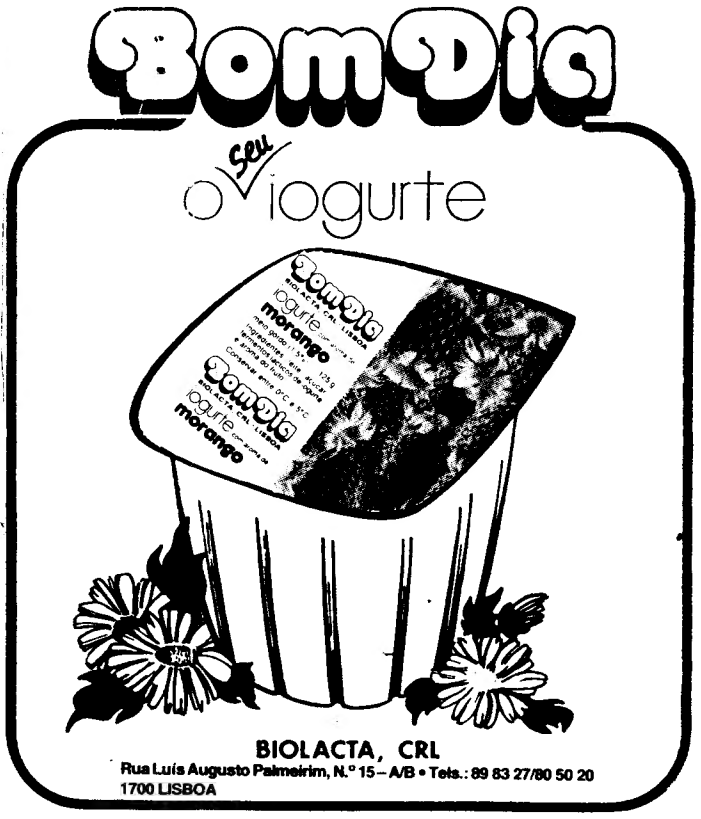
58ª *FEIRA DO LIVRO*

Pág. 7

Cento e vinte e dois pavilhões e 91 editores no alto do Parque

NA 2ª FEIRA: *TUDO SOBRE O BENFICA EM ESTUGARDA*

20 páginas especiais no seu «Diário de Lisboa»



Assembleia aprovou projecto muito restritivo do PSD

SÓ 46 PRESIDENTES DE JUNTA DEIXAM DE TRABALHAR À BORLA

Daniel Reis

A Assembleia da República aprovou, ontem, um projecto de lei do PSD, segundo o qual os presidentes das Juntas de Freguesia, onde existam mais de 20 mil eleitores, podem passar a exercer o cargo a tempo inteiro, mediante uma remuneração proporcional a 90 por cento da atribuida aos vereadores em permanência das Câmaras Municipais.

Trata-se de um diploma extremamente restritivo e que só deve abranger, segundo os cálculos divulgados durante a sua discussão no Parlamento, o Presidente, ou o Vogal por ele designado, de umas 46 das milhares de freguesias do País. Em contrapartida, o plenário rejeitou, porque a eles se opôs a bancada da Maioria, os projectos de diploma apresentados, no mesmo sentido, pelos Partidos Socialista e Comunista, que pretendiam alargar a muito mais autarcas a possibilidade de dedicação remunerada, a tempo inteiro ou a meio tempo, às funções político-executivas do poder local.

O PSD assentou a razão das suas restrições numa filosofia expressa no preâmbulo do diploma e segundo o qual a política a este nível deve basear-se no voluntariado, prevalecendo o princípio da não-profissionalização nos cargos autárquicos. As excepções admitidas, ainda assim, têm carácter transitório, até à Regionalização, e a lei entra em vigor apenas com as próximas eleições autárquicas.

Nas freguesias com mais de 20.000 eleitores

Pela lei aprovada, só para as freguesias com mais de 20.000 eleitores as Assembleias Municipais gozam do direito de nomear um Presidente ou um seu substituto que trabalhe em permanência.

A remuneração, coberta pelo Orçamento das próprias freguesias, corresponde a 90 por cento da auferida pelos vereadores em permanência nos Municípios. Como estes recebem cerca de 80 mil escudos, isto significa que os presidentes de 46 freguesias do País passam a receber uns 72 contos mensais, em vez do abono de 12 mil escudos, a que tinham até agora direito, acrescido do correspondente ao salário dos quatro dias em que, por lei, podem faltar aos seus empregos para as reuniões autárquicas.

Esta remuneração mensal é dupla em Julho e Setembro, correspondendo ao subsídio de férias e ao 13º mês.

Este diploma apresentado e aprovado pelo PSD, com a força da maioria dos votos de que dispõe na Assembleia, somados aos do PRD e do CDS, foi discutido em simultâneo com dois outros do Partido Comunista e do Partido Socialista, bastante mais generosos, por contemplarem autarcas de freguesias com muito menos eleitores—logo, contemplando muito mais gente.

O projecto do PS previa a Presidência remunerada, a meio-tempo, nas freguesias com um mínimo de 500 e um máximo de 5.000 eleitores, e a tempo inteiro nas freguesias com mais de 10.000 eleitores.

A remuneração mensal seria igual à dos vereadores municipais—logo, cerca de 80 mil escudos—e seria sustentada, metade pelo Orçamento da Câmara e a outra metade pela Junta. Nas freguesias com direito a permanência a meio-tempo, o Presidente podia delegá-la no Secretário ou no Tesoureiro. Haveria igualmente salário duplo dois meses por ano.

Os vogais poderiam faltar aos seus empregos 32 horas por mês, tal como hoje acontece, para participarem nas reuniões mensais da autarquia, sem serem profissionalmente prejudicados por isso.

Quanto ao PCP, que fundamentou o seu diploma na injustiça de haver em muitas juntas de freguesia funcionários remunerados, enquanto os presidentes, por maior dedicação que lhes exija a causa pública, só têm direito ao misérrimo abono de 12 mil escudos.

Sem deixar de reconhecer publicamente a importância e o significado da dedicacão voluntária à política autárquica, o Partido Comunista sublinhou também haver freguesias mais populosas do que muitas câmaras municipais com vereadores permanentes.

O projecto do PCP admitia um Vogal (ou Presidente) remunerado a meio-tempo nas freguesias de 500 a 1.000 eleitores; um a tempo inteiro nas de 1.000 a 5.000 e dois a tempo completo nas fregueias com mais de 5.000 eleitores.

O cálculo do salário era idêntico ao do Partido Socialista e previa-se ainda que a Assembleia Municipal, em vez de decidir uma permanência a tempo completo, optasse por duas a meio-tempo.

Como era de prever, os projectos do PS e do PCP foram rejeitados. O diploma que vingou foi apoiado pelo partido proponente, o PSD, e também pelos votos do PRD e do CDS.

Consultas directas por referendo local

Se ontem se tratou de vincular mais estreitamente, mediante remuneração, ao exercício dos seus cargos, certas categorias de autarcas eleitos, esta manhã foi a vez de o Parlamento debater matéria relacionada com o exercício directo do poder pelos cidadãos eleitores.

Com efeito, a Assembleia da República discutiu para votar numa das próximas sessões plenárias, o modo de consagrar na prática o referendo local, previsto no nº 3 do art. 241º da Constituição. Fê-lo em torno de três projectos autónomos, visando a mesma matéria, apresentados pelo CDS, o PSD e o PS.

Este instituto do referendo local foi uma das inovações da última revisão constitucional.

Para terça-feira, dia da próxima sessão plenária da Assembleia da República, está marcada uma interpelação do Partido Comunista ao Governo sobre política de Saúde. Logo, a ministra Leonor Beleza irá, pela terceira vez em curtíssimo espaço de tempo, prestar contas dos seus actos, à frente do Ministério, a quem tem por funções constitucionalmente atribuidas fiscalizar a actividade do Governo.

Hermínio Martinho: e o gasóleo dos outros?

O lider do PRD na Assembleia divulgou, ontem, um requerimento enviado ao Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação em que procura esclarecer a política de atribuição do subsídio de gasóleo aos agricultores e a prática que o Governo tem zelado no muro do silêncio e dos votos da Maioria.

Uma nota apenas sobre essa sessão matinal: Silva Marques, o deputado do PSD destacado para o diálogo de surdos com a Oposição em matéria de Regimento e de Lei Orgânica, voltou a atacar. Garantiu ele que «a Oposição não quer trabalhar». Isto porque os grupos oposicionistas invocaram um acordo celebrado na conferência de lideres segundo o qual os artigos mais polémicos seriam adiados para discussão posterior, em sessão plenária especialmente convocada para o efeito e em que se concluiria o debate.

O PSD não concordou com essa interpretação do acordo e foi o PS quem evitou o impasse, requerendo a interrupção dos trabalhos a que cada grupo tem direito. A sessão prosseguiu, depois, com o debate de um artigo menos polémico, sobre o uso da palavra pelos deputados, para tudo ser adiado para a próxima quarta-feira.

Então sim, o Regimento da Assembleia da República será discutido até ao fim, custe o que custar. Há apenas um pormenor de dúvida: nesse dia joga o Benfica e em anterior circunstância, idênticamente europeia, o plenário encerrou e foi toda a gente ver a bola...

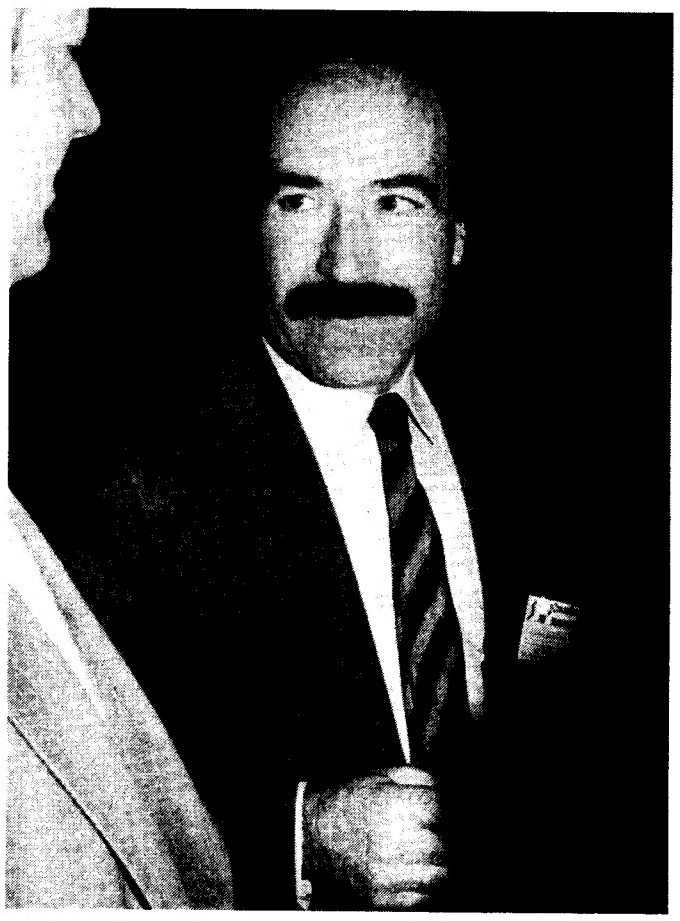
A carta perdida da Indonésia

Informação divulgada pela agência Lusa e recolhida junto de deputados que participaram na conferência de líderes para apreciar um convite envenenado da Indonésia: a carta em que os indonésios convidam parlamentares portugueses a visitar Timor-Leste tem andado perdida pelos corredores do Parlamento, desde que o Presidente da Assembleia exarou o despacho de notificação seguido neste domínio. Isto porque foi noticiado estar o MAPA a levantar dúvidas quanto à legitimidade de ele próprio, como agricultor que é, ter recebido os subsídios que recebeu.

Hermínio Martinho requereu, nos termos constitucionais e regimentais aplicáveis e com base nas suas prerrogativas de deputado, que lhe sejam prestadas, com carácter de urgência, informações sobre o número de candidatos ao subsídio de gasóleo, relativo ao ano agrícola de 1987, quantos deles declararam possuir mais de 4 hectares de regadio e a quantos e em que montante foi o subsídio atribuido.

Mais pretende o deputado renovador-democrático que o Ministério o informe sobre se pode garantir «que o subsídio só foi atribuido a candidatos que apresentaram comprovativos de posse de terras próprias ou de celebração de contrato de arrendamento».

«Em caso negativo—pergunta a concluir Hermínio Martinho—qual o montante a que ascendeu a concessão de subsídio de gasóleo a candidatos que não fizeram tal comprovativo?».



Silva Marques volta a atacar

A sessão da manhã em S.Bento, foi dedicada a mais um episódio no folhetim do Regimento, com a particula-

ridade de o enredo ser sobejamente e antecipadamente conhecido. Ou seja: por mais que a Oposição se esfalfe, não consegue alterar uma vírgula ao projecto do PSD. E são 290 artigos... o que dá para imaginar os trabalhos de Tântalo dos tenores da Minoria. Bem podem falar e argumentar: os seus argumentos esbarram e desfazem aos grupos partidários representados em S.Bento.

Para evitar novo desencaminhamento—ou será que ninguém está interessado em tomar conhecimento deste convite, tão envenenado ele surge?—Vitor Crespo já se comprometeu: a carta, ou cópia dela, será agora levada em mão à Comissão Eventual de Acompnhamento da Situação em Timor–Leste.

Espera–se que desta vez o mensageiro não se perca no caminho, por mais intrincados que sejam os corredores do Palácio de S. Bento.

Estudante procura–se: vivo ou morto

Denúncia do jovem deputado comunista Rogério Moreira aos seus pares parlamentares: anda por aí em trabalhos de parto um projecto de lei, corporizando uma cruzda do Governo para devolver a «sã discipina académica» às universidades que tem muito que se lhe diga!

Já foi apresentado pelo ministro da Educação ao Conselho de Reitores e, segundo o deputado do PCP, «a repressão que aí se define pode ser dada particularmente ou com direito a assistência, o poder disciplinar exercer–se-à de forma presidencial, as sanções a aplicar devem ser devidamente publicitadas e afixadas para todos verem, só faltando dizer que a elas se juntaria um fotocópia tipo filmes do Oeste com a expressão WANTED—PROCURA–SE VIVO OU MORTO».

Rogério Moreira, ele próprio estudante, falava antes da Ordem do Dia na sessão de ontem e admitiu que a indisciplina existe mesmo nas escolas e que é «verdadeiramente alucinante o ritmo com que os nossos Mestres são grosseiramente interpelados por indivíduos de barba ainda mal semeada».

Mais acrescentou que são inúmeras as queixas de cidadãos indefesos e que só não se fazia eco delas, 'ipsis verbis', no Parlamento, porque «muitas fariam certamente corar de vergonha grande parte dos srs. deputados». Mas daí ao projecto «caricato e simultâneamente persecutório» do decreto–lei que está na forja, vai uma grande distância, até porque, disse ainda Rogério Moreira, ele desenterra legislação que remonta aos anos 30.

E particularmente grave para o deputado do Partido Comunista é o facto de o ministro «andar a esconder o projecto de diploma dos estudantes e das suas Associações».

Exclusividade dos médicos: um PSD que não apoia Beleza

Em votações adiadas de terça–feira e ontem realizadas, o Governo viu aprovadas, só com os votos do PSD, a sua proposta de lei sobre o emparcelamento e fraccionamento de prédios rústicos e explorações agrícolas e as alterações ao regime dos objectores de consciência. Esta última proposta baixou, entretanto, à Comissão por um período de 30 dias, mediante decisão unânime dos deputados.

Em contrapartida, o plenário—ou seja, o PSD, contra a opinião expressa nos votos de todas as outras bancadas—rejeitou os pedidos de ratificação apresentados pelo PS e o pelo PCP ao decreto–lei que estabelece para o internato complementar dos médicos o regime de dedicação exclusiva.

Assinale–se, entretanto, uma pequena surpresa: da bancada do PSD levantou–se a voz do deputado Jorge Paulo Cunha a chamar a atenção à Mesa para o seu isolado voto de abstenção. Veio a compreender–se depois porquê: ele próprio é médico e está ou vai estar sujeito à dedicação exclusiva imposta pela ministra da Saúde, do Governo que a sua bancada sustenta.

Custos a pagar, vez em quando, por quem se integra nesta Maioria. Ao menos ficou a saber–se que Beleza, nesta matéria, não é apoiada pelo deputado—médico—interno do seu Partido no Parlamento.

Presidente da Colômbia vem a Portugal

Virgilio Barco inicia na última semana deste mês, Maio, uma digressão pela Europa, sendo Portugal primeiro país visitado. O presidente colombiano chegará a Lisboa no dia 25, partindo depois para Espanha, Itália e Vaticano. A deslocação destina-se a conseguir uma maior aproximação entre aquele país e a CEE. A Colômbia enfrenta uma reacção internacional adversa devido ao papel que os grandes «gangs» da droga ali desempenham.

Fragata portuguesa em exercício da NATO

A fragata «Comandante Sacadura Cabral», da marinha de guerra nacional, estará presente no exercício da NATO «Bright Horizon-88», que decorre a partir de terça-feira, dia 24, no Mar do Norte. Um oficial português, o comandante Pinto Basto, integrará o Estado Maior da força naval da Aliança. O exercício pretende ser um teste de detecção e destruição de eventuais submarinos inimigos presentes na zona.

Jardim desafia órgãos de soberania

O presidente do Governo Regional da Madeira, João Jardim, desafiou os órgãos de soberania a auscultarem, por meio de refrendo, as populações da Madeira e dos Açores sobre a manutenção dos cargos de ministros da República para as regiões autónomas. Jardim mostrou-se convencido de que esta consulta se poderia realizar depois da revisão constitucional. No diferendo com o ministros da República, que tem atingido maior dimensão nos Açores. os Governos regionais não têm obtido o apoio de Lisboa, nem mesmo de Cavaco Silva.

Juventude Centrista convida JS e JSD

As direcções da Juventude Social-Democrata e da Juventude Socialista foram convidadas, pela Juventude Centrista, a elaborarem um projecto conjunto de revisão constitucional, nas áreas que se relacionem com a juventude. Na opinião da JC, as organizações de juventude dos «partidos democráticos» não se podem alhear da próxima revisão constitucional.

Visita presidencial

BANQUEIROS SUÍÇOS VÃO OUVIR SOARES

Augusto Vilela
enviado especial

Mário Soares janta, esta noite, em Montreux, com banqueiros suíços e homens de negócios, e vai aproveitar este último dia da sua visita oficial para estimular os investidores em relação a Portugal. O momento é particularmente oportuno e coincide com algumas preocupações que já se vêm sentindo nos meios económicos e financeiros suíços. O alargamento da Comunidade Europeia para 12 países, com a inclusão de Portugal e da Espanha e as transformações decorrentes do mercado unificado europeu a partir de 1992, fazem com que a Suíça comece a sentir a ameaça de um isolamento crescente e o receio de uma diminuição também cada vez maior do seu peso político no plano internacional.

As suas armas tradicionais, a neutralidade,e o sigilo bancário, a sua tecnologia, podem perder eficácia face às novas situações geradas pela expansão de Comunidade e pela entrada em vigor do Acto Único.

Portugal, com uma economia que os suíços já conhecem, pois nela estão introduzidos há muitos anos, além de outras vantagens de que dispõe, pode tornar-se uma importante base operacional dos suíços para atingir os mercados comunitários, que cada vez se tornarão mais difíceis para os países exteriores a este bloco económico e político, à volta do que será construída a Europa do futuro.

Para a opinião pública, a questão põe-se de uma maneira bastante mais linear: o receio de que a Suíça possa tornar-se uma «ilha».

Os interesses suíços relativamente a Portugal estendem-se a vários sectores, desde a química à indústria alimentar, passando até pelas auto-estradas.

É, deste modo, previsível que, a curto prazo, possa assistir-se a um fluxo de capitais suíços em direcção a Portugal, isto é, que o dinheiro comece a circular no sentido inverso ao que tem acontecido nos últimos anos.

Embora a visita de um chefe de Estado estrangeiro à Suíça seja um acontecimento pouco vulgar, visto que este país apenas recebe um visitante por ano, a importância que os próprios meios de comunicação têm dado à visita, indicam que ela, se é importante para os interesses portugueses, também o é para os suíços, e estes não o escondem.

Ontem, o Presidente da República visitou a gigantesca fábrica da Ciby-Geigy, a segunda maior empresa suíça, onde foi recebido com todas as honras pelos seus mais altos dirigentes.

Antes de uma visita às instalações fabris, fizeram-lhe uma exposição sobre a actividade da empresa e sobre a sua filial em Portugal, que eles consideram uma espécie de modelo reduzido da casa-mãe, mas trabalhando com a mesma elevada tecnologia.

Referiram a colaboração da Ciby-Geigy com as universidades portuguesas e a ligação profissional com individualidades que ocupam hoje elevadas posições em Portugal, citando o nome do vice-primeiro-ministro, Eurico de Melo, que trabalhou durante dez anos na divisão de corantes da empresa.

Os jornalistas tiveram oportunidade de visitar a unidade de comando de um dos complexos onde se fabrica o famoso produto que faz com que a roupa fique mais branca que o próprio branco. E ficaram a saber que essa brancura não é mais que um efeito óptico, provocado por esse sofisticado produto.

Mas houve, também, oportunidade para momentos mais descontraídos. No castelo D'Aigle, perto da Ciby-Geigy, onde almoçou, Soares tomou parte numa curiosa cerimónia. Foi nomeado membro de honra da confraria do vinho da região.

Recebeu o colar respectivo das mãos de um confrade vestido com uma indumentária mais ou menos medieval, que lhe realçava o perímetro abdominal, que não andaria longe das dimensões de uma boa pipa de 500 litros, e ouviu uma série de discursos adequados, exaltando o vinho em geral e o vinho português em particular.

O maire local ofereceu-lhe presentes, bem como ao presidente da Confederação helvética.

Também neste país, apesar da singularidade da sua estrutura político-administrativa, há queixas do poder federal. Sem reticências, o maire agradeceu-lhe a presença, dizendo que gostava de o ver ali pois até agora só o conhecia de o ver na televisão.

Antes de regressar a Berna, Mário Soares fez uma breve passagem por Lausanne, onde inaugurou a exposição de pintura portuguesa promovida pela Gulbenkian e visitou uma exposição de fotografia do fotógrafo português Jorge Noelda. Obras de Amadeo de Souza Cardoso, Paula Rego e Júlio Pomar constituiam a totalidade dos trabalhos expostos.

À noite o presidente português ofereceu um jantar em honra do Conselho Federal.

Esta manhã, Mário Soares teve um encontro com a Imprensa suíça e, em seguida, com os jornalistas portugueses que o acompanham. Antes de seguir para Montreux visitou ainda a União Postal Internacional.

TDM abala Governo de Macau

CARLOS MELANCIA REJEITA HIPÓTESE DE REMODELAÇÃO

O governador de Macau, Carlos Melancia, rejeitou, categoricamente, a possibilidade de proceder a uma remodelação no seu gabinete, afastando rumores de que estaria iminente a substituição de alguns dos seus secretários-adjuntos. Falando numa conferência de Imprensa-jantar, que reuniu mais de meia centena de jornalistas portugueses e chineses, de Macau e Hong-Kong, Carlos Melancia admitiu no entanto, a existência de pontos de vista divergentes, pontualmente, em relação à actividade governativa. «O que acontece é que qualquer ponto de vista divergente, absolutamente normal, é imediatamente transformado num grande e grave problema» — comentou o governador de Macau.

Carlos Melancia que se apresentou perfeitamente recuperado da doença que recentemente o levou ao internamento hospitalar em Hong-Kong, notou que a posição «excessivamente autofágica» dos portugueses não corresponde à realidade dos problemas que se colocam à governação e que supostamente abalam a imagem e a credibilidade do poder político no território.

«Tenho noção que estes acidentes de percurso afectam a imagem de qualquer administração, mas dentro dos próximos meses os aspectos positivos da governação neutralizarão os efeitos negativos que agora surgem em primeiro plano» — prosseguiu o governador de Macau.

«Os senhores directores de serviço não se podem dar ao luxo de estarem em autogestão no território» — disse o governador, aludindo à necessidade da hierarquia do poder funcionar plenamente no âmbito das suas atribuições e num espírito de equipa.

Sem comentários

O factor que atirou Macau para as primeiras páginas dos jornais do território, de Portugal e de Hong-Kong tem a ver com a situação interna na teledifusão de Macau que conduziu já dois dos cinco secretários-adjuntos de Carlos Melancia ao Tribunal Criminal para serem ouvidos no âmbito da instrução de um processo conduzido pelo juiz José Manuel Celeiro.

Sobre esta questão, o governador de Macau recusou-se a fazer qualquer comentário, argumentando com o segredo de justiça em que decorre a instrução preparatória do processo e acentuou que apenas o poder judicial é competente para tratar do assunto.

«Entendo que não devem ser feitos comentários. Se há culpas ou não culpas, só depois do julgamento é que se poderá apurar. Até lá, todos são inocentes, mesmo nesta situação» — frisou Carlos Melancia.

O governador pediu serenidade à população de Macau em relação às questões que têm surgido na Imprensa a propósito do chamado «caso TDM», salientando que «a justiça não pode ser posta em causa por minitribunais populares.»

Embora não fazendo qualquer referência a casos concretos da sua gestão, Carlos Melancia admitiu implicitamente que se iniciasse hoje a governação de Macau ter-se-iam evitado algumas das dificuldades que enfrentou.

«A experiência de Macau não se aprende noutro sítio. Tenho a perfeita consciência que mais de 70 por cento dos problemas que tive de enfrentar eram inevitáveis, porque eles fazem parte da linha de Macau» — comentou o governante.

Visita à China

Na conferência de Imprensa, Carlos Melancia anunciou uma viragem na sua filosofia de governo, passando agora — segundo disse — a privilegiar as questões políticas e sociais e colocando num segundo plano as matérias macro-económicas por estarem já devidamente planificadas.

«Em relação a questões de economia, serei a partir de agora apenas o coordenador do trabalho dos secretários-adjuntos» que tem entre mãos questões como o aeroporto de Coloane, o porto de Ka-Ho, a ponte entre Macau e a Taipa, e, ainda, a cidade-satélite, a construir na ilha ligada à Península pela Ponte Nobre de Carvalho — acrescentou.

Em complementaridade, Carlos Melancia disse que as questões políticas passam agora a preencher a sua agenda dos próximos meses, acentuando que a sua viagem oficial a Pequim, no dia 27 de Maio, deve já ser vista nesta perspectiva.

Nesta sua primeira viagem oficial a República Popular da China, feita a convite das autoridades daquele país, Carlos Melancia dará conhecimento aos dirigentes chineses do seu programa de governo para o período de transição, que culminará em 20 de Dezembro de 1999, quando a administração de Macau transitar para Pequim.

A este propósito, o governador frisou que existe uma total consonância de pontos de vistas em relação à estratégia para o desenvolvimento de Macau nos próximos 11 anos entre a Presidência da República, o Governo da República e o governo de Macau.

No horizonte da sua actuação política, a partir de agora, o governador indicou que a fixação de quadros locais, o reconhecimento oficial da língua chinesa, o papel da Universidade da Ásia Oriental na formação de quadros para a administração e as próximas eleições legislativas no território, que deverão decorrer no final do Verão, são algumas das tarefas prioritárias da nova filosofia do governador.

Para libertação dos réus do "caso TDM"

Juiz Celeiro indeferiu pedido do Ministério Público

O juiz José Manuel Celeiro, que desembarcou ao princípio da tarde no aeroporto da Portela procedente de Hong Kong, via Frankfurt, indeferiu esta semana um pedido de libertação provisória dos dois arguidos do «caso TDM», requerido pelo delegado do Ministério Público que acompanha a instrução do processo.

O requerimento do delegado do Ministério Público, Júlio Pereira, foi entregue anteontem ao juiz instrutor da fase preparatória do processo da TDM que, em despacho, indeferiu o pedido e confirmou que «os arguidos continuassem a aguardar, por ora, em prisão preventiva, os ulteriores termos do processo».

Em face do despacho do juiz José Manuel Celeiro, o delegado do Ministério Público, recorreu da decisão que indeferiu o pedido de liberdade provisório de António Ribeiro e Leonel Miranda para o Tribunal da Relação de Lisboa.

Contactado ao fim da manhã de hoje pela Lusa, o delegado do Ministério Público que acompanha a instrução do processo da TDM não forneceu qualquer pormenor sobre o assunto.

«Não confirmo, nem desminto a notícia, e fico-me por aqui» — comentou Júlio Pereira.

Foi a segunda vez em menos de vinte dias que o juiz do II Juízo de Instrução Criminal de Macau indeferiu pedidos de libertação dos réus do «caso TDM». A primeira relacionou-se com o pedido apresentado pelo advogado de António Ribeiro. Daí que o defensor de Leonel Miranda, do mesmo escritório do conhecido advogado macaense Neto Valente, nem sequer tenha formalizado idêntica diligência.

Celeiro ficará na Gomes Freire

O juiz José Manuel Celeiro ficará instalado, durante a sua estada em Portugal para ouvir personalidades de diversas formas ligadas à actividade de Macau em passado recente, na Gomes Freire, concretamente num dos Juízos de Instrução Criminal de Lisboa.

José Manuel Celeiro chegou ao princípio da tarde num voo da «Lufthansa» a Lisboa, proveniente de Frankfurt, preparando-se para continuar as suas investigações. Sabe-se que Celeiro ouvirá, entre outros, os ex-administradores da TDM-EP, Maria de Belém, Miranda Andrade, devendo deslocar-se, neste último caso, ao Porto.

O «DL» apurou, por outro lado, que Nuno Delarue pediu já a imunidade parlamentar para ser ouvido por aquele juiz, dada a importância que se atribui às declarações que eventualmente venha a fazer. Nuno Delarue foi, durante o governo de Pinto Machado, secretário-adjunto com a tutela da Comunicação Social e responsável directo pela TDM. Recorde-se que foi exonerado por Belém quando se apresentava para «despedir» António Ribeiro. Maria de Belém pediu a demissão do cargo logo que Nuno Delarue foi exonerado.

Fontes diversas adiantam ainda que Celeiro deverá ouvir, nesta deslocação de uma semana a Lisboa — da qual tratou a tempo, tendo oficiado ao Tribunal de Relação —, além daquelas individualidades, o administrador de uma empresa supostamente ligada à produção audiovisual ou com interesses nesse domínio, enquanto informadores de outros quadrantes admitiram que o porta-voz da Presidência da República tenha esta semana assumido posição pública — indo negar que Belém tenha apoiado Alberto Costa — sem conhecimento prévio de Mário Soares.

O «caso TDM» e suas consequências trouxe entretanto a lume, por outras razões, nomes de elementos socialistas, tais como António Vitorino (que nomeou Alberto Costa), Carlos Gaspar (especialista em assuntos de Macau e nessa qualidade assessor de Soares) e Jaime Gama.

Alberto Costa: inquérito concluído

O inquérito instaurado ao director do Gabinete dos Assuntos de Justiça de Macau, Alberto Costa, está em fase final de instrução e deverá ficar concluído até ao final desta semana — disse uma fonte judicial.

Alberto Costa e António Lamego, chefe do Gabinete Técnico dos Assuntos de Justiça, foram sujeitos a inquérito mandado instaurar pelo secretário adjunto do governador de Macau, José António Barreiros, na sequência de uma participação do juiz José Manuel Celeiro, instrutor do «Processo TDM».

«O inquérito está praticamente encerrado, devendo ser entregue ainda esta semana ao secretário adjunto para a Administração e Justiça», notou o mesmo informador.

Segundo a mesma fonte, uma de duas hipóteses pode ser seguida pelo inquiridor oficial: ou conclui que não há matéria disciplinar, e a questão termina aqui, ou sugere a abertura de um processo disciplinar, e então o assunto segue as normais vias administrativas.

O chefe do Gabinete Técnico dos Assuntos de Justiça, António Lamego, também contactado pela Lusa, recusou-se igualmente a avançar qualquer pormenor sobre o inquérito, remetendo para o procurador geral, Leal de Carvalho.

António Lamego, que interrompeu a sua carreira na magistratura para se dedicar ao estudo das questões do Direito em Macau, afirmou, no entanto, que se encontra solidário com Alberto Costa.

«Tendo assistido as duas conversas havidas entre o dr. Alberto Costa e o juiz Celeiro, como magistrado que também sou, quero manifestar a minha inteira solidariedade com o dr. Alberto Costa e testemunhar publicamente acerca da correcção, dignidade e elevação intelectual com que as mesmas decorreram» — observou António Lamego.

Este magistrado esclareceu ainda que solicitou ao Conselho Superior da Magistratura a abertura de um inquérito a propósito dos motivos que justificaram a participação do juiz José Manuel Celeiro ao secretário adjunto José António Barreiros.

Portugal e Espanha debatem integração na UEO

O embaixador José Cutileiro chefiará a delegação portuguesa que no próximo dia 26, em Haia, debaterá a adesão de Portugal à União Europeia Ocidental (UEO).

A reunião de Haia constituirá a primeira da série de conversações oficiais entre Lisboa e os principais responsáveis da UEO.

Altos funcionários da UEO manterão, na mesma altura, um encontro separado com representantes do Governo espanhol para debate de idêntico pedido de adesão de Madrid à organização.

O pedido de Madrid tem sido encarado com algumas reservas devido à oposição do Governo de Gonzalez à presença de armas nucleares em território espanhol, o que contraria o princípio da UEO de que tais armas são decisivas para o sistema de dissuasão da Europa ocidental.

Todavia, em declarações feitas no passado fim de semana em Bruxelas, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Madrid, Fernandez Ordonez, admitíu que aviões equipados com armas nucleares poderão sobrevoar território espanhol e unidades navais com idêntico material de guerra poderão fazer escala nos seus portos. As declarações de Ordonez foram interpretadas em Madrid como um sinal de abertura do Governo espanhol para as conversações do próximo dia 26 com os representantes da UEO.

Socialistas de Coimbra e Lisboa elegem dirigentes

A nova equipa dirigente do PS do distrito de Coimbra vai ser escolhida este fim de semana entre as listas lideradas por Manuel Machado, afecto à direcção socialista, e por Fernando Vale, apoiado pela «minoria» (Alegre, Campos e Fausto Correia, entre outros).

No congresso, marcado para a Faculdade de Letras coimbrã, a lista «oficial» contará com um apoio teórico de 60 por cento dos delegados, enquanto que Fernando Vale, antigo governador do distrito, disporá de 33 por cento dos congressistas.

António Arnaut, antigo ministro dos Assuntos Sociais e «pai» do Serviço Nacional de Saúde, mantém-se neutral neste confronto eleitoral do PS/Coimbra.

Entretanto, inicia-se esta noite o congresso da Federação da Área Urbana (FAUL) de Lisboa do PS. Os cerca de 900 delegados de verão reeleger João Proença como secretário-coordenador da distrital lisboeta dos socialistas.

Esta noite terá lugar a discussão e votação dos relatórios da direcção cessante, seguindo-se, amanhã, a discussão das duas moções de estratégia.

DIRECÇÃO DO PCP PROMOVE DEBATES PARA CONGRESSO E PROMETE "NÃO PERDER NENHUMA CONTRIBUIÇÃO"

Com uma longa intervenção sobre as leis gerais da dialéctica e as conclusões recentes de algumas ciências, o prof. Armando Castro inaugurou ontem no Centro Vitória de Lisboa do PCP um conjunto de debates promovidos pela direcção do Sector de Informação daquele partido no âmbito da preparação do XII Congresso.

A conferência daquele historiador, realizada ao fim da tarde com regular assistência de militantes comunistas, seguíu-se, à noite, um debate com Albano Nunes, membro do CC e responsável pelas Relações Internacionais, sobre algumas experiências do movimento comunista internacional, com destaque para o diálogo suscitado sobre o eurocomunismo, o stalinismo e a «perestroika».

Para o próximo dia 26, está previsto, no mesmo local, um debate com Blanqui Teixeira, membro da Comissão Política, sobre alguns aspectos dos actuais Estatutos e sobre a organização e funcionamento do PCP. Seguir-se-á, a 6 de Junho uma debate com Luís Sá sobre a Questão de Estado na Revolução Portuguesa; no dia 9 um encontro com Joaquim Miranda sobre a participação dos comunistas portugueses no Parlamento Europeu e, finalmente, a 16 de Julho, um debate com Carlos Carvalhas sobre alterações na sociedade portuguesa depois do 25 de Abril.

O mesmo organismo promotor destes iniciativas planeia levar a cabo, ainda no mês de Junho, debates sobre a política de informação do PCP.

No editorial da sua edição de ontem, o orgão central dos comunistas, «Avante», salienta, a propósito das iniciativas políticas e de preparação do XII congresso, ser «firme propósito do Partido e da sua direcção que nenhuma contribuição seja perdida para o melhoramento do trabalho geral do Partido e ao mesmo tempo firme determinação no respeito pelas normas internas do debate e de decisão do Partido».

«Queremos saber tudo..»

Entretanto, chegou ao «DL» um pequeno documento do colectivo da JCP da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, assinado apenas, «por motivos óbvios», por Vítor Barros, presidente da Associação de Estudantes daquela escola.

Na introdução, os signatários referem «preocupação e descontentamento pelo rumo dos acontecimentos no partido» e explicam a divulgação do documento pela abordagem «tendenciosa e insuficiente» dada a algumas questões e por terem sido «improfícuos» os esforços empreendidos para esclarecer «as dúvidas que nos assistem».

Intitulado «Queremos saber tudo o que se passa no interior do Partido», o documento aborda num primeiro ponto a nova realidade nacional e internacional, as dificuldades dos partidos comunistas ocidentais, os erros do stalinismo e considera que «questionar hoje o marxismo e o socialismo numa perspectiva marxista é procurar novas saídas, melhores soluções para os problemas actuais, um novo lugar nas profundas mudanças que se operam».

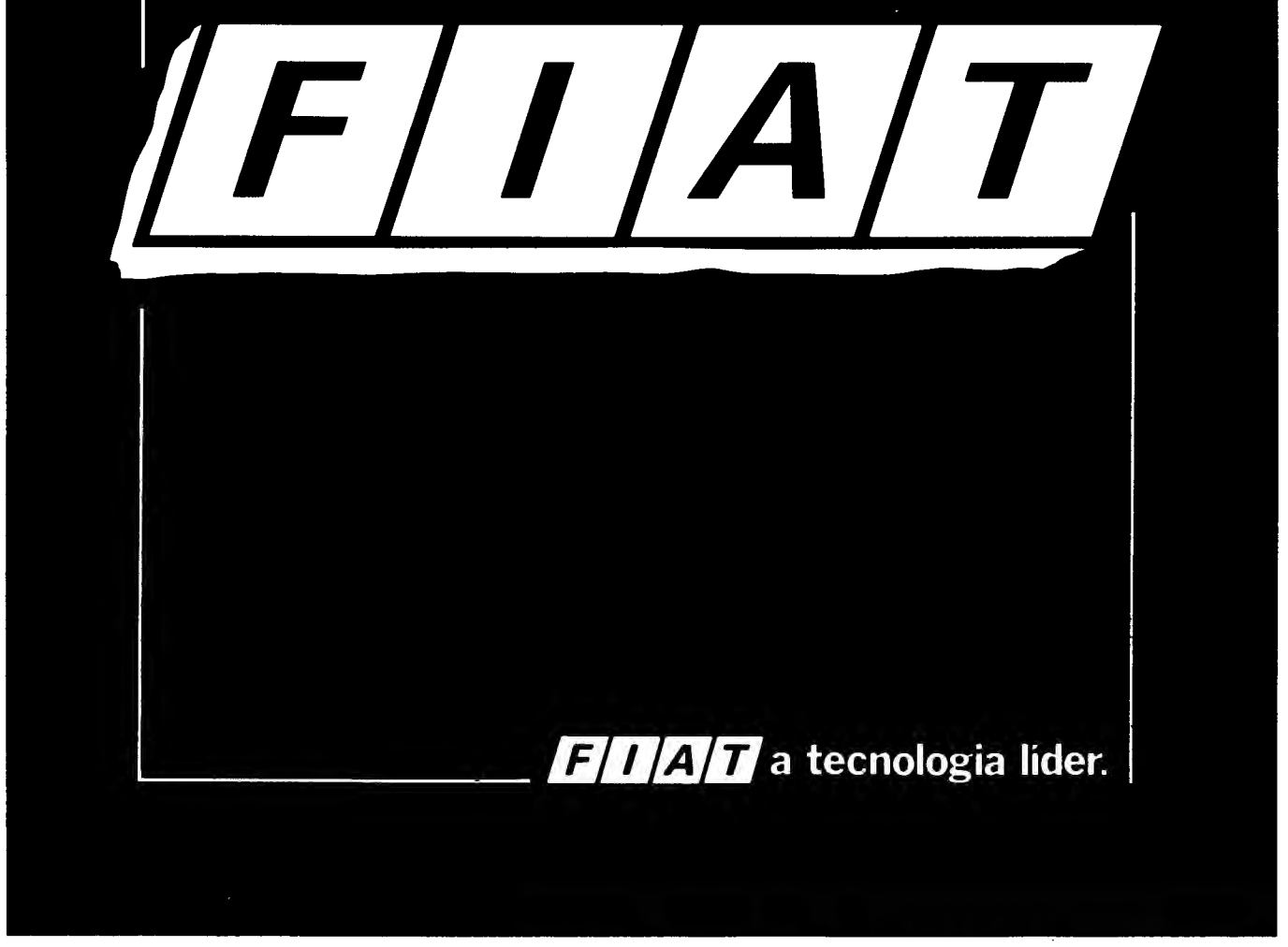
No segundo ponto, relativo à situação interna do PCP, sublinha-se que «não é com medidas administrativas que se resolvem problemas políticos, sobretudo se não há um esclarecimento prévio aos militantes do que está em causa».

«Queremos saber tudo o que diz respeito à vida interna do Partido. Queremos saber, em pormenor, as propostas políticas da camarada Zita Seabra. Temos esse direito. Queremos conhecer, em detalhe, as propostas do chamado «grupo dos seis». Queremos discutir a linha estratégica do Partido», sublinham no seu documento os militantes da JCP.

Noutro ponto, é contestada a tese das «hesitações, vacilações e manifestações de oportunismo em consequência do avanço do processo contra-revolucionário» adiantada pela direcção do PCP.

O documento admite que a direita «se aproveita da crise do Partido» mas atribui a culpa «fundamentalmente» à direcção do PCP «porque não deu a devida importância às propostas políticas dos militantes, não as dando a conhecer às bases, procurando minimizá-las».

«Pensamos ainda — acrescentam os jovens comunistas — que as sugestões dos militantes devem ser publicadas no Avante. O secretismo das opiniões já não se justifica no Portugal de Abril. Abrir o Partido ao exterior não é uma cedência ideológica. É urgente dar à opinião pública um exemplo convicente de que tudo é democrático e transparente no Partido».



Segundo a proposta já aprovada em Conselho de Ministros

AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA SERÁ SUBMETIDA À DISCUSSÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Conselho de Ministros aprovou uma proposta de lei da autonomia universitária que, de acordo com o ministro da Educação, Roberto Carneiro, «representa uma aposta decisiva na autonomia universitária». O diploma, que vai ser apresentado ao Parlamento, diz que as Universidades são pessoas colectivas de direito público que gozam de autonomia pedagógica, científica, administrativa, financeira e disciplinar.

«Espera-se que com a outorga desta autonomia das Universidades, única no quadro das instituições públicas, o ensino, a investigação e o serviço à comunidade possam dar um salto qualitativo.»

«No uso da autonomia pedagógica, devem as Universidades assegurar uma pluralidade de doutrinas e métodos que garanta a liberdade de ensinar e de aprender» — diz a proposta.

«A repartição pelas diferentes instituições universitárias da dotação global que em cada ano o Estado fixar para o ensino universitário atenderá ao planeamento global aprovado para o Ensino Superior e à situação objectiva de cada Universidade, aferida por critérios objectivos fixados em legislação especial» — diz a proposta.

Estes critérios contemplam designadamente «os tipos de cursos professados, o número de alunos, a natureza das actividades de investigação, a fase de desenvolvimentoo das instituições e os encargos das instalações» — acrescenta.

As Universidades estão isentas, «nos termos que a lei prescreve» de impostos, taxas, custas, emolumentos e selos — diz ainda a proposta de lei a submeter ao Parlamento.

«A isenção abrange, nomeadamente, direitos e taxas alfandegárias devidas pela importação de bens de consumo e de equipamento, e de matérias-primas destinadas ao ensino e à investigação» — acrescenta.

Entretanto, «no uso da autonomia pedagógica, devem as Universidades assegurar a pluralidade de doutrinas e métodos que garanta a liberdade de ensinar e aprender».

As Universidades poderão realizar «acções comuns com outras entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras», mas estas acções devem «ter em conta as grandes linhas da política nacional, designadamente em matérias de educação, ciência, cultura e relações internacionais».

A autonomia é «um princípio fundamental e de há muito reclamado pelas próprias Universidades que, tendo usufruído de ampla autonomia ao abrigo da legislação de 1911, dela se viram progressivamente despojadas, ao mesmo tempo que lhes eram impostos controlos burocrático-administrativos rígidos» — diz o preâmbulo do diploma.

«A inversão desta situação começou a delinear-se com a reforma de 73, através da criação de novas Universidades, dotadas de um grau de autonomia significativamente mais alargado.»

«Porém, só na vigência dos primeiros governos constitucionais do pós-25 de Abril foi possível criar um ordenamento jurídico conducente à institucionalização de uma verdadeira autonomia universitária» — acrescenta o preâmbulo.

«Não bastará contudo enunciação, ainda que registada em lei, dos princípios da autonomia universitária, relativamente aos quais parece verificar-se largo consenso.»

«Importará prosseguir o aprofundamento dos critérios de financiamento, de gestão de recursos humanos, de captação de receitas próprias, dos regimes que regularão a inserção das instituições nos planos nacionais de educação, ciência e cultura e da cooperação inter-institucional» — prossegue.

Esta proposta de lei «aproveita deliberadamente muito do projecto elaborado ao longo de vários anos no Conselho de Reitores das universidades portuguesas».

«Constitui nessa medida um texto de consenso que se pretende enquadrante das grandes bases da autonomia e no qual se pressupõe uma simultânea e acrescida responsabilidade das universidades e particularmente dos seus órgãos máximos» – diz ainda.

Fiães contesta construção de escola

Os sinos tocaram a rebate, ontem de manhã em Fiães, Vila da Feira, para alertar a população para o início da construção da nova escola preparatória, em local que na opinião de pais, professores e outros sectores locais, apenas serviria uma freguesia – Lourosa. O portal de acesso ao terreno foi barricado com dezenas de carros e muitos populares que impediram a entrada de um camião da empresa construtora. A meio da tarde o presidente da Câmara de Vila da Feira anunciou que o ministro da Educação receberá na próxima segunda-feira uma delegação representante da escola.

Cooperação Luso-holandesa em Educação

O ministro português da Educação e o seu homólogo holandês assinaram ontem em Lisboa um protocolo de cooperação nas áreas da educação e investigação científica. O acordo destina-se a incrementar o ensino da língua lusa na Holanda como disciplina de opção para os alunos portugueses das escolas primárias e secundárias. Os docentes portugueses serão recrutados pela Holanda. Quanto ao ensino da língua holandesa em Portugal, «a parte portuguesa fará todos os esforços para que esta língua seja ensinada nos estabelecimentos de ensino obrigatório, de acordo com a solicitação de pais ou encarregados de educação dos alunos de nacionalidade holandesa». O acordo abrange ainda a preparação de um dicionário das duas línguas, intercâmbio de pós-graduados e projectos comuns de investigação.

Núcleo de Associação de Estudantes de Lisboa

Associação de estudantes de várias escolas do ensino secundário do distrito de Lisboa constituíram o Núcleo de Associação de Estudantes de Lisboa — NAEL — com o objectivo de garantir a defesa dos direitos e interesses de todos os estudantes que represente tanto na vida escolar como na sociedade. Na reunião constituinte do NAEL foi decidido realizar uma grande iniciativa no dia 11 de Junho, provavelmente no Parque Eduardo VII, sendo um dos objectivos a comemoração do final do presente ano lectivo.

Encontro de docentes do ensino particular

Professores do ensino particular e cooperativo da Grande Lisboa reúnem-se amanhã nas instalações da Fenprof, por iniciativa do SPGL, para analisar as perspectivas daquele ensino no âmbito da aplicação da Lei de Bases do Sistema Educativo. É ainda objecto do encontro o debate e elaboração de propostas que visem a melhoria da situação profissional daqueles professores, cujo contrato colectivo de trabalho será brevemente negociado.

Engenheiros técnicos do Norte recebidos no ME

A direcção do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte foi recebida pelo secretário de Estado do Ensino Superior para debate no futuro dos ISE's. A direcção do SETN defende que os ISE's, de acordo com a Lei de Bases, devem ser considerados escolas superiores universitárias não integradas visto que o seu estatuto não permite outra alternativa. No decurso da reunião com Alberto Ralha, ficou patente a insuficiência de fundamentação da posição do ME de integração daqueles institutos no ensino superior politécnico, bem como desconhecimento de componentes fundamentais da realidade. De acordo com o SETN, o secretário de Estado comprometeu-se a estudar o «dossier» entregue pelos dirigentes sindicais e uma proposta de acção, após o que contactará a direcção do sindicato.

Instituto do Professorado Primário

A Associação dos Antigos Alunos do Instituto do Professorado Primário promove a 18.ª reunião anual de convívio e confraternização no próximo dia 4, na Secção Feminina de Lisboa, Rua de S. Sebastião da Pedreira, n.º 250, Lisboa. As comemorações constam da realização da assembleia geral, atribuição de prémios pecuniários aos alunos das três secções que mais se distinguiram ao longo do ano, missa de sufragio pelos colegas falecidos e jantar de confraternização. As inscrições podem ser feitas pelo telefone 849436.

Uma grande figura da democracia

Faleceu o advogado Eduardo Ralha

Há anos que uma pertinaz doença, no seu curso irreversível, impedia o dr. Eduardo Ralha das actividades profissionais e da intervenção política em que se distinguira e conquistara grande prestígio. Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra com altas classificações, o dr. Eduardo Ralha foi convidado a apresentar-se ao doutoramente o que nunca chegou a efectuar. Foi um grande advogado e publicou várias obras de Direito Civil e Comercial. Tendo escritório de advocacia no Porto, na Rua Rodrigues Sampaio, com os seus colegas e amigos António de Macedo, Luís Caseiro e os irmãos Carlos e Mário Cal Brandão, Eduardo Ralha fez parte desse grupo oposicionista que durante os longos anos do regime ditatorial esteve sempre sob vigilância e perseguição policiais.

Como figura activa da resistência democrática ao regime salazarista, Eduardo Ralha, não só, como advogado, aceitou patrocinar muitos presos políticos e intemeratamente os defendeu nos Tribunais Especiais, como exerceu responsabilidades directivas no Movimento de Unidade Democrática (MUD) e participou activamente nas campanhas das candidaturas de Norton de Matos, Quintão Meireles e Humberto Delgado. Foi candidato, da Oposição Democrática pelo círculo do Porto, nas eleições para a Assembleia Nacional em 1953, e, então, aos microfones do Rádio Clube Português, alugados pela Oposição democrática, proferiu um discurso em que expunha as razões da sua candidatura: «Porque sou candidato da Oposição». O Presidente Mário Soares que, em Setembro de 1986, descerrava no escritório de advocacia da Rua Rodrigues Sampaio, uma lápide evocativa da actividade resistente ali desenvolvida durante os anos do «Estado Novo», atribuiu, em 5 de Outubro de 1987, ao dr. Eduardo Ralha a «Ordem da Liberdade».

No domínio profissional, o dr. Eduardo Ralha foi presidente do Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados e membro, durante nove anos, do Conselho Superior da Ordem dos Advogados.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

A Comunicação Social tem-se feito eco de iniciativas francamente meritórias. Como aliás está no seu papel.

Sabemos que, desde há tempos, estão em marcha esforços para recuperar os barcos rabelos.

Os barcos rabelos são o que todos sabem, pelo que me abstenho de dizer o que são.

Para além de fazerem aquilo que faziam, ou seja, transportar o vinho do Porto do Douro para o Tamisa (caso único de rios geminados!) os barcos rabelos constituíam um elemento paisagístico de inegável interesse. A intenção dos recuperadores é colocar os novos barcos ao serviço do Turismo Nacional.

Os turistas viajarão ao longo do rio Douro, com direito a Seguro de vida. Agora é que os ingleses vão ver com quantas aduelas se faz uma pipa.

Outra recuperação notável foi a caravela de Bartolomeu Dias, essa aliás muito badalada, inclusive na Televisão. Tratou-se de uma réplica da casca de noz com que os portugueses descobriram o mundo. Aquilo é que eram portugueses, caramba!

Curiosamente, a «Bartolomeu Dias» era uma réplica perfeita, até no radar e noutros equipamentos sofisticados, como a vela latina e a verga móvel.

«Seria bem melhor que a caravela tivesse aportado — outro sítio «disseram os membros do Conselho de Segurança da ONU. Sabe-se hoje, porém, que se o não fez, isso se deveu ao veto dos Estados Unidos.

A última notícia vem de Macau. Também lá estão a recuperar um barco típico, chamado **lorcha.** Esta lorcha tem 26 metros de comprimento e vale 190 toneladas. Acho que o custo da lorcha orchará pelos 120 mil contos ou mais precisamente em cinco milhões de patacas. Destina-se a representar Portugal nas comemorações do Festival da Espingarda, no Japão, mais propriamente na ilha de Tanegaxime, onde os portugueses desembarcaram em 1543.

Estas recuperações representam aquilo que representam, mas representam de facto muito mais. Representam, afinal de contas, o símbolo do esforço de modernização em que o País está empenhado.

Médicos endurecem posição contra Beleza

ASSEMBLEIA MÉDICA DEVERÁ MARCAR NOVA GREVE PARA JUNHO

A Assembleia Médica convocada pela Ordem deverá anunciar esta tarde uma greve de quatro dias para Junho, entre os dias 6 e 9, inclusive. Este importante órgão da Ordem dos Médicos, uma espécie de plenário com vastos poderes deliberativos, reúne-se a partir das 17 horas num dos pavilhões da FIL e deverá debater uma proposta de greve de quatro dias, entre 6 e 9 de Junho.

Para todos os efeitos, caso a proposta venha a ser aprovada – como tudo o indica, como o «DL» apurou esta manhã em diversos meios e órgãos da classe, não haverá consultas, radiografias, análises nem quaisquer serviços médicos, salvo «urgências», durante toda a segunda semana de Junho – primeira semana completa do próximo mês.

O início dessa greve de quatro dias está previsto para uma segunda-feira (6) e o seu termo para o dia 9 (5.ª-feira). Dia 10 (sexta-feira) é feriado nacional (Camões e as Comunidades), 11 é sábado e 12 domingo, isto é, dois dias sem consultas hospitalares ou nos centros de saúde. Não funcionarão quaisquer serviços nesse fim-de-semana, como sempre acontece, bem como nos dias anteriores – de greve nacional.

No caso de Lisboa a situação é bem mais complexa, e a greve, caso seja aprovada esta tarde nos moldes atrás referidos, como tudo indicia, prolongar-se-á por mais um dia, visto 13 ser Dia de Santo António – feriado municipal da capital do império.

A Assembleia Médica desta tarde, na FIL, nunca antes convocada com esta ordem de trabalhos – greve dos médicos e análise da falta de diálogo com a ministra da Saúde, por decisão desta –, é um acontecimento inédito em Portugal. O «DL» soube que grupos de médicos se organizaram para o «assalto» a Lisboa, de modo a participarem na reunião magna da classe e contarem também as suas experiências e os seus pontos de vista sobre o mais agudo conflito desenvolvido de Norte a Sul, do Minho à Ilha do Corvo, entre a classe e Leonor Beleza.

Muitas outras questões serão levadas à assembleia médica – plenário da classe – esta tarde, mas uma há, para além da proposta de greve atrás citada, que importa realçar: a Ordem dos Médicos dará conta aos seus associados da reunião havida anteontem com o Primeiro-Ministro. Um dos pontos abordados na audiência foi o da necessidade do Sistema Nacional de Saúde ser reformulado, tendo os representantes da OM afirmado a Cavaco Silva que com esta equipa do Ministério da Saúde isso não é possível.

Dado novo nesta greve nacional de 48 horas dos médicos é o facto do Ministério da Saúde não ter vindo a público contestar a percentagem de adesões à paralisação, não se sabe bem por que razão. A Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos avançou entretanto que a percentagem nacional de aderentes à greve é de 95 por cento, variando entre 98, em muitos pontos do Sul do País, e 92%, a Norte. Um exemplo: dos 392 médicos dos hospitais distritais de Braga (além deste, os de Barcelos, Guimarães e Famalicão), apenas trabalharam 32 médicos. A paralisação nos Centros de Saúde fixou-se em 68,5 por cento.

«Apesar de todas as tentativas efectuadas pelo Governo em criar falsas expectativas em torno da audiência do Primeiro-Ministro à Ordem dos Médicos, estes deram mais uma inequívoca demonstração de unidade e firmeza na defesa dos seus legítimos interesses e aspirações sócio-profissionais.»

Até ao dia 13 de Junho

Feira do Livro abre hoje com 122 pavilhões

Num espaço maior e com a participação de 91 editores, alfarrabistas e distribuidores, distribuídos na quase totalidade dos 122 pavilhões deste ano, tem hoje início a 58ª Feira do Livro, pela oitava vez consecutiva no Parque Eduardo VII. Nesta edição bater-se-á o recorde da duração, já que a Feira de 88 estará aberta durante 25 dias. A média não fa além dos 20. Uma particularidade ainda: tudo acaba no dia 13 de Junho, o dia em que se cumpre o centenário do nascimento de Fernando Pessoa.

A regra, todos os anos «cumprida», de novos editores se juntarem aos que tradicionalmente vão à Feira, não teve, ainda desta vez, excepção: há mais sete. Regra também, mas mais recente, remontando apenas a 1982, a Secretaria de Estado da Cultura volta a apresentar desta vez um pavilhão próprio. No seu interior duas exposições a ver: uma com os títulos lançados por mais de 50 editoras desde a última Feira e outra com informações e dados estatísticos sobre o concurso efectuado a nível nacional para a implantação da rede de bibliotecas municipais.

Na tradicional sessão de inauguração da Feira estarão presentes a secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, o presidente da Câmara de Lisboa, Krus Abecasis, o presidente e o vice-presidente da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, respectivamente Francisco Espadinha e Joaquim Machado.

«Nascida» em 1930, com «berço» no Rossio, a Feira do Livro de Lisboa sobe uma oitava vez ao Parque Eduardo VII com estes números da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros: 62,5 por cento dos portugueses não lêem livros, só 7,7 por cento costumam ler um ou dois por ano e só 29,1 por cento lêem (livros, jornais, revistas ou o que quer que seja com letras impressas) mais de uma hora por dia.

Para o S. João do Porto

Levi Guerra aceita convite de Beleza

Demissão do director clínico do Hospital de Évora

O prof. Levi Guerra aceitou o convite feito por Leonor Beleza para dirigir o Hospital de S. João, do Porto. Este professor catedrático, que constituiu já a sua equipa de trabalho, deverá tomar posse em breve, sucedendo a Tomé Ribeiro.

É o quarto professor catedrático que responde pela afirmativa a Leonor Beleza para dirigir um hospital universitário, no quadro da nova lei de gestão hospitalar em que o titular da pasta tem plenos poderes para o fazer, sem sequer ouvir as estruturas médicas ou o corpo clínico de cada estabelecimento hospitalar.

Catedrático de Medicina Interna da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Levi Guerra, que nasceu em Águeda há 57 anos, é chefe do serviço hospitalar de Medicina e autor de mais de quatro dezenas de trabalhos sobre a sua especialidade, para além de colaborador do semanário da diocese do Porto, «Voz Portucalense».

Citado em vários meios e centros estrangeiros, e assumindo-se como conferencista humanista, Levi Guerra é também vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, além de membro do Colégio de Nefrologia da Ordem dos Médicos.

Começam a surgir, entretanto, os primeiros problemas relacionados com a nomeação de 22 directores hospitalares. Enquanto alguns aguardam que haja directores a virem a público afirmar que nem sequer terão sido para o efeito contactados e que se tratou de uma recondução à pressa, há responsáveis clínicos que tomam posição.

Um deles é Aires Ramos, director clínico do Hospital de Évora, que pediu a demissão do cargo na passada terça-feira, horas depois da confirmação das nomeações. Aires Ramos manifestou a sua estranheza pelo «caso» de Évora, em que Anjos Anjinhos, há cerca de ano e meio demitido do Conselho de Gerência daquele hospital — quando João Pimenta era seu presidente —, foi promovido a director hospitalar. Anjos Anjinhos, apesar de demitido em fins de 1986, passou, pouco depois, a integrar a Comissão Instaladora, sinal de que não perdeu a confiança do Ministério da Saúde.

O Sindicato Independente dos Médicos revelou a posição de Aires Ramos que, numa carta «bastante crítica» afixada no Hospital de Évora — depois de se ter reunido com os colegas —, manifesta o seu repúdio por esta decisão de Beleza, à qual enviou a referida epístola.

De acordo ainda com o Sindicato Independente dos Médicos, confirma a tentativa, pelo menos, de racionamento na emissão de receitas, no distrito de Santarém, especificamente no seu hospital distrital. A ARS de Santarém racionou, com efeito — diz o SIM, alegando ter documentos comprovativos em seu poder —, a passagem de receitas, reduzindo-as de 10 200 para quatro mil/mês.

Por seu turno, a ARS de Castelo Branco — acrescenta o SIM —, proibiu os clínicos gerais de acumularem a medicina estatizada com a actividade privada, ameaçando-as de expulsão.

Sem se referir ao Júlio de Matos

Hospitais psiquiátricos não podem ser desactivados

— defende Organização Mundial de Saúde

Os hospitais pisquiátricos não podem ser desactivados, mas substituídos por outras estruturas, «se essa for a solução mais aconselhável» — afirmou em Lisboa o responsável da Organização Mundial de Saúde (OMS) para o sector da saúde mental na Europa.

Respondendo a questões que lhe foram postas depois de uma reunião com a ministra da Saúde, Sampaio Faria sublinhou que a substituição de um hospital psiquiátrico por outros serviços inseridos na comunidade tem de ser precedida de um «estudo cuidadoso e criterioso das soluções alternativas».

Sampaio Faria eximiu-se a falar concretamente do projecto governamental de demolição do Hospital Júlio de Matos, mas explicou, entanto, que um hospital psiquiátrico não pode ser desactivado — ou pelo menos não deve.

Segundo aquele especialista, algumas experiências já ocorridas em matéria de substituição e redimensionamento dos hospitais psiquiátricos — problema que, notou, é comum a todos os países europeus —, levam a salientar a necessidade de «pesar as razões do sucesso e do insucesso conseguidos».

«Conseguiu-se sucesso quando houve um estudo atempado e criterioso dos problemas» — disse.

Por seu turno, o director dos Serviços de Saúde Mental garantiu que «os problemas estão a ser pensados».

Caldas de Almeida referiu que a deslocação a Portugal de Sampaio Faria se destinou a ajudar as autoridades portuguesas a pensar toda a questão da reorganização dos serviços de saúde mental; dado o facto de as instituições existentes não satisfazerem já as necessidades, o que obriga à procurar «soluções alternativas».

O director dos Serviços de Saúde Mental reconheceu que a substituição dos hospitais psiquiátricos por outro tipo de estruturas passa por um período de transição que «põe problemas complexos».

Em termos de apoio concreto da OMS ao projecto de transformação dos Serviços de Saúde Mental, que se encontra em curso em Portugal, Sampaio Faria adiantou que se traduzirá, designadamente, em acções de formação de técnicos.

O encontro de Sampaio Faria com a ministra da Saúde culminou uma série de reuniões com especialistas portugueses dos vários serviços oficiais do sector da saúde mental.

Segundo os responsáveis portugueses, o programa de modernização dos Serviços de Saúde Mental em curso em Portugal tem como objectivo aproximar, aqueles serviços da comunidade, libertando-os dos hospitais.

Na audiência com a ministra Leonor Beleza estiveram presentes o secretário de Estado da Administração da Saúde, Costa Freire, e o director dos Serviços de Saúde Mental, Caldas de Almeida.

De laboratórios e farmácias

Técnicos superiores admitem virem também a paralisar

Os técnicos superiores de saúde estão «dispostos a parar» em defesa da reestruturação das suas carreiras — admitiu um profissional daquele sector, que não tem qualquer estrutura sindical que o represente.

Em documento enviado à Lusa, ténicos superiores de saúde denunciam a «falta de interesse do Ministério da Saúde por este grupo profissional, cuja carreira foi criada em 1981, integrando e reestruturando as carreiras específicas de técnicos superiores de laboratório e carreira farmacêutica».

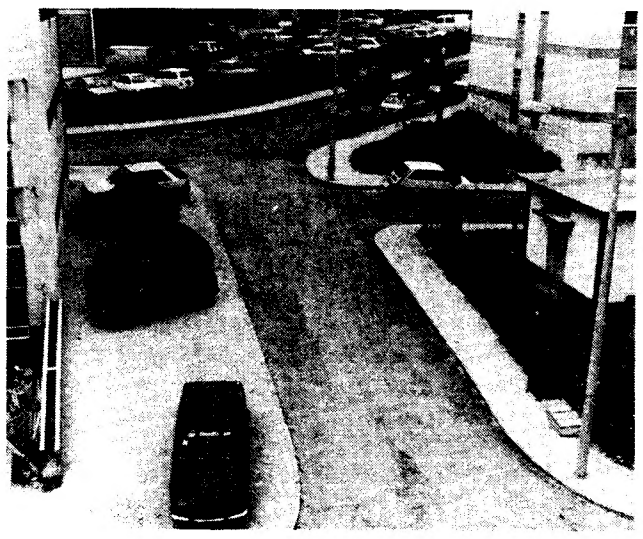
Representantes dos técnicos de saúde participaram em 1986 num processo de reestruturação da carreira por iniciativa do departamento dos recursos humanos de saúde, tendo sido entregue em Fevereiro de 1987 um projecto de diploma à ministra da Saúde — afirmam os técnicos.

«Desde então, não obstante as inúmeras tentativas de diálogo, tem sido mantido um sigilo absoluto em relação a esta matéria» — dizem ainda.

Os técnicos de saúde contestam ainda não terem sido contemplados pela introdução em 1985, de duas «posições salariais», devido à característica específica da sua profissão, sendo por isso prejudicados.

Actualmente existem em Portugal cerca de 600 técnicos superiores de saúde, que trabalham em laboratórios de análises, farmácias hospitalares e actividades de saúde ambiental.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



"Paisagem" labiríntica está a perturbar Odivelas

Em Odivelas, no concelho de Loures, acabam de ser construídos alguns passeios, e outros traços urbanísticos, criando a paisagem que a «foto» de José Tavares documenta. Mas se o investimento autárquico é de aplaudir, já a estética e a funcionalidade do esquema implantado merecem algumas críticas. Para tanto basta olhar para a largura do passeio, transformado em parque de estacionamento, com a rua reduzida a uma única, e estreita, faixa de rodagem.

Deste modo, se alguém ganhou com o modelo foram apenas alguns (poucos) dos moradores nos prédios circunvizinhos, possuidores de veículo. Quanto aos peões e aos automobilistas em trânsito que se «tramem». Ou saltam, no caso dos primeiros por cima dos carros estacionados ou movimentam-se, no que se refere aos segundos, espartilhados ou sobre os lancis.

Um percalço, sem dúvida, a merecer a atenção dos responsáveis pelo projecto, de forma a reparar o que está mal e a evitar erros futuros.

A Brigada de Trâsnsito da GNR não registou nas últimas 24 horas, nas estradas sob o seu controlo, qualquer caso fatal nos 154 acidentes, de que resultaram 90 feridos, 20 dos quais em estado grave. De referir que é de cinco a média diária de casos mortais nas estradas portuguesas.

Quanto à Divisão de Trânsito da PSP registou no mesmo período, em Lisboa, 34 acidentes (27 colisões e sete atropelamentos), causadores de 18 feridos, sendo cinco em estado grave.

No Hospital Distrital de Setúbal continua em estado grave o pequeno Mário Sérgio da Conceição Branco, de seis anos, que ficou ferido no acidente de anteontem na passagem de nível sem guarda, no lugar de Fazenda da Bonita, em que morreu seu pai, Mário Daniel Massano Branco, de 40 anos, e um seu colega de escola, João Carlos Letras Duarte, de oito anos, quando o automóvel em que seguiam foi trucidado por um comboio que se dirigia do Algarve para o Barreiro.

Testemunhas do acidente afirmam que o comboio circulava a grande velocidade, apesar da má visibilidade existente no local e de os sinais luminosos colocados há cerca de um ano pela CP continuarem ainda inoperacionais.

Escola de Polícia visitou a Carris

Os alunos da Escola Superior de Polícia visitaram esta manhã a estação da Carris, em Miraflores, de forma a tomarem contacto com a actividade daquela empresa pública.

Durante a visita, e à semelhança do que já aconteceu em anos transactos, foram abordados temas relacionados com a problemática dos transportes urbanos de superfície, orgânica e funcionamento da Carris e problemas da área da segurança.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Admitiram fontes ligadas à PJ e à Guarda Fiscal

CONTRABANDO DE DROGA COM VITELAS TEM LIGAÇÕES COM A 'AVEIRO CONNECTION'

Fontes da Guarda Fiscal e da Polícia Judiciária, citadas pela Lusa, admitiram que a rede de contrabando que a revista «Interviu» afirmou passar droga para Espanha em vitelas previamente operadas, tem ligações com a «Aveiro Connection», parcialmente desmantelada com a operação «Águas Turvas».

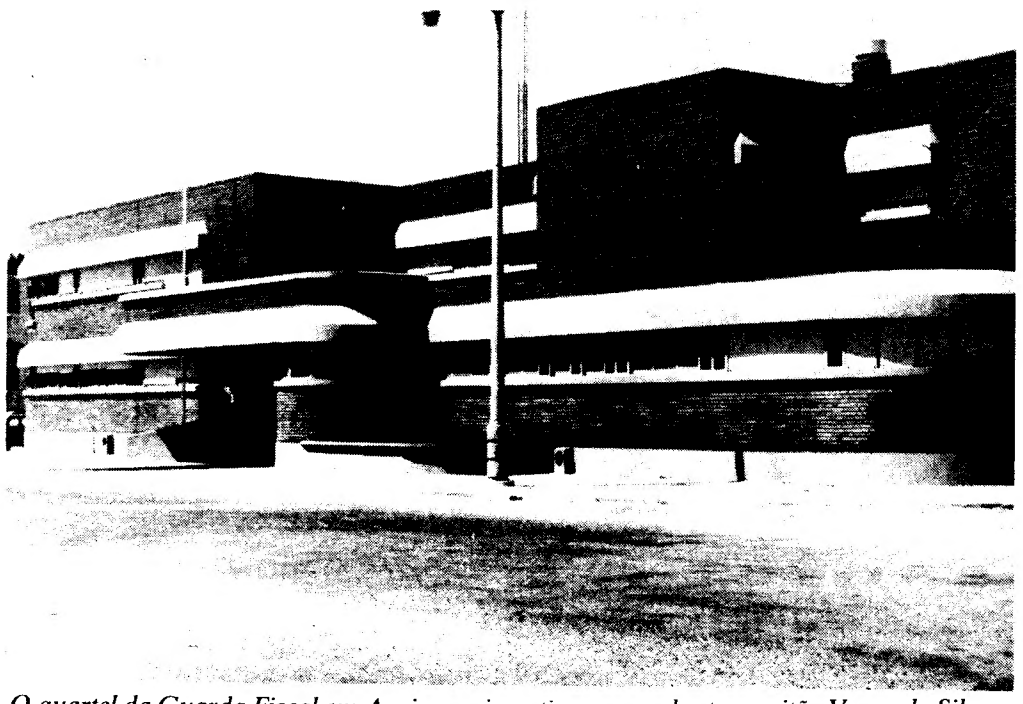
«Há muito que sabíamos na Guarda Fiscal que a droga era passada pela fronteira através dos vitelos», disse um elemento da Guarda Fiscal, para acrescentar que essa rede «é, apenas uma extensão do segmento que vai até Setúbal, passando por Aveiro e Peniche, sobretudo através do contrabando de droga, pescado e automóveis de luxo, sendo o tabaco apenas para a Guarda Fiscal ver».

A denúncia desta rede e de outras actividades ilícitas envolvendo elementos da Guarda Fiscal, já tinha sido feita há tempos pelo jornal clandestino que circula na corporação, o «Pica Chouriços», inicialmente proibido de circular mas cuja leitura foi posteriormente permitida através da afixação de um exemplar.

Entretanto, no seio da força comandada pelo general Hugo dos Santos, começa a registar-se algum descontentamento por as últimas detenções feitas pela Polícia Judiciária «se terem limitado apenas a pequenas figuras, quando toda a gente sabe que isto pode chegar mais alto», explicou uma das fontes utilizadas pela Lusa.

A agência apurou ainda que a PJ está a procurar um emissor de elevada potência localizado algures na região de Aveiro e que era utilizado para comunicações de longo curso, designadamente para o Norte de África.

Outras fontes admitiram a existência de um elevado número de emissores do mesmo tipo na região, pertencentes a várias empresas pesqueiras e a familiares de pescadores, os quais permitem, ao que revela a Lusa, «comunicar com as embarcações de longo curso que andam na faina na costa africana, ao largo de Marrocos e de outros países da mesma zona».



O quartel da Guarda Fiscal em Aveiro, cujo antigo comandante, capitão Vasco da Silva, está detido por alegadas ligações à rede de contrabando

Jovem toxicómana ferida à facada pelo padrasto

Uma jovem de 26 anos, Ana Paula da Silva Vieira, encontra-se em perigo de vida depois de uma luta em que se envolveu com o padrastro, Armando Lopes Pereira, de 43 anos, que ficou com ferimentos ligeiros.

Desconhecem-se as razões do incidente, mas segundo narrou Ana Paula, que mesmo ferida conseguiu fugir para casa de uma prima, em Pêra, nos arredores da Costa da Caparica, o padrasto não foi trabalhar e outra coisa não fez que ter um «comportamento hostil» em relação a ela, acabando por agredi-la com uma faca.

A jovem, que se defendeu com uma tesoura, apresentava ferimentos nas costas e tinha a camisola e a saia rasgadas, ao entrar na ambulância dos Bombeiros da Trafaria.

Criada por uma tia e pela avó materna, Ana Paula casou-se com um toxicómano e ela própria se viciou na droga, mas após o divórcio recorreu ao Centro das Taipas, para tratamento, tendo pedido recentemente à mãe para ir viver com ela.

Do seu casamento nasceu uma menina que veio a falecer meses depois devido a problemas cardíacos.

Vereador Pedro Feist condenado por agressão a automobilista

O 1.º Juízo Correcional de Lisboa, na Boa Hora, condenou o vereador da Câmara Municipal de Lisboa, Pedro Feist, em 66 dias de cadeia, remíveis a 100 contos de multa, pelo crime de agressão a um automobilista.

O queixoso, António Fonseca e Silva, professor de Educação Física e antigo recordista nacional dos 100 metros, acusava Pedro Feist de, em 13 de Setembro de 1987 o ter agredido «de surpresa» e de lhe ter dirigido impropérios, após uma alteração de trânsito com o autarca do CDS, condutor do veículo que o antecedia.

Entre as testemunhas de defesa estava o coronel Almeida Luz, comandante da Polícia Municipal de Lisboa, que ainda recentemente interveio num congresso para debater a «insegurança urbana».

O colectivo presidido pelo dr. Álvaro de Vasconcelos, condenou ainda Pedro Feist ao pagamento de uma indemnização de 200 contos.

Estado português processado pela morte dos dois "comandos"

Um grupo de cidadãos, entre os quais o presidente e o vice-presidente da Associação Radical, Luís Mendão e Rui Eduardo Paes, e Jorge Leandro e Rui Berkmeier, da Associação Livre de Objectores de Consciência, vai processar o Estado português pela morte dos dois soldados «comandos» em Santa Margarida.

A acção, que terá como advogados Magalhães Mota e Pegado Liz, fundamenta-se no Art.º 25 da Constituição da República Portuguesa, sobre o «direito à integridade pessoal».

Os subscritores do processo consideram «absurdo que num Estado democrático sejam confidenciais» normas como o Regulamento de Instrução Geral do Exército ou de Instrução dos Comandos, por entenderem que tal facto veda aos cidadãos «qualquer tipo de intervenção na reforma das Forças Armadas que são obsoletas».

Um bombeiro ficou intoxicado

Armazém da Quimigal ardeu em Portimão

Um fogo, cuja origem ainda não foi determinada, destruíu ontem à noite em Portimão uma carpintaria e um armazém da Quimigal, onde estavam depositados adubos, pesticidas e farinha, tendo um bombeiro ficado intoxicado devido a emanação de gases.

No combate às chamas estiveram presentes as corporações de Portimão, Lagoa, Lagos Monchique e Silves, que encontraram grandes dificuldades devido à falta de água nas bocas de incêndio existentes no local.

Os prejuízos elevam-se a milhares de contos.

Marques Vidal em colóquio com imagem "democrática"

INSEGURANÇA URBANA: A POLÍCIA TAMBÉM SE DEFENDE

As relações com o público, o serviço comunitário, a participação na comunidade e o uso discricionário do poder por parte da polícia estiveram ontem em destaque, em mais uma sessão do seminário que tem vindo a analisar a criminogénese do fenómeno da insegurança urbana.

«A polícia é uma força democrática destinada a manter a paz social, a convivência cívica e, consequentemente, a salvaguardar a própria democracia», afirmou o director-geral da Polícia Judiciária, dr. Marques Vidal, durante a sessão dedicada à área policial do seminário «Prevenção da Insegurança Urbana» que, tal como noticiámos ontem, está a decorrer em Lisboa.

A «imagem da neutralidade» que a polícia deve dar no exercício das suas funções legais, é uma das condições básicas para «banir a incompreensão no relacionamento comunidade/polícia».

«Num regime democrático a polícia está ao serviço da comunidade, no cumprimento das leis e regulamentos dimanados dos órgãos que ela elegeu e que a representam», sublinhou Marques Vidal.

No entanto, e tal como foi sustentado ao longo das várias intervenções relacionadas com esta temática, para que a missão primordial da polícia seja definitivamente encarada na perspectiva de «serviço comunitário e participação na comunidade», têm que se estabelecer regras de simplificação administrativa conjugadas com outras instâncias que actuam na área da prevenção da criminalidade.

«A realização do Direito tem que ser perspectivada de uma forma global e realista», sustentou o superintendente Afonso de Almeida, director da Escola Superior de Polícia. «A exigência da comparência diária de 100 agentes de polícia num tribunal conduz a que 100 agentes da mesma polícia não possam assegurar, com a sua presença, a tranquilidade pública nos locais eventualmente dela carecidos».

Os agentes da PSP, em Lisboa, são cerca de 6500 e responsáveis pela cooperação queixam-se de que «não chegam para as encomendas», pois muitos deles acabam por passar demasiado tempo como «amanuenses», a trabalhar no apoio a outras instituições.

Em 1987 - disse o superintendente Afonso de Almeida - a cooperação teve de responder a mais de 60 mil solicitações das autoridades judiciárias que retiraram elementos a missões de patrulha e vigilância, «quando é sabido que a presença policial continua a ser um dos mais fortes contra-motivos à prática do crime».

Média criminalidade tende a aumentar

Se os dados disponíveis não permitem ainda estabelecer com rigor as tendências categoriais da criminalidade em função do respectivo grau de gravidade, os assaltos a residências e similares representam uma significativa proporção do conjunto da criminalidade e mostra-se com tendência a aumentar.

Os números exibidos durante a sessão de ontem deste encontro, revelam que entre 1978 e 1987 houve uma descida acentuada de acções violentas e assaltos à mão armada. A par disto verificou-se uma subida de roubos, furtos e da delinquência juvenil «em 50% da generalidade dos casos por motivos relacionados com a droga». Os actos de delinquência por parte de jovens entre os 12 e os 16 anos são particularmente intensos em Lisboa, Porto, Coimbra, Santarém e Setúbal.

De acordo com o dr. Ferreira Nunes, director da Escola da Polícia Judiciária, «a comunidade é particularmente sensível à média criminalidade, já que é esta que a atinge de muito perto, mas nas actuais condições de estudo, é difícil clarificar o sentimento de insegurança».

Insegurança nas escolas é subestimada

A criança vive num espaço entre a família, a escola e as instituições, na maior parte dos casos ainda viradas para dentro de si, alheias à realidade exterior que a criança vive, às influências que recebe do meio e à pressão do inconsciente colectivo que sofre.

«Uma escola desinteressada dos reais problemas dos seus alunos, um lugar dado como espelho do poder constituído, algumas construções péssimas que provocam ainda mais o desejo de destruição» são, na opinião do dr. Filgueiras Soares, condições que favorecem a disponibilidade para a violência entre os jovens. «E esta ainda é a situação característica da educação no nosso país apesar de alguns esforços que têm sido feitos para a melhorar».

Casos de assaltos a estabelecimentos de ensino, de alunos em risco nos trajectos para as escolas, da falta de acessos em condições de circulação, de pavimentos em mau estado, são por demais conhecidos da população, que diariamente se confronta com situações deste tipo.

No entanto, na opinião da drª Manuela Coimbra, que também interveio na sessão dedicada à área da educação, «a vulnerabilidade e o perigo a que as crianças e os jovens estão expostos diariamente, são, por vezes, subestimados».

O índice anual da sinistralidade escolar da mais diversa ordem não manifesta tendência para baixar, referiu Manuela Coimbra, para quem a inadequada concepção do próprio edifício escolar, que em muitos casos gera perigos físicos para os seus utentes, e a localização dos estabelecimentos de ensino, «são dos principais factores de que depende a segurança da população escolar, e que é da obrigação da comunidade promover e preservar».

MUNICÍPIO DE ALMADA

CÂMARA MUNICIPAL

CONCURSO PÚBLICO

PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE

"TRABALHOS DIVERSOS EM CONSERVAÇÃO DE ARRUAMENTOS E PASSEIOS NO CONCELHO DE ALMADA"

1. – a) CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
   Departamento de Obras Municipais
   b) Localizado em: Av. Professor Egas Moniz, 40-E
   Cova da Piedade – 2800 ALMADA
2. – CONCURSO PÚBLICO, nos termos do Art.º 49.º do D.L. 235/86 de 18 de Agosto
3. – a) Local de execução: Concelho de Almada
   b) Designação da empreitada: Trabalhos diversos em conservação de arruamentos e passeios – Obra n.º 09.01.01.10.20
   c) Natureza e extensão dos trabalhos: Beneficiação preventiva e curativa de pavimentos e calçadas em zonas urbanas do Concelho.
   d) Características gerais da obra: Camadas granulares, betuminosos, calcetamentos, obras de esgostos e de águas.
   e) Valor estimado dos trabalhos: é de 50 000 000$00 excluído o IVA.
4. – O prazo de execução da obra será: 365 dias.
5. – a) O processo do concurso e documentos complementares, podem ser examinados ou pedidos no: Departamento de Obras, sito na Av. Professor Egas Moniz, 40-E, Cova da Piedade – 2800 Almada, nos dias úteis e no horário de expediente.
   b) Pode ser examinada ou solicitadas cópias da documentação até dez dias antes da data limite para a entrega das propostas.
   c) Com o pagamento prévio de 6000$00 mais IVA, para o Serviço indicado em 1.
6. – a) As propostas documentadas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 30.º dia a contar do dia posterior ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».
   b) No serviço indicado em 1.
7. – a) São autorizados a intervir no acto público do concurso, os concorrentes e as pessoas por si credenciadas conforme n.º 5.2 do Programa do Concurso.
   b) Esse acto terá lugar no 1.º dia útil que se seguir ao termo do prazo para entrega das propostas, pelas 10.00 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Almada.
8. – A caução a exigir para garantir o contrato é de 5% do valor da adjudicação.
9. – A empreitada é por série de preços e as modalidades essenciais de pagamento são por autos de medição mensais. A fonte de financiamento é o Orçamento da Câmara Municipal de Almada e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação do Plano de Actividades.
10. – a) Para ser admitido a concurso é necessário possuir alvará de empreiteiro de obras públicas da IV Categoria ou da V Categoria e classe correspondente à proposta apresentada.
    b) E provar condições técnicas e económicas de acordo com condições do Programa de Concurso.
11. – O prazo de validade das propostas deverá ser de 90 (noventa) dias, contados da sua abertura.
12. – Os critérios básicos de apreciação das propostas são os estabelecidos no Art.º 93.º do Dec. Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto e os factores de ponderação são os referidos no Programa de Concurso.

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

30 dias tem o mês

REVISTA Sputnik

PARA LER COM PRAZER

SPUTNIK

• Uma revista mensal, que informa, cultiva e distrai.

• Artigos, entrevistas, reportagens... e mais de 100 ilustrações a cores e a preto e branco.

• Os mais variados temas, numa escrita que desperta... e satisfaz o interesse dos leitores.

SPUTNIK

• 176 páginas de leitura fascinante num pequeno livro de bolso, que todos em casa podem ler...

ao longo dos 30 dias do mês

(ou... no próprio dia em que se compra!)

À VENDA APENAS POR 150$00

cultura e artes • ciência e técnica
educação • medicina • economia
desporto • moda • culinária
acontecimentos • gente • época
vida internacional • humor
passatempos
correio dos leitores

... e outras rubricas em cada número do Sputnik.

COMPRE! ASSINE!

Preencha, recorte e meta num envelope endereçado a CDL — Central Distribuidora Livreira / Assinaturas Sputnik

Av.ª Santos Dumond, 57 - 2.º • 1000 Lisboa

Pretendo assinar a Revista SPUTNIK, para o que envio, incluso, Cheque ☐ Vale de Correio ☐, no valor de Esc.: 1200$00 (assinatura por 1 ano /12 números)

Nome _____

Morada _____

_____

Tel.: _____ Cód. Postal _____

Uma edição em português da

Agência de Imprensa Novosti

Distribuida por
CDL
Central Distribuidora Livreira

DL

Declarações sobre o pacote laboral

PRIMEIRO-MINISTRO PODE NÃO GOSTAR MAS TEM QUE ACEITAR POSIÇÕES DIFERENTES

— *afirma bispo de Setúbal*

«O Primeiro-Ministro não se devia agastar com as minhas críticas ao pacote laboral. Pode não gostar mas tem que se mostrar disponível para aceitar posições diferentes» — disse ontem à Lusa o bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins.

O prelado sadino sublinhou que «muitas vezes não se é muito ajudado só com os que concordam. Há que ouvir os que discordam e que podem ainda ajudar mais».

O hierarca católico de Setúbal comentava deste modo as palavras do Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, proferidas a propósito de declarações do bispo na passada semana em Offenbach (RFA).

«Quem detém o poder pode não gostar mas não tem o direito de se zangar. Tem que estar num clima de disponibilidade para ter mais possibilidades de acertar» — disse o bispo.

Para D. Manuel da Silva Martins, «não se pode esperar que as leis laborais sejam a contento do capital e do trabalho, forças antagónicas. Há princípios humanos e da doutrina social da Igreja e do Evangelho que nos ensinam que é sempre o trabalhador que tem que gozar da preferência. É preciso encontrar o equilíbrio».

«É necessário rever as leis laborais, mas de uma forma em que nunca possam ser postos em riscos os direitos dos trabalhadores», ressaltou.

A vergonha do caso de Timor

O bispo de Setúbal, que regressou terça-feira de uma visita de dez dias a Offenbach, Kelstervach, Areim e Mainz disse à agência Lusa que «os emigrantes em geral sentem-se muito abandonados. No entanto, na RFA constatei o bom nível de vida dos portugueses».

O prelado referiu que foi a primeira vista ao estrangeiro que fez onde não lhe foram feitas queixas dos serviços consulares.

«Fiquei admirado pois disseram-me que tudo funciona bem», realçou.

Durante a sua estada na Alemanha Federal, D. Manuel Martins visitou a Metalúrgica «Lavis» onde trabalham muitos portugueses e foi recebido pelos dirigentes da central sindical «Ig Metall», com três milhões de associados.

Em Kevelaer, o prelado sadino participou no Congresso Internacional da Pax Christi e referiu que teve ocasião «de voltar a falar na vergonha internacional que representa o caso de Timor. É urgente lançar sempre um grito de alerta»

«Fiquei impressionado em Offenbach, em que crismei 87 jovens portugueses. Todos eles me escreveram uma carta sobre a sua vida e sucedeu um facto que me sensibilizou», referiu, explicando: «no ofertório, foi entregue um passaporte e um dicionário. O passaporte como símbolo de uma vida melhor e o dicionário que representava as dificuldades linguísticas encontradas dia a dia».

Nas declarações prestadas à Lusa, D. Manuel da Silva Martins realçou um pormenor passado em Mainz.

«Plantei uma tília num jardim para substituir uma árvore que tinha sido abatida. Na RFA para se abater uma árvore é preciso licença», acentuou.

«Junto a uma fonte em Mainz, em reparação, as obras estavam paradas e havia um letreiro que dizia: 'os trabalhos estão suspensos enquanto a pomba estiver a chocar os ovos'. Vale mais do que um congresso sobre ecologia» — referiu o prelado sadino.

O bispo de Setúbal disse ainda que «a primeira geração de portugueses quer voltar. Mas a segunda geração não, e não os podemos criticar por isso».

«São maravilhosos os portugueses na Alemanha. Tanto o poder central como a Igreja deviam-se ocupar mais deles» — concluiu.

Desemprego em Setúbal aumentou em 1987 revela a União de Sindicatos do distrito

O desemprego no distrito de Setúbal no ano passado foi superior ao de 1986 —revela um estudo da União dos Sindicatos de Setúbal a que a agência Lusa teve acesso.

O estudo indica que o número de desempregados no final do ano de 1987 era superior em 3,4 por cento ao número registado no final de 1986 (46 739).

Segundo a União de Sindicatos de Setúbal, no final de Dezembro de 1987, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do distrito ascendia a cerca de 48 mil, «dos quais 11 897 correspondem à procura do primeiro emprego, 35 489 à procura de novo emprego e 957 ocupados temporariamente em programas do IEFP».

O estudo da estrutura distrital da CGTP/IN, que tem como base as sínteses estatísticas do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), refere que «os pedidos de novo emprego continuam a constituir a maioria dos pedidos de emprego de desempregados, apesar da diminuição verificada no seu número em 1987».

«Por outro lado o número de pedidos de primeiro emprego tem vindo sistematicamente a subir, representando no final do ano 24,6 por cento do total de pedidos de emprego de desempregados», especifica ainda o estudo.

A análise do Gabinete de Estudos da União de Sindicatos de Setúbal salienta que «o número de desempregados temporariamente ocupados nos programas promovidos pelo IEFP manteve-se em 1987 bastante reduzido.

«O IEFP eliminou em 1987, 25 162 inscrições de desempregados o que constituiu o principal travão a um crescimento ainda maior do número de desempregados inscritos», acusa a USS.

A estrutura distrital da CGTP/IN destaca ainda que «o problema de acesso ao primeiro emprego é mais grave na península de Setúbal do que nas outras áreas. Cerca de 91,7 por cento dos pedidos de primeiro emprego encontram-se nos Centros de Emprego da península, onde se encontravam inscritos 87,9 por cento de desempregados».

Reclamando nomeação de comissão de inquérito

Trabalhadores do Alfeite boicotam refeitório

Os trabalhadores do Arsenal do Alfeite boicotaram o refeitório da empresa e apenas 30 dos cerca de 2300 utentes regulares aí almoçaram ontem — disse à agência Lusa um elemento da Comissão de Trabalhadores (CT).

Maria Leonor Monteiro sublinhou que os trabalhadores reclamam a nomeação de uma comissão de inquérito para averiguar das razões da intoxicação alimentar de dia 11 de Maio, que obrigou ao tratamento médico de cerca de 200 trabalhadores e a nomeação de uma comissão de fiscalização da cantina com participão da CT.

Acrescentou que pretende, ainda, que esta intoxicação seja equiparada a acidente de trabalho para efeitos de pagamento de despesas.

Maria Leonor Monteiro assinalou que o boicote foi decidido apenas para o dia de ontem mas os trabalhadores vão reunir para decidir outras formas de luta se a administração não atender às suas reivindicações.

A porta-voz da CT sublinhou que o Arsenal tem cerca de 2700 trabalhadores, dos quais 2300 comem todos os dias na cantina.

A agência Lusa não conseguiu contactar com a administração do Arsenal do Alfeite, por não se encontrar na empresa.

Exigindo revisão da tabela salarial

Setenave em greve até segunda-feira

Os trabalhadores da Setenave estão desde hoje e até segunda-feira a cumprir greves sectoriais, de duas horas diárias por sector, informou uma fonte da Comissão de Trabalhadores.

No mesmo período, os cerca de dois mil trabalhadores da empresa não farão horas extraordinárias nem permitirão a entrada na Setenave de trabalhadores por conta de sub-empreiteiros, revelou a mesma fonte.

A Comissão de Trabalhadores da Setenave afirma que «esta luta é consequência da intransigência da administração, que continua a não querer resolver os graves problemas que afectam a empresa e os seus trabalhadores».

«Desde Outubro de 1985 que as nossas tabelas salariais não são revistas, recusando-se a administração a admitir negociar a sua revisão», acrescentou a Comissão de Trabalhadores.

DL NACIONAL

Em causa 60 processos disciplinares

CIDS apresenta queixa contra a Cablesa a instâncias internacionais

O Centro Internacional para os Direitos Sindicais (CIDS) decidiu apresentar queixa contra a situação na empresa Cablesa a instâncias internacionais.

Em comunicado, o CIDS, que integra dirigentes das duas centrais sindicais e diversas personalidades portuguesas, manifestou o seu «repúdio» e «preocupação» pela «instauração de 60 processos disciplinares e a discriminação salarial de trabalhadores da Cablesa que participaram num plenário».

Aquele Centro afirma que vai levar a questão das violações de direitos sindicais na Cablesa à Organização Internacional de Trabalho (OIT), ao Conselho Económico e Social e à Comissão de Assuntos Sociais do Parlamento Europeu.

Para o CIDS, a actuação da direcção daquela «subsidiária da General Motors atenta contra normas nacionais e diversas disposições da OIT e outros instrumentos do Direito Internacional».

Entretanto, o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul (SIESI) reafirmou que «desde Dezembro tem vindo a ser alienado o património e actividades da fábrica de Carnaxide» da Cablesa, através da «transferência de linhas de montagem e encomendas desta unidade para a Anka-Polplast e para a A. Tecnich», empresas que apenas têm contratados a prazo.

Aquele sindicato acrescentou que «actualmente estão a funcionar na Anka duas linhas de montagem de cabos BMW retiradas da Cablesa».

O SIESI sublinha que desta situação «resultou a progressiva falta de trabalho na fábrica de Carnaxide, tendo a taxa de ocupação dos trabalhadores atingido 30 por cento em Março transacto», tendo a direcção da Cablesa «recusado sempre prestar esclarecimentos aos trabalhadores sobre o futuro da unidade de Carnaxide».

O sindicato observa que o futuro daqueles trabalhadores foi também «ensombrado» pela recente instalação de uma nova fábrica em Castelo Branco, que irá produzir cablagens para automóveis.

O director de pessoal, contactado sobre o assunto quando da primeira tomada de posição do SIESI, garantiu à Lusa ser «rotundamente falso» que haja transferências de equipamento e encomendas de Carnaxide, afirmando que aquela unidade «está a trabalhar a 100 por cento dentro da reestruturação que foi feita».

Dia 1 de Junho

Trabalhadores da distribuição de gás admitem parar

Os trabalhadores da distribuição de gás da EDP, Electricidade de Portugal, deciciram paralisar por um dia, se o Governo não aceitar «discutir» a sua intenção de transferir a distribuição daquele combustível para a Petroquímica e Gás de Portugal.

Os trabalhadores decidiram em plenário «não aceitar a transferência» da distribuição do gás para a Petroquímica e Gás de Portugal e marcaram uma greve para dia 1 de Junho se o Governo «não alterar a sua posição de intransigência» e não se dispuser a «discutir toda esta problemática com as estruturas representativas dos trabalhadores».

No plenário, os trabalhadores do Centro de Distribuição de Gás da EDP decidiram também marcar uma concentração para junto da Secretaria de Estado da Energia, «com vista a pressionar o secretário de Estado a receber as estruturas representantes dos trabalhadores, para que a situação seja clarificada».

UGT denuncia pressões sobre o Tribunal Constitucional

«Pressões inqualificáveis» sobre o Tribunal Constitucional foi como a UGT qualificou os textos relacio-nados com a decisão que aquele órgão terá de assumir quanto à constitucionalidade do pacote laboral publicados no semanário «Tempo» e no «Jornal de o Dia».

Os referidos artigos, no entender daquela central sindical, «promovem um tipo de intriga que já se tornou habitual relativamente a outros órgãos de soberania».

A UGT reafirma, em comunicado, a sua confiança «num órgão essencialmente jurídico» que «não pode estar à mercê dos que, demonstrando ter aprendido mal a essência da democracia e da separação de poderes, pretenderiam porventura que o poder Judicial se transformasse em mera instância burocrática de confirmação dos actos do poder Executivo».

Pereira Lopes parece estar "condenado" por TSD's e socialistas

PRESIDÊNCIA DA UGT DEVERÁ PASSAR PARA MIGUEL PACHECO

«O Miguel Pacheco é um social democrata que os socialistas respeitam e que consideram um bom sindicalista. Este meu sentimento repercurte-se em vários sindicalistas socialistas, e o seu nome tem sido aventado e desejado em conversas informais, mas não em reuniões e, até ao momento, não lhe foi feito qualquer convite para se candidatar ao cargo de presidente da central. No entanto, se tal vier a acontecer e ele aceitar, terá concerteza o apoio dos socialistas», afirmou ao «DL» Barbosa de Oliveira sobre a eventual possibilidade de, no Congresso extraordinário da central, se votar a substituição de Pereira Lopes por Miguel Pacheco. Entretanto, Pereira Lopes declarou esta manhã ao «DL» que «até ao momento não vejo indícios de que possa haver uma substituição do presidente, porque a situação é complicada é no seio do Secretariado», afirmando que o facto de não se recandidatar a qualquer cargo dos TSD no seu congresso no final do mês, «não vai afectar o meu cargo na UGT».

«Se o Miguel Pacheco quiser, há condições para isso», afirmou Barbosa de Oliveira a propósito da possibilidade de Pereira Lopes ser substituído no cargo de presidente da UGT por aquele sindicalista social democrata.

«Vejo com muita satisfação o regresso de Miguel Pacheco à UGT. É sempre bom ver regressar um fundador da central ao cargo que desempenhou», considerou o presidente do Sindicato do Sul e Ilhas (SBSI), acrescentando:

«Trata-se de um sindicalista de verdadeira estirpe, sério e honesto. Preenche todos os requesitos para presidente da central. O Miguel pacheco é um verdadeiro social democrata, e os socialistas defendem que a UGT deve continuar a previligiar o pluralismo. Não temos intenção de sanear os social democratas, mas fazemos questão de ter à frente do projecto verdadeiros sindicalistas, e o Miguel Pacheco é um dos melhores sindicalistas social democratas».

Segundo Barbosa de Oliveira, interessa aos socialistas «sindicalistas social democratas dignos, que representem os social democratas. Para representar os socialistas temos os nossos sindicalistas».

Referindo-se a Pereira Lopes, aquele membro do Secretariado Nacional da UGT afirmou que «tem cometido alguns erros e o maior deles é a sua hesitação constante. Cada vez que se põe um problema sério, ele hesita quanto à posição a tomar. Não se assume, e acaba por cair em desgraça, tanto de um lado como do outro».

«Se ele cair é por culpa própria, não porque alguém lhe tenha dado um empurrão. Nesse horizonte, a candidatura de Miguel Pacheco, se ele aceitar, é muito mais apoiada e desejada pelos socialistas», acrescentou Barbosa de Oliveira.

«Por que não heveremos de recuperar bons sindicalistas que por razões partidárias foram afastados? O Miguel Pacheco foi condenado pela sua postura sindical vertical e independente», afirmou o presidente do SBSI.

Recorde-se que Miguel Pacheco foi presidente do SBSI no mandato de 1979/82, acompanhado por Barbosa de Oliveira na vice-presidência. No final do mandato foi afastado por razões partidárias, tendo sido substituído por Pereira Lopes, que fez a ponte entre os TSD e a TESIRESD, à qual pertencia Miguel Pacheco. No mandato seguinte, com a ascensão dos TSD, Arménio santos é eleito presidente do sindicato.

Miguel Pacheco foi ainda afastado durante meses do PSD, de que é um militante de base, por ter apoiado a candidatura de Mário Soares à Presidência da República.

Pereira Lopes não se recandidata a cargos nos TSD

Segundo afirmou ao «DL» o actual presidente da UGT, não tem indícios de que o queiram afastar do cargo que ocupa na central. A leitura que Pereira Lopes faz dessa hipótese é de que «isso só poderia significar que a tendência socialista quer transformar a UGT numa central completamente socialista».

«O Congresso pode decidir tudo, mas se eu for posto em causa por razões que não vislumbro, serei eu a demitir-me, porque não gostos de coisas enviesadas».

Pereira Lopes sustenta que da parte dos TSD não lhe são feitas críticas, afirmando: «Ainda ontem estive numa reunião do Secretariado dos TSD e não vi qualquer desconfiança que me leve a pensar que são os TSD que estão a pressionar a minha substituição».

Sobre as suas declarações a respeito dos TSD, Pereira Lopes disse ao «DL»: «Os TSD deveriam ser uma estrutura partidária laboral que penetrasse nas empresas, mas deixando a acção sindical aos sindicalistas e aos sindicatos».

Para Pereira Lopes, «os social democratas estão na UGT através dos sindicatos. Os TSD são uma estrutura partidária que não está na central», pelo que defende que «só pessoas com cargos sindicais deviam estar na UGT. O problema é que há pessoas que estão nos dois lados, o que está errado na minha perspectiva. Quem estiver na Executivo dos TSD não deve estar na UGT».

Pereira Lopes afirma nunca ter posto a hipótese de não estar presente no Congresso dos TSD, que derorrerá em Aveiro no final do mês, justificando que «como presidente do Congresso tenho que estar presente».

O presidente da UGT afirmou ao «DL» que irá apresentar ao Congresso dos TSD a sua opinião sobre aquela estrutura partidária. «É óbvio que vou apresentar a minha opinião ao Congresso e tenho a certeza que ela será bem aceite pela maioria dos dirigentes sindicais. A prova de que tenho razão foi tirada com a greve geral».

«É possível que não me recandidate ao cargo de presidente dos TSD. Só me recanditaria se fosse uma estrutura como eu acho que deveria ser. Assim, não me candidato a nenhum órgão dos TSD», acrescentou.

Segundo fontes sindicais, o cargo de presidente dos TSD deverá passar a ser ocupado por Manuela Teixeira, presidente do Sindicato dos Professores da Zona Norte.

Entretanto, o líder dos TSD, Arménio Santos, afirmou que «A UGT sem social democratas é como uma águia sem penas», sublinhando que «gostava de voltar a acreditar na UGT», adiantando, ao mesmo tempo, que estava indisponível para continuar na direcção da central.

Arménio Santos, que é também membro do Secretariado Executivo da UGT e cabeça de lista do Secretariado Nacional, disse à agência Lusa que, perante a situação que se vive na central, os social democratas «não vão ficar de braços cruzados no espaço sindical e vão lutar para que seja preservado ou retomado o projecto» daquela central sindical.

DL NACIONAL

Aprovado novo regulamento dos tribunais

Governo cria justiça itinerante

O Conselho de Ministros aprovou ontem, na sua reunião habitual das quintas-feiras, o regulamento da lei orgânica dos Tribunais «que define uma nova organização dos sistema judicial em Portugal», nas palavras do porta-voz e ministro da Justiça, Fernando Nogueira. O regulamento cria 14 novos círculos judiciais e prevê que, a requerimento de qualquer das partes, o tribunal se desloque se a distância da sede da comarca for superior a 50 quilómetros. Por outro lado, quando os cidadãos tiverem de se deslocar de fora do círculo, poderão ser reembolsados pela despesa, de acordo com as leis de processo e custas.

As novas criações permitidas pelo regulamento vêm no seguimento da aprovação de uma proposta de lei pela Assembleia da República e da entrada em vigor do novo código do processo penal. Os novos círculos agora criados em Lisboa e no Porto abrangem comarcas limitrofes na áreas da Grande Lisboa e Grande Porto.

Nas áreas de Lisboa e Porto são criados tribunais de pequenas causas, com competência cível ou criminal, no intuito de «descongestionar os actuais tribunais e diversificar os meios de actuação da Justiça». Quanto à informática, «prevê-se a aplicação», mediante planos a aprovar.

O Supremo Tribunal de Justiça passa, agora, a ter a possibilidade de recrutar acessores de entre magistrados judiciais, para coadjuvarem o presidente e os juízes na recolha dos elementos necessários ao exame de decisão dos processos».

Política de juventude: intenções gerais

O Conselho de Ministros fez também um balanço da política de juventude prosseguida até ao momento, tendo considerado «prioritário prosseguir as medidas específicas para os jovens nas diversas áreas»: educação, emprego, habitação, formação profissional, cultura e desporto.

Dentro destas linhas de orientação, o Governo «reafirmou a prioridade de prosseguir o desenvolvimento de uma política global e integrada» com vários objectivos: «garantir e melhorar os mecanismo de coordenação intersectorial»; «reforçar a participação dos jovens na tomada de decisões»; «estimular a capacidade de iniciativa e empreendedora dos jovens»; «criar infraestruturas para os jovens ao nível local e maior envolvimento das organizações de juventude na execução das acções»; «enfrentar o desafio europeu e valorizar a nossa língua e cultura no Mundo, especialmente através dos jovens das comunidades portuguesas».

O comunicado do Executivo sublinha ainda que «Portugal é o segundo país mais jovem da Europa e metade da população portuguesa tem menos de 30 anos», mas não refere qualquer medida concreta, ficando-se pelas declarações gerais de intenções apontadas no parágrafo anterior.

Simplificar burocracia

O Conselho aprovou um decreto-lei que procura simplificar o processo de obtenção de certificados nas juntas de Freguesia. Até agora, os atestados relativos à residência, vida e situação económica eram assinados pelo presidente da Junta, com base nas informações de dois eleitores ou dois comerciantes da área da freguesia.

A partir de agora, os aterstados podem ser emitidos, segundo o diploma, «desde que qualquer dos membros da Junta de Freguesia tenha conhecimento dos factos a atestar», ou segundo testemunho ou declaração do interessado.

PRÉMIO JOSÉ AFONSO

1º festival de música popular portuguesa

AMADORA/88

PAVILHÃO DA ACADÉMICA DA AMADORA
MAIO

DIA 20 - 21,30h	DIA 21 - 21,30h	DIA 22 - 15,30h
MAFALDA VEIGA JÚLIO PEREIRA	JANITA SALOMÉ SÉRGIO GODINHO	LUÍS PASTOR FAUSTO

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE TURISMO

BILHETES:
1 DIA - 350$00 · 3 DIAS - 900$00

AVISO: CADA BILHETE HABILITA-O AO SORTEIO DE 3000$00 EM DISCOS OU LIVROS OFERECIDOS PELA LIVRARIA ABRIL - ABRIL

LOCAIS DE VENDA:
CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA
JUNTAS DE FREGUESIA
ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA AMADORA
LIVRARIA ABRIL - ABRIL - AMADORA
LIVRARIA ASSÍRIO & ALVIM CENTRO
COMERCIAL TERMINAL - ESTAÇÃO DA CP ROSSIO LISBOA

EMPRESAS

ITI: lucros 400 mil contos em 1987

A ITI, Sociedade de Investimentos Turísticos da ilha da Madeira, realizou em 1987, lucros líquidos no valor de 400 mil contos. O Casino Park Hotel, da Madeira, propriedade da ITI, registou uma taxa de ocupação superior ao ano anterior. A admissão das acções da ITI à cotação nas Bolsas de valores de Lisboa e Porto, é considerada pelos seus responsáveis «muito importante para o futuro e para o seu posicionamento nos mercados de capitais».

Auto Pneus passa a sociedade anónima

A Auto Pneus Central da Póvoa, que recentemente procedeu a um aumento do capital social para 250 mil contos, acaba de se transformar em sociedade anónima. A nova sociedade estuda, entretanto, a criação de uma «holding» para gestão e controle das suas participações em outras empresas como, nomeadamente, a Obriverca (construção civil), Crinrol (comércio de semireboques e material rodiviário) e Lisopneus. A auto pneus, com um volume de facturação, em 1987, superior a 1.500 mil contos, vai abrir sucursais nos distritos de Braga, Porto, Aveiro e no Algarve.

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

ADMITE

— 15 MOTORISTAS DE PESADOS DE 2.ª CLASSE, de preferência com carta de condução de Serviços Públicos.
— 3 CONDUTORES DE MÁQUINAS PESADAS DE 2.ª CLASSE.
— 8 JARDINEIROS DE 3.ª CLASSE.
— 7 CARREGADORES DE 2.ª CLASSE.

EXIGE-SE: Escolariedade Obrigatória.

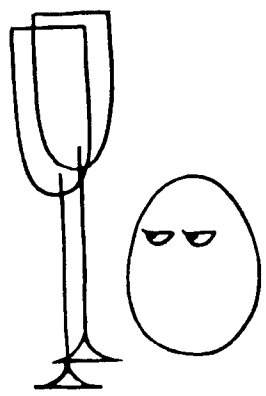
OFERECE-SE:
— Contrato a prazo de 6 meses
— Vencimentos de acordo com a tabela da Função Pública
— Acesso a refeitório do Município
— Regalias Sociais em vigor na Câmara
— Possibilidade de integração no quadro da Câmara Municipal de Loures.

Os requerimentos feitos em papel azul de 25 linhas devem dar entrada na Divisão de Recursos Humanos desta Câmara nos 10 dias seguintes à publicação deste aviso.

Loures, 11 de Maio de 1988

O Vereador,
António Marques Ribeiro

☎ 9830012



Vá beber um copo ao bar convívio o **OVO**

PUB

Aberto das 18 horas às 2 horas

DL ECONOMIA

BOLSA SOBE DEVAGAR

A Bolsa de Lisboa manteve hoje a tendência altista que tem marcado a vertente oficial accionista nesta semana, apesar de menos acentuada que ontem. O número de subidas desceu hoje para 56, contra 73 ontem. Em compensação, as descidas foram hoje 18 (11 ontem) e as repetições de preços cresceram de 25 para 34, enquanto o número de títulos que passou a manhã de hoje sem transaccionar foi de 48 — praticamente igual ao de ontem.

Variações superiores a 10% houve apenas seis: duas descidas (A. H. Serrano e BCI nom., ambas perdendo 14,3%) e quatro subidas (Cel-Cat 15,3%, Transbel 11,5%, Alco 10,2% e Somague 10%).

Entretanto, ontem, o volume de negócios atingido pela bolsa lisboeta cifrou-se em níveis que podem já ser considerados como normais. Foram então movimentados perto de 860 mil contos (mais 57% que na véspera), dos quais mais de 740 mil originados no mercado oficial de acções, que assim voltou a afirmar-se como a opção preferencial dos investidores. Com efeito, a vertente obrigacionista do mercado quedou-se ontem por menos de 77 mil contos, cedendo cerca de 71,1% face à importância do dia anterior.

No entanto, convém não ignorar o facto de mais de metade do montante apurado no mercado oficial de acções se ter ficado a dever à transacção de 60 480 títulos nominativos do Banco Comércio e Indústria, SA, por 423 360 contos. Este facto, constitui mais um indício de que a presente recuperação da Bolsa está a ser impulsionada sobretudo por investidores de grande porte, ao contrário do que aconteceu noutras alturas, quando era a multidão de «pequenos» investidores que orientava os destinos do mercado. Se esses «pequenos» investidores decidirem «aproveitar a boleia» para regressar ao mercado, então, as cotações da Bolsa de Lisboa deverão subir durante mais algum tempo. Se isso não acontecer, a evolução do mercado torna-se uma incógnita.

Subidas

VIDAGO - 2.600$ (transaccionadas 280 unidades; preço anterior: 2.580$); SONAE - 11.200$ (470; 10.450$); PROADEC - 3.000$ (540; 2.920$); CIRES - 7.200$ (330; 7.000$); CIPAN - 3.500$ (250; 3.420$); CINCA - 4.900$ (230; 4.860$); F. N. MARGARINAS - 2.400$ (400; 2.220$); SOJA - 6.750$ (10; 6.600$); MADEIRENSE TABACOS - 4.000$ (200; 3.920$); PRAZOL - 3.200$ (150; 3.000$); ALCO - 650$ (500; 590$); TORRES NOVAS - 2.400$ (60; 2.300$); CRISAL - 3.800$ (537; 3.600$); INDASA - 4.600$ (200; 4.420$); Cª P. COBRE - 13.050$ (90; 12.300$); EFACEC - 4.980$ (835; 4.900$); LISNAVE - 2.700$ (60; 2.600$); FITOR - 2.340$ (1.030; 2.300$); NOVOPAN - 3.800$ (110; 3.760$); CEL-CAT - 3.460$ (910; 3.000$); MOTA E Cª - 6.050$ (180; 5.950$); TÂMEGA - 3.050$ (20; 3.000$); SOMAGUE - 5.500$ (495; 5.000$); SOARES COSTA - 2.100$ (403; 2.080$); PAPELARIA FERNANDES - 2.100$ (295; 2.020$); CAIMA - 13.150$ (1.238; 13.000$); INAPA - 17.450$ (466; 17.000$); PORTO CAVALEIROS - 2.900$ (10; 2.840$); MABOR - 4.700$ (4.040; 4.520$); A. C. SANTOS - 2.360$ (100; 2.300$); D. PEDRO - 2.300$ (770; 2.100$); ORBITUR - 2.260$ (120; 2.140$); HOTELAGOS - 1.650$ (180; 1.600$); TRANSBEL - 1.450$ (300; 1.300$); OREY ANTUNES - 1.800$ (100; 1.760$); TERTIR - 2.740$ (200; 2.700$); MARCONI (port.) - 14.500$ (963; 14.200$); MARCONI (nom.) - 11.000$ (80; 10.300$); IMOLEASING - 6.600$ (111; 6.500$); B. P. I. (port.) - 11.600$ (663; 11.500$); B. P. I. (nom.) - 9.500$ (660; 9.200$); SOFINLOC - 13.400$ (2.130; 13.000$); B. C. P. (nom.) - 89.500$ (180; 88.000$); HELLER - 7.450$ (285; 7.150$); CITIBANK (port.) - 7.350$ (1.250; 7.200$); LEASINVEST - 17.000$ (120; 16.950$); GARANTIA - 10.000$ (140; 9.500$); COTAPO - 1.100$ (20; 1.000$); BEIRA VOUGA - 1.000$ (1.000; 980$); COMPTA - 10.400$ (20; 10.300$); LUSOTUR - 5.000$ (737; 4.980$); REDITUS - 2.400$ (100; 2.200$); ESTORIL SOL (port.) - 2.500$ (3.140; 2.360$); O TRABALHO - 16.000$ (125; 15.800$); S. P. SEGUROS - 15.000$ (75; 14.650$); I. T. I. (port.) - 1.830$ (550; 1.730$).

Descidas

SICEL - 3.000$ (transaccionadas 10 unidades; preço anterior: 3.200$); TRIUNFO - 1.300$ (2.628; 1.320$); A. H. SERRANO - 1.200$ (50; 1.400$); VASCO GAMA - 7.500$ (10; 8.000$); RAÇÕES VALOURO - 4.860$ (10; 4.960$); SUMOLIS - 6.400$ (250; 6.500$); FERREIRINHAS - 1.220$ (110; 1.230$); LAMEIRINHO - 5.100$ (100; 5.200$); ENGIL - 2.980$ (550; 3.000$); EMPOR - 1.990$ (10; 2.100$); CORTICEIRA AMORIM - 4.440$ (350; 4.500$); LITHO FORMAS - 3.020$ (250; 3.160$); PENINA - 2.200$ (10; 2.220$); LOCAPOR - 6.300$ (89; 6.600$); B. C. I. (nom.) - 6.000$ (30; 7.000$); ESPÍRITO SANTO - 8.650$ (317; 8.750$); TIME SHARING - 1.480$ (10; 1.500$); SOPETE (port.) - 4.500$ (30; 4.600$).

Preços repetidos

FINAGRA - 2.200$ (transaccionadas 100 unidades); G. A. P. - 1.850$ (15); MACEDO COELHO - 2.400$ (227); FISIPE - 6.000$ (330); ISAR RAKOLL - 4.300$ (300); POLIMAIA - 2.260$ (50); COFACO - 5.000$ (50); CARNES NOBRE - 2.600$ (220); AVEIRENSE MOAGENS - 2.000$ (30); COPAM - 3.040$ (30); AMIEIROS VERDES - 2.300$ (300); VELDEC - 5.300$ (150); CEREXPORT - 2.520$ (1.060); F. RAMADA - 1.990$ (230); BORDALIMA - 1.900$ (260); ARBORFIL - 3.600$ (65); S. CAETANO - 6.500$ (80); MAGUE - 3.500$ (470); SIAF - 3.500$ (200); INÔ - 3.200$ (420); COPIDATA - 2.660$ (100); CONTENTORES - 2.700$ (20); CISF - 6.500$ (183); LUSOLEASING - 17.000$ (30); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.750$ (1.290); B. C. I. (port.) - 7.500$ (250); B. C. P. (port.) - 120.500$ (184); EUROLEASING - 11.000$ (330); GRÃO PARÁ - 2.500$ (120); MUNDICENTER - 10.500$ (50); FENALU - 4.000$ (50); LUSOMUNDO - 5.100$ (100); TELECINE MORO - 3.800$ (50).

Não transaccionadas

CURIA, PROALIMENTAR, REFRIGE, Cª P. HIGIENE, FOSFOREIRA, SOPRAGOL, EMASA, PERSUÍNOS, VILA FRANCA, FEPSA, LUZOSTELA, VISTA ALEGRE, GREGÓRIO, MOURA MATOS, ESTAMPARIA IMPÉRIO, FIACO, LUÍS CORREIA, P. M. ALFA, CABELTE, SOLIDAL, S. T. E., ARISTON, SOPOL, ERG, SOMEC, A. GAUDÊNCIO, SABEL, NOVEMBAL, PROEMBA, S. G. O., INFORGAL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, TRANSMOTOR, JÚPITER, TUROPA, TERNOR, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), CITIBANK (nom.), SONAGI, HIDROPROJECTO, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVERDE.

PELO MUNDO

• O construtor automóvel espanhol **Seat**, controlado pela multinacional alemã federal Volkswagen, baixou os seus prejuízos para 3.300 milhões de pesetas em 1987, contra 28.300 milhões no ano anterior. Em 1987, a SEAT realizou um cash-flow de 15.400 milhões de pesetas, refere a firma, que espera realizar este ano lucros pela primeira vez desde há anos. A Seat vendeu, no ano passado, 431.588 veículos, mais 23,7 por cento do que em 1986, por um montante de 334.600 milhões de pesetas (+35,7 por cento do que em 1986). Mais de 240.000 viaturas foram exportadas.

• O maior grupo industrial alemão federal, **Daimler-Benz**, espera realizar, este ano, «lucros satisfatórios», depois de ter obtido 1.782 milhões de marcos em 1987 e 1.767 milhões em 1986. No primeiro-trimestre de 1988, o volume de negócios do grupo totalizou 16.200 milhões de marcos, mais 6 por cento do que no mesmo período de 1987. Para todo o ano de 1988, a Daimler-Benz prevê um aumento das vendas de 5 por cento para 71.000 milhões de marcos.

• A transportadora aerea suíça «**Swissair**» anunciou que tenciona adquirir uma participação da «Austrian Airlines», quando esta companhia austriaca colocar à venda acções na Bolsa de Viena, no final deste mês.

• O Governo britânico deu implicitamente luz verde à compra dos interesses do grupo **Rio Tinto Zinc** (RTZ) no sector do petróleo e do gás pela sociedade francesa Elf Acquitaine. A oferta da Elf pela compra da RTZ Oil and Gas, filial a 100 por cento da RTZ, foi avaliada em 308 milhões de libras.

• As firmas francesa «**Publicis**» e norte-americana «Foote, Cone and Belding» (FCB) decidiram aliar-se para formar um dos maiores grupos mundiais de publicidade, com um volume anual de negócios de 4.000 milhões de dólares.

• O grupo electrónico alemão federal **Siemens** obteve um contrato de 30 milhões de marcos para fornecer à Hungria uma turbina de gás de 150 milhões megawatis, que será a maior do mundo. A turbina servirá para equipar a central electrica de Dunamenti e foi o primeiro contrato do género firmado entre a Siemens e um país do COMECON.

• Mais de mil pessoas desfilaram em Londres para protestar contra a Oferta Pública de Aquisição (OPA), no valor de 2.100 milhões de libras, lançada pelo grupo alimentar suiço **Nestlé** contra a sociedade britânica Rowntree (chocolates e confeitaria).

Face às pressões e apesar do desagrado da Comissão de Reforma Fiscal

GOVERNO "FOGE PARA A FRENTE" E APROVA TAXAS DE IMPOSTOS

Pressionado pela Assembleia da República - incluindo pela bancada social-democrata - para que sejam dadas informações complementares à discussão na especialidade da Reforma Fiscal, o executivo viu-se obrigado a acalmá-los e a avançar mais rapidamente do que os membros da comissão da Reforma Fiscal aconselhavam. A proposta de lei que fixa as taxas do imposto único para Pessoas Singulares e Colectivas, remetida hoje ao parlamento, apresenta-se assim, segundo se afirma, como um mero estudo que o Governo utiliza para colmatar o mal-estar gerado.

Na Assembleia da República, a oposição já havia se pronunciado contrária à aprovação na generalidade do «esqueleto teórico» da Reforma Fiscal sem que fossem conhecidos os valores das taxas que darão «corpo» à tributação e sobre o qual o Parlamento se deve pronunciar. O Governo mantinha-se silencioso e não apresentava justificações aceitáveis pelas diversas formações políticas. Contudo, a maioria acabou por sancionar a proposta do executivo que baixou para discussão na especialidade.

No entanto, e por acordo tácito, a Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano suspendeu informalmente a discussão, esperando os elementos fundamentais, sem os quais a aprovação do texto seria, o que se considerou, «um cheque em branco» ao Governo sobre uma matéria de especial direito da Assembleia.

O ministro das Finanças, segundo o «Semanário Económico», apenas pretendia enviar aos deputados o código do Imposto sobre Rendimento das Pessoas Singulares (IRS), tabelas, abatimentos e isenções respectivos, mantendo-se reservado o estatuto e o regime de isenções e benefícios fiscais, reclamados pelos deputados. O Ministério das Finanças teria ainda avançado com uma versão do projecto de diploma, mas acabaria, em parte, por recuar. Apesar de consignado na proposta de Lei de Bases da Reforma Fiscal que os benefícios fiscais deverão ser temporários e analisados os seus custos em função dos seus efeitos económicos e sociais, o certo é que, segundo aquelas mesmas fontes, reina uma «situação caótica», onde falta uma análise credível e actualizada dos benefícios concedidos, das receitas ou dos efeitos daí derivados, havendo, contudo, conhecimento da existência de 124 tipos de benefícios espalhados por mais de meio milhar de diplomas legais de âmbito nacional ou comunitário.

Comissão agita-se

A decisão governamental de acalmar algum descontentamento parlamentar, remetendo informações parcelares sobre um único imposto e não dos dois previstos - como inicialmente se entendera -, não parece ter caído da melhor maneira do seio da comissão encarregue da apresentação da Reforma Fiscal.

«Suicídio» foi a expressão utilizada por técnicos ligados à comissão, contactados pelo recente jornal «Independente», ao se pretender, como se previa, discutir propostas de taxas para um dos impostos sem o fazer na sua globalidade.

Por esta e outras pressões governamentais sobre a comissão no sentido da fixação dos valores das taxas estar dependente da «manutenção do volume de receitas», esteve demissionário o membro da comissão Braz Teixeira e levou Pitta e Cunha a colocar algumas dúvidas ao primeiro-ministro relativamente à entrada em vigor da reforma em Janeiro de 1989, conforme o prometido e o seu desagrado perante a forma como o Governo estava a conduzir o debate da questão.

O Governo terá contribuído à confusão, defendo a sua proposta umas vezes como mera apresentação de autorização legislativa, outras como verdadeira «Lei de Bases», o que, num caso ou noutro, faltaria sempre, respectivamente, pelo menos o sentido das taxas tributárias ou os códigos dos impostos ainda em incipiente fase de elaboração.

Finalmente, e decidindo-se pela autorização legislativa, apresentada hoje, e da qual dependerá a elaboração posterior dos códigos, o Governo pretende obter uma receita de 103 milhões de contos e, como afirmou o porta-voz do executivo, Fernando Nogueira, «conseguir uma diminuição da carga fiscal sobre os contribuintes que vivam dos rendimentos do trabalho».

TAXAS DE IMPOSTO SOBRE RENDIMENTO ANUAL

Pessoas singulares

Até 450 contos.....	16%
De 450 a 850 contos.....	20%
De 850 a 1250 contos.....	27,5%
De 1250 a 3000 contos.....	35%
Mais de 3000 contos.....	45%

Pessoas colectivas

--------	36,5%

Produção industrial inverte tendência

A produção da industria transformadora registou, em Abril, uma evolução mais favorável face à tendência descendente observada desde o segundo semestre do ano passado.

A análise é feita pelo Instituto Nacional de Estatística, através do inquérito mensal à conjuntura daquele sector, e adianta que os empresários inquiridos explicam-na pelo contributo significativo da procura e consequente produção de bens intermédios.

A produção de bens de consumo, de acordo com os inquiridos, registou um ligeiro abrandamento da procura e da produção, o mesmo acontecendo com os sectores produtores de bens de investimento e, sobretudo, nos subsectores da construção e reparação naval que tiveram, em Abril, a maior quebra já observada.

O inquérito assinala ainda que, nesse período, os stocks da indústria transformadora diminuiram no caso dos bens intermédios e aumentaram nos outros dois sectores, acompanhando o nível da respectiva actividade.

Os empresários mantêm, assim, as expectativas favoráveis quanto aos valores de produção e mais moderadas quanto aos preços a atribuir, indiciando, como se afirma, uma relativa inversão da tendência decrescente registada nos últimos meses.

EMPRESAS

TAP compra aviões à Jordânia

A TAP - Air Portugal adquiriu, por 7 anos, em sistema de leasing, dois aviões «Lockhees Tristar» pertencentes à companhia jordana de aviação «Ah Alia». O primeiro dos aparelhos começará a funcionar em Junho na linha Lisboa-Nova Iorque para reforço dos voos de verão. O outro avião será entregue em Dezembro de 1988 e entrará em operação em 1986. Com a aquisição destes novos aviões, a TAP-Air Portugal aumenta a sua frota de longo curso para 7 unidades deste equipamento, o que lhe permite a possibilidade de alargar a sua rede de exploração, nomeadamente para a costa oeste dos Estados Unidos da América. A transportadora aerea nacional tem actualmente uma frota de 31 aviões - 7 Lockheed's e 24 Boeing's.

Amadeu Gaudêncio vai investir 250 mil contos

A Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio vai investir, este ano 250 mil contos, dos quais um terço destina-se a reequipamento e renovação tecnológica de recursos e o restante à actividade imobiliária e participações financeiras em sociedades do grupo. Fonte da empresa acrescentou que o volume de negócios da Amadeu Gaudêncio deverá atingir este ano 4 milhões de contos, mais cerca de 800 mil contos que o registado em 1987. A empresa, com um capital social de 1 milhão de contos, aprovou, em assembleia geral, a distribuição de 43 mil contos de dividendos, ou seja, 50 escudos por acção. A Amadeu Gaudêncio encerrou o exercício de 1987 com lucros líquidos de 89.179 contos, prevendo para este ano que este indicador cresça para 120 mil contos.

Olivetti Portuguesa: mais de 3 milhões de contos de facturação

A Olivetti Portuguesa prevê para este ano que o seu volume de negócios seja «muito superior» a três milhões de contos contra os 2,34 milhões de contos facturados em 1987. A subsidiária da multinacional italiana - cujo patrão, Carlo de Benedetti, chega segunda-feira a Lisboa a convite do Governo português para uma visita de 18 horas - dispõe para este ano, de um fundo de investimentos de 80 mil contos que serão aplicados, na sua maioria, na assistência técnica.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$20	55$20
ALEMANHA FED. (marco)	80$60	81$80
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$668	3$918
BRASIL (cruzado)	$550	$900
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	110$30	112$80
(notas de 5 a 1000)	110$80	113$30
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$187	1$307
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137$30	140$80
(notas de 5 a 1000)	137$80	141$30
FINLÂNDIA (marka)	34$05	34$65
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	71$95	73$05
IRLANDA (libra)	216$55	220$55
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$059	1$114
NORUEGA (coroa)	22$15	22$65
REINO UNIDO (libra)	257$15	261$65
SUÉCIA (coroa)	23$20	23$70
SUÍÇA (franco)	96$80	98$30
VENEZUELA (bolívar)	3$957	4$957

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Um grupo de estudantes sul-coreanos fez explodir 3 bombas de fabrico artesanal no interior da embaixa dos EUA em Seul, em que se tivessem registado vítimas. Na foto, confrontos entre guardas de segurança da embaixada e um dos estudantes que atacaram aquela missão diplomática.

O director do Instituto de Pesquisas especiais da URSS, o académico Roald Sagdeev, convidou os americanos a estudarem o planeta Marte conjuntamente com a URSS, considerando que este é o problema de maior importância, neste momento, no campo da investigação científica espacial. No quadro deste plano, o cientista soviético propõe conceber e enviar para o planeta um veículo automático bastante mais complexo do que o engenho lançado pelos cientistas norte-americanos, no âmbito do programa "Vikintg". Recordando que os EUA planeiam enviar a Marte uma sonda destinada a observações do planeta e que em 1994 se planeia colocar em órbita em torno de Marte uma sonda soviética, o académico considerou que "os dois programas e as suas tarefas poderiam ser completados e coordenados" em conjunto.

Os advogados do traficante de droga colombiano, vas, prestam declarações à Imprensa, após o tribunal tê pado das acusações de que era alvo e que incluíam a en toneladas de cocaína nos EUA.

Novos conflitos étnicos na URSS

Cem mil pessoas manifestaram-se ontem na capital do Azerbaijão, Baku, em protesto pelo incêndio de uma casa de uma família da etnia azeri por arménios, disse um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros daquela república soviética. Este incidente foi o mais recente caso de tensão étnica na Transcaucásia soviética e seguiu-se a uma manifestação de quinze mil pessoas na capital arménia, Yerevan, na terça-feira. Especialistas da realidade soviética exprimiram, entretanto, em Amesterdão, sérias divergências sobre a importância da política de abertura da União Soviética e sobre as alterações que poderá de facto suscitar. A maioria dos participantes numa mesa-redonda sobre o tema concordaram que a «glasnost» — política introduzida pelo líder Mikhail Gorbachev — tem limites e pode sofrer uma inversão, caso a liderança soviética se sinta ameaçada. Na discussão, que decorreu durante o 6.º Congresso Sakharov, vários antigos dissidentes soviéticos afirmaram que o sistema político não tem flexibilidade para produzir reformas de fundo. Peritos ocidentais exprimiram uma opinião mais optimista ao relembrar que Gorbachev já originou alguns cortes radicais com o passado.

Hungria: independentes apelam a reformas políticas

Por entre rumores de que está iminente o afastamento do poder de Janos Kadar, após 31 anos de liderança da Hungria, um amplo movimento independente deste país apelou ontem ao Partido Comunista para instituir reformas políticas. Na véspera da primeira conferência especial do partido nos últimos 31 anos, o grupo designado de «Rede para as Livres Iniciativas», afirmou em conferência de Imprensa que as causas dos problemas económicos da Hungria estão na esfera política. «Para alterar a actual situação são necessárias mudanças políticas», considerou o grupo, apelando a uma nova constituição que salvaguarde os direitos do cidadão a participar nos debates sobre as decisões políticas da Hungria. «Os sucessivos fracassos em todas as tentativas de introdução de reformas políticas na Polónia, desde 1981, constituem uma advertência», referiu o grupo, fundado no passado dia 1 de Maio. Interrogado sobre se as referidas reformas políticas poderão ser levadas a cabo com Kadar no poder, o porta-voz do grupo, Miklos Vasarhelyi, respondeu: «é evidente que é necessária outra liderança partidária». Vasarhelyi foi secretário de Imprensa do ex-primeiro-ministro Imre Nagy, que em 1956 precipitou a invasão soviética da Hungria, ao anunciar a retirada do país do Pacto de Varsóvia. Kadar introduziu algumas reformas económico-sociais na Hungria, consideradas das mais progressivas da Europa de Leste todavia, perto dos 76 anos, que completa na próxima semana, é agora considerado cada vez mais conservador.

França: PS favorito nas sondagens

O Partido Socialista obterá uma vitória esmagadora nas próximas eleições legislativas francesas, obtendo 263 deputados contra 192 para o centro-direita, afirma uma sondagem ontem publicada pela revista «Paris-Match». Os socialistas obtêm, segundo a sondagem, 42 por cento, os conservadores 24,5 por cento, os centristras 16 por cento, a extrema-direita 7 por cento, os comunistas 6,5 por cento, os ecologistas 3 por cento e a extrema-esquerda 1 por cento. A sondagem, realizada em 14 de Maio, revela uma forte tendência de subida das intenções de voto para os socialistas, em relação a uma sondagem similar realizada a 8 de Maio, dia da segunda volta das presidenciais, que deu a vitória ao presidente François Mitterrand.

Crocker convidado a deslocar-se a Moscovo

EUA E URSS REAFIRMAM NECESSIDAD DE UM "ACORDO JUSTO" PARA ANGO

Terminadas que são as conversações em Lisboa, os Estados Unidos e a União Soviética preparam-se para retomar ao mais alto nível o debate sobre a questão angolana. Conforme temos noticiado, este será um dos assuntos em destaque na cimeira Reagan-Gorbachev que no dia 29 começa em Moscovo. Por isso mesmo, responsáveis soviéticos consideram de grande utilidade a prsença na capital soviética do negociador americano sobre assuntos africanos, Chester Crocker, a quem formularam já um convite nesse sentido.

Os responsáveis pelos assuntos africanos das duas superpotências-- o vice-ministro soviético dos Negócios Estranegrios, Anatoli Adamishin, e o subsecretário de Estado norte-americano, Chester Crocker-- concluiram ontem em Lisboa uma sessão suplementar sobre o processo de paz em Angola, depois de na quarta-feira terem estado reunidos mais de três horas.

Este encontro entre os dois negociadores terá sido o último a realizar-se antes da cimeira de Moscovo e à saída da reunião Adamishin disse aos jornalistas que abordara novamente com Crocker a implementação de um plano de pazem Angola.

Antes desta sessão, os dois negociadores realizaram encontros em separado com a imprensa, no quais deixaram transparecer pontos em comum: tanto a URSS como os EUA se mostram empenhados em encontrarem uma solução política para o conflito em Angola e na Namíbia; os dois países rejeitam, por outro lado, a hipótese de separação de Angola em dois Estados.

Maior flexibilidade

A questão da retirada das tropas cubanas e sul-africanas de Angola é um dos aspectos fundamentais de um eventual acordo de paz para a região, mas os prazos para a sua concretização têm sido um dos pontos de discórdias nas conversações entre as partes envolvidas no conflito angolano.

Chester Crocker admitiu, contudo, a existência de uma maior flexibilidade por parte de angolanos e cubanos quanto à implementação de um plano de paz em Angola. «As propostas que recebemos de Angola e de Cuba representam um importante passo em frente no sentido em que é um compromisso quanto à retirada total de todas as forças cubanas de território angolano», disse durante uma conferência de imprensa improvisada nos jardins do Palácio das Necessidades.

O negociador norte-americano afirmou, por outro lado, estar convencido de que Pretória está também a preparar decisões tendo em viosta um acordo global. «Eles têm pessoas a morrer e existem pressões. As autoridaes sul-africanas têm decisões a tomar e acreditamos que estão a pensar nelas, tal como os angolanos e cubanos».

Colocado perante afirmações proferidas em Lisboa por Adamishin no sentido de que Angola e Cuba propuseram iniciar em Setembro a implementação da resolução sobre a independência da Namíbia aprovada em 1978 pelo Conselho de Segurança da ONU, Crocker disse: «isso é um conceito interessante. Estamos prontos para contribuir para um calendário acelerado», mas salientou que «não é sangue americano que está a correr na África Austral» e que as «decisões têm de ser tomadas por aqueles cujo sangue está a ser derramado».

O subsecretário norte-americano revelou ainda que não haveria uma nova reunião quadripartida (Angola, Cuba, África do Sul e EUA) antes da cimeira de Moscovo.

URSS: garante de um acordo?

Pelo seu lado, Anatoli Adamishin salientou ontem em conferência de imprensa que as conversações quadripartidas sobre Angola não são indifirentes para a União Soviética e que o seu país só não participa nelas porque não foi convidado.

Respondendo a uma pergunta do «D.L.», Adamishin disse que a URSS também não foi ainda contactada sobre a eventualidade de vir a funcionar como garante internacional de um futuro acordo de paz para Angola. Admitiu, contudo, que Moscovo está pronto a participar neste processo, inclusive no papel de garante. «Mas deve existir um desejo nesse sentido por parte dos países envolvidos. Não queremos impôr a nossa presença», afirmou.

Referindo-se às conversações EUA-URSS sobre questões regionais, Adamishin disse que estas têm em vista ajudar as partes envolvidas a chegar a uma solução justa» e que «visam apenas um objectivo: encontrar uma solução política para os conflitos regionais». «Não existe uma solução militar para esses conflitos. E este pressuposto é válido para Angola, como para a guerra Irão-Iraque, como para a região do Caribe, do Sudeste asiático ou para o Afeganistão», acrescentou.

O responsável soviético referiu que no que respeita a Angola, os Estados Unidos e a União Soviética «têm em comum a vontade de encontrar uma solução». Disse que o seu país acredita que é possível encontrar essa solução, mas admitiu que este é um processo muito dificil, uma vez que susbsistem ainda muitas divergências.

Adamishin salientou, por outro lado, a existência de pontos em comum entre os processos afegão e angolano. Segundo ele, à semelhança do que passou

lombiano, Carlos Lehder Ri-tribunal tê-lo considerado cul-luíam a entrada ilegal de 3,3

DADE
GOLA

em Genebra no que respeita ao Afeganistão, a preocupação actual sobre Angola e a Namíbia deve ser a de criar «condições externas favoráveis» para que os «angolanos possam resolver eles próprios os seus problemas».

Interrogado sobre a posição de Moscovo face à necessidade de conversações entre o MPLA e a UNITA, Adamishin afirmou que esta é uma «questão que cabe ao governo angolano resolver». Recordou, contudo, que o seu país é favorável a uma «política de reconciliação nacional», mas que cabe a Luanda defini-la.

O responsável soviético lembrou ainda a «equação» actualmente em debate para a resoluçaõ do conflito angolano: por um lado, a independência da Namíbia com base na resolução 435/78 do Conselho de Segurança da ONU, e o fim da interferência externa nos asuntos internos de Angola, com o fim da presença sul-africana e da ajuda de Washington à UNITA; e, por outro lado, a retirada total das tropas cubanas de Angola.

Adamishin reafirmou ainda a intenção de Moscovo de continuar a ajudar Angola no campo militar. Adiantou, contudo, que as obrigações militares de Moscovo para com Luanda dependem da situação externa, marcada pela invasão sul-africana em Angola, pelo que se essa situação mudar, poderá também alterar-se o modo de colocar esse problema.

Optimismo é parcialmente secundado por Moscovo

Reagan espera acordo sobre o nuclear na próxima cimeira de Moscovo

O Presidente Ronald Reagan afirmou numa conferência de Imprensa na Casa Branca que poderá surgir já no próximo dia 29 um acordo EUA-URSS sobre armamento nuclear. Segundo o Presidente norte-americano, o líder soviético Mikhail Gorbachev poderá não querer esperar pela sua substuição para concretizar os acordos sobre os mísseis de longo alcance.

Os representantes das duas superpotências estão a negociar um tratado que poderá rerduzir de 30 a 50 por cento os respectivos arsenais de mísseis estratégicos.

O chefe da Casa Branca disse pensar que a atmosfera para o controlo de armamentos melhorou nos últimos anos, em parte devido ao acidente na central nuclear soviética de Chernobyl.

Reagan afirmou esperar que da cimeira saiam igualmente progressos na área dos direitos humanos e o Kremlin cumpra algumas promessas dos acordos de Helsínquia, ainda por respeitar no Leste europeu.

Questionado acerca do impacto que poderá ter na conferência de Moscovo a polémica gerada sobre a alegada influência da astrologia nos assuntos da Casa Branca, Reagan afirmaria:

"Espero que Gorbachev esteja a par dos meus comentários sobre o assunto, pois nunca decisão alguma foi por mim tomada com base na astrologia".

Acordo mais próximo

O "Washington Post", por seu turno afirma, citando um alto responsável militar de Moscovo que os Estados Unidos e a União Soviética estão mais perto de conseguir um acordo sobre a redução de armas estratégicas de longo alcance.

O general Nikolai Chervov, principal porta-voz soviético sobre controlo de armamento, disse numa entrevista ao jornal que os Estados Unidos mostraram sinais de boa vontade, aceitando discutir nas conversações "Start" de Genebra a questão dos mísseis de base móvel.

Mas Chervov acrescentou que continuam a existir obstáculos para assinar o tratado "Start" de redução de armas estratégicas, nomeadamente ligados ao projecto norte-americano da "Guerra das Estrelas" e aos mísseis de cruzeiro lançados do mar.

Observadores têm especulado que o acordo poderia ser assinado pelo líder soviético Mikhail Gorbachev e pelo Presidente norte-americano, Ronald Reagan, na cimeira de Moscovo de 29 de Maio.

Anteriormente, a posição norte-americana era de proibir todos os mísseis capazes de ser lançados de bases terrestres móveis, mas ela mudou depois de o Pentágono ter concluído que podiam montar os mísseis intercontinentais MX em vagões de comboio.

Um funcionário norte-americano em Moscovo negou que os EUA tinham mudado de política, diz o "Washington Post", mas confirmou que a administração norte-americana está agora disposta a discutir um acordo que permita a ambos os lados instalar mísseis de base móvel.

Ontem, o secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci, anunciou que o Pentágono tinha adoptado um plano segundo o qual os mísseis MX serão instalados em vagões e não em silos.

Presidenciais norte-americanas

A segurança dos candidatos na ordem do dia

Uma bala encontrada no chão do avião de campanha do candidato negro democrático Jesse Jackson na quarta-feira deum um forte abanão aos agentes de segurança com responsabilidade de protegê-lo.

A bala não é do tipo usado pelos agentes dos serviços secretos, o que os levou a pedirem a todos os jornalistas que cobrem a campanha no avião para entregarem quaiquer armas em seu poder. Nenhum jornalista se declarou portador de armas de fogo.

O avbião tinha sido revistado antes de partir para a viagem no fim da qual a bala foiencontrada e os agentes de segurança disseram que não fazem ideia de onde ela apareceu.

O aparecimento da bala não teria qualquer importância se, na terça-feira, não tivesse sido preso um casal no Missouri por alegadamente conspirar para matar Jackson.

Os serviços secretos norte-americanos, de acordo com a sua própria natureza, não gostam de discutir ameaças de morte contra Jackson ou outros candidatos destas eleições - tal como os próprios candidatos ou pessoal das suas campanhas.

Mas a vida política da América passa pelo facto de um candidato ser alvo de ameaças ou tentativas de assassínio. Enquanto candidato carismático e negro com capacidade para chegar à Presidência, Jackson tornou-se num íman para ameaças de morte.

Os servoços secretos protegem a maioria dos candidatos presidenciais, para além do Presidente, desde que o Congresso deu orientações nesse sentido a seguir ao assassínio do senador Robert Kennedy em 1968, na noite em que ganhou as primárias da Califórnia.

O seu irmão, o Presidente John Kennedy, foi morto em 1963 e houve tentativas de assassínio contra os Presidentes Gerald Ford e Ronald Reagan.

Pelas suas contas, Jackson recebeu 314 ameaças de morte durante a sua primeira campanha presidencial, em 1984. Em 14 desses casos, foram feitas prisões.

Até agora, a sua campanha recebeu cem ameaças de morte

Irão não se opõe à presença síria em Beirute

O vice-ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros afirmou hoje que o seu país não se opõe ao estacionamento de tropa sírias nos subúrbios sul de Beirute Ocidental, se isso servir para pôr termo aos combates entre as milícias muçulmanas xiitas rivais. Ali-Mohammad Besharati fez estas declarações pouco depois das zonas de Beirute patrulhadas pelas tropas sírias terem sido bombardeadas pelos aliados libaneses do Irão-- o «Hezbollah».

Na sequência deste ataque, os 6.000 soldados sírios estacionados em Beirute Ocidental foram colocados em estado de alerta máximo.

Uma fonte política considerada independente pela agência Reuter afirmara ontem que as «conversações sírio-iranianas tinham chegado a um impasse».

« A Síria tomou uma decisão precipitada ao mandar as suas tropas para os subúrbios sem antes consultar o Irão», declarou a mesma fonte, que acrescentou: «por outro lado, o Irão está determinado a utilizar todos os meios para encontrar uma solução política e evitar uma entrada síria na referida área».

24 HORAS

Líder político vítima de atentado

Indivíduos armados, supostamente pertencentes ao grupo cingalês Janatha Wimukthi Peramuna (Frente de Libertação do Povo), mataram hoje a tiro o secretário-geral do Partido Nacional, no poder no Sri Lanka, disse a Polícia.

A mesma fonte adiantou estar convencida de que a autoria do atentado que vitimou Nandalal Fernando pertenceu à frente.

Segundo a Polícia, dois homens surgiram de uma estrada na área de Wellawatte, em Colombo, e abriram fogo, com armas automáticas, quando o carro de Fernando seguia por uma via em direcção ao escritório.

Descarrilamento: 10 mortos

O descarrilamento de um comboio militar polaco, ocorrido na cidade de Pila, na Polónia, vitimou 10 soldados e feriu mais 16, anunciou a agência noticiosa polaca, PAP. Parte da composição terá saído dos carris numa junção defeituosa da linha. Três dos mortos eram sargentos e os restantes soldados recrutas. Uma comissão de investigação liderada pelo general Zbigniew Nowak, vice-ministro da Defesa, procede já a investigações, disse a agência.

Autocarro colhido por comboio

Pelo menos 20 pessoas morreram e várias ficaram feridas hoje quando um camião foi colhido por um comboio numa passagem de nível na província de Nakhon Sawan, na região centro da Tailândia. Desconhece-se o número exacto de vítimas uma vez que a meio da manhã decorriam ainda os trabalhos das equipas de salvamento enviadas para o local do acidente, disse a Polícia. Este foi um dos acidentes ferroviários mais graves ocorrido no país.

Confrontos entre hindus e muçulmanos

Pelo menos 19 pessoas morreram em confrontos entre hindus e muçulmanos, na sequência de uma eleição municipal na localidade indiana de Aurangabad — informou a Polícia. As mesmas fontes disseram à agência Reuter, por telefone, que um recolher obrigatório durante todo o dia tinha sido imposto em Aurangabad, 270 quilómetros a Leste de Bombaim, para tentar pôr termo à violência. O recolher obrigatório foi levantado temporariamente esta manhã para que as pessoas pudessem ir comprar produtos alimentares, e imposto de novo. A Polícia tem ordens para disparar sobre quem violar o recolher obrigatório.

Exército filipino iliba BBC

Um relatório militar publicado em Manila, iliba a cadeia de rádio e televisão britânica BBC de participação num ataque rebelde recentemente ocorrido, mas acusa a Comunicação Social filipina de ter distorcido os factos. O muito publicitado envolvimento da BBC na emboscada não pode ser apoiado por provas concretas, refere o relatório militar confidencial, acrescentando que os jornalistas filipinos parecem ter interpretado mal os factos e, interessados numa perspectiva sensacionalista dos acontecimentos, nem sequer tentaram comprová-los. Uma equipa de reportagem da BBC foi implicada pelo exército filipino numa emboscada rebelde ocorrida a 27 de Fevereiro na província de Albay, na qual morreram 12 soldados, incluindo o filho de um general.

Estrangeiros expulsos de Chipre

As autoridades de Chipre decidiram expulsar 66 estrangeiros depois de concluir que a sua presença «poderia pôr em perigo a segurança do país», informou a Polícia. A decisão foi adoptada na sequência do atentado malogrado do passado dia 11 contra a embaixada de Israel, em Chipre, quando um carro armadilhado explodiu no centro de Nicósia, causando três mortos e 18 feridos. Um comunicado da Polícia indica que nas últimas 24 horas as autoridades cipriotas proibiram a entrada no país de 26 pessoas.

Invasão de gafanhotos

Nuvens de gafanhotos verdes e castanhos invadiram a província angolana da Huíla (sudeste do país), sem contudo causarem quaisquer danos, segundo a ANGOP que cita fonte segura. Os gafanhotos, que afluem de noite às zonas iluminadas da cidade do Lubango, são inofensivos, assegurou a mesma fonte. Embora os agricultores locais manifestem grande preocupação pelo surgimento destes «camarões verdes» na região, face às pragas destes insectos que se registam no Norte e Oeste de África, a mesma fonte garantiu à ANGOP «não existir qualquer semelhança».

Na foto, da esquerda para a direita, o dr. Peter Schafer, o eng.º Luís Mattos Chaves, novo administrador delegado da Beiersdorf Portuguesa, o dr. Andreas Boje, e o dr. Hellmut Kruse.

Beiersdorf escolhe administrador português

Realizou-se no passado dia 27 de Abril, num hotel de Lisboa, um «cocktail» para despedida do **sr. Andreas Boje,** administrador delegado da **Beiersdorf Portuguesa, Lda.** e apresentação do seu sucessor **sr. eng.º Luís Mattos Chaves.** Recebendo as entidades oficiais e as inúmeras personalidades do mundo dos negócios, do jornalismo e sobretudo do comércio em Portugal, estiveram também presentes o presidente do Conselho de Administração da **Beiersdorf AG, dr. Hellmut Kruse** e um membro do mesmo Conselho, **dr. Peter Schafer.**

Foi uma merecida homenagem a quem ao longo de mais de dez anos ajudou e coordenou a expansão da **Beiersdorf Portuguesa** para uma situação de destaque, mercê da aceitação crescente dos seus produtos **Cosmed, Medical** e **Tesa** pelo comércio, indústria e consumidores. 3,75 milhões de contos de vendas em 1987, associados a significativos resultados positivos e solidez financeira, são testemunho daquela aceitação e propiciadores de contínuo desenvolvimento futuro.

Excel abre lojas nas Amoreiras

A inauguração da primeira loja **Excel** vai surpreender, com uma nova dinâmica, o mercado português dos electrodomésticos. Finalmente o sistema de vendas a prestações é alargado às marcas de maior prestígio, com preços que só uma grande cadeia de lojas pode praticar. Altamente especializada na área dos electrodomésticos de qualidade, a **Excel** conta com pessoal cuidadosamente seleccionado que dará a estas lojas um cunho especial de atenção e atendimento. Em Portugal, **Excel** é a nova aposta em electrodomésticos.

Air Atlantis aperfeiçoa assistentes de bordo

A **Air Atlantis**, conhecedora da importância das vendas «duty free» a bordo dos aviões, quer pela variedade de produtos oferecida aos passageiros, a preços reduzidos — perfumes, bebidas, tabacos, recordações, etc, — quer pela importante fonte de receitas que constituem, dedica uma especial atenção a este serviço, nomeadamente, através da escolha criteriosa de produtos que coloca em venda e que procuram ir ao encontro das preferências expressas pelos passageiros. No sentido de melhorar esta componente dos seus serviços de assistência a bordo, a **Air Atlantis, realizou durante 2 dias, em Abril, um curso especial de vendas a bordo, ministrado ao seu pessoal de cabina por uma especialista britânica em vendas a bordo, vinda expressamente de Londres para o efeito.**

Rota do Sol/Mobil

Rota do Sol/Mobil
No próximo dia 27 do corrente mês de Maio (sexta-feira), pelas 20 horas, e no «**Hotel S. Pedro**« em S. Pedro de Muel, a **Mobil Oil Portuguesa** promove um encontro entre alguns dos seus principais revendedores de lubrificantes, clientes e os membros das equipas concorrentes ao **Rally Rota do Sol,** patrocinadas pela **Mobil.** Estarão presentes, se as conveniências da prova o permitirem no momento, as equipas: **Salvador Caetano/Mobil, Rodam, Baviera, Autosil e Emac.**

Pão de Açúcar

À **Solnave (Grupo Pão de Açúcar)** coube a instalação — em moldes inéditos no nosso país — e a exploração do **Restaurante Self-Service do Hipermercado Pão de Açúcar** (Alfragide - Estrada de Sintra), com inauguração prevista para os últimos dias de Junho próximo. Totalmente equipada com material nacional, aquela nova unidade hoteleira irá criar cerca de 50 novos postos de trabalho e antevê, numa primeira fase, o fornecimento de 15 mil refeições/mês. Não se tratará de um self-service tradicional — em que o utente, tantas vezes, aguarda em longa fila a oportunidade da sua escolha —, mas sim do tipo conhecido internacionalmente pela designação de «free flow». Assim, haverá — em «ilhas» disseminadas em amplo espaço — várias zonas de oferta de produtos da mesma gama, o que facilitará o acesso do cliente àquilo que exactamente pretende consumir.

Zor Portuguesa

Diversificar o negócio do **grupo das fosforeiras** e procurar servir com qualidade os clientes no **campo do marketing e da publicidade** são algumas das razões do aparecimento da **ZOR Portuguesa.** A procura da qualidade no seus serviços e produtos é a filosofia básica da companhia, tanto que os produtos que fabricam ou representam são idealizados para terem como finalidade específica servirem de veículos ou meios publicitários. Entre outros aspectos e factos, a ZOR faz questão de cumprir sempre os prazos, actuar de acordo com o estipulado e garantir a manutenção da qualidade. Razões suficientes, consideram, para o sucesso em Portugal. Esta companhia tem também escritórios em Inglaterra, França e Espanha.

Record Boeing 757

Um **B.757-200 da AirEuropa** efectuou um voo sem escala de Seattle a Palma de Maiorca ou seja a distância de 9244 kilómetros no tempo de 10 horas e 21 minutos. Consumiu 31.900 kg de combustível. O anterior recorde de distância do B.757 tinha sido estabelecido em Julho de 86, entre Seattle e Casablanca - 9.100 km. Este recorde demonstrou uma vez mais a excepcional eficiência do **B.757** em termos de dependência técnica e de consumo de combustível.

Omega lança modelos "Symbol"

António Moura, C.ª, representante em Portugal dos relógios suíços **Omega,** vai lançar, no nosso país, no próximo dia 23 de Maio, na Torre de Belém, os modelos **Symbol,** daquela prestigiada marca. Com cores ou clássicos, os mostradores **Symbol** da **Omega** são apresentados em caixas de ouro e aço, ou só de ouro. Bracelete de aço ou de pele, aço e ouro ou só ouro, o movimento é de quartzo. Com vidro de safira inalterável, todos os modelos são impermeáveis.

Marias de Castelo de Vide e Antena Um confraternizam no Sol e Serra

De acordo com uma tradição que já vai em oito anos, as «**Marias**» **da Vila e Concelho de Castelo de Vide** juntaram-se e confraternizaram alegremente uma destas noites, no jantar festivo que realizam em cada doze meses e que desta vez se fez no **Hotel Sol e Serra** (o 3 «estrelas» local do .grupo Fernando Barata) e atingiu o número «record» de 120 participantes. O encontro começou às 18 horas com uma missa «por todas as Marias» na Igreja Matriz de Castelo de Vide e só depois teve lugar a refeição referida, que se prolongou até tarde porque houve declamações, brincadeiras, brindes e discursos, além da eleição duma nova Comissão Directiva, composta por quatro senhoras, com o mandato não renovável de um ano.

Num dos momentos mais animados da festa, o director do Hotel **Duarte de Freitas Branco** procedeu à oferta, por sorteio, de quatro prémios: uma assinatura anual da Popular Revista «**Maria**», **um «long-playing» (intitulado «Personalidade») da famosa cantora brasileira Maria Bethânia** e dois livros, «Esta Noite Sonhei com Brueghel» de **Fernanda Botelho** e «Adeus Princesa» de **Clara Pinto Correia** (cuja acção decorre, aliás, no Alentejo). Ausente na Guiné-Bissau, o proprietário do **Sol e Serra, Fernando Barata** fez distribuir no jantar em causa uma bem disposta mensagem de saudação.

Entretanto, ainda não se extinguiram os ecos da Festa Anual de convívio que uma centena de elementos da **RDP-Antena 1** (de Lisboa, Porto, Coimbra e Faro) e outros colegas da Informação seus convidados – todos gratuitamente alojados no **Hotel Sol e Serra, do Grupo Fernando Barata** — realizaram em **Castelo de Vide** no fim-de-semana de 6 a 8 do corrente. Incondicionalmente apoiada também pelo Município local, **pela Região de Turismo de S. Mamede** e por outras entidades privadas para além do Hotel, esta foi uma iniciativa realmente prestigiante para ambas as partes: para **Castelo de Vide,** «vila medieval rumo ao séc. XXI» que soube receber os visitantes «de braços e coração abertos»; e para «a menos lisboeta das Rádios nacionais», essa **Antena 1** que — ao longo dos variados programas que dali transmitiu nesses dias — mais uma vez provou que «não têm razão os que afirmam que fora de Lisboa nunca se passa nada».

Levi's Centers abrem em Setúbal e Lisboa

Os **Levi's Centers** — autênticos territórios onde se concentram as muitas «nuances» de uma grande marca — constituem uma forma diferente de estar no mercado. Eles fornecem a certeza, dão a orientação inequívoca a quem decide comprar **Levi's** na sua vasta gama de produtos: desde as clássicas «jeans» aos blusões, dos «boxers» aos calções de banho, das «t-shirts» aos «sweat-shirts» e também camisas e outros acessórios da mesma chancela. O projecto dos **Levi's Centers** que, neste momento, já conta com cinco estabelecimentos em pleno funcionamento — três em **Lisboa,** e um **Almada** e outro em **Leiria** —, insere-se numa poderosa dinâmica do grupo «**Entre corais e tubarões**» que, a médio prazo pensa implantar um total de 20 lojas sediadas nas principais capitais de distrito.

Dentro desta política, abrirá ainda durante o mês de Maio, o **Levi's Center de Setúbal** a que se seguirá o do **Porto.** Desta vez apresenta-se mais um **Levi's Center**: o da **Avenida de Roma.** Na sua apresentação inconfundível, de **toldo branco com logotipo a encarnado,** no grafismo internacionalmente identificado com a modernidade dinâmica da marca que faz moda em todo o mundo, a nova loja da **Levi's,** no coração das avenidas novas possui um espaço agradável e atraente, próprio de um autêntico «Club» daqueles que optam por um conceito de vestir.

Telefone público com cartão de crédito Credifone

O Credifone, já instalado, em Portugal, nomeadamente em zonas turísticas como o Algarve e Madeira, sê-lo-á brevemente em Lisboa e Porto. Este telefone, instalado em cabinas públicas, permite telefonar através da utilização de um cartão que substitui as tradicionais moedas. Com efeito, um cartão **adquirido previamente em qualquer estação dos CTT/TLP, quiosque, tabacaria, etc.,** comportando um certo número de unidades — em Portugal são adoptados cartões de 50 a 120 impulsos — substitui a utilização de moedas. As unidades de valor constantes do cartão vão sendo apagadas à medida do desenrolar da comunicação. No final da mesma, o cartão é restituído com o crédito restante para futuras instalações.

O **Credifone** é o resultado mais recente da pesquisa e desenvolvimento no domínio dos Telefones Públicos de Exterior realizado pela SODECO, SA, **divisão da Landis & Gyr, em Genève.**

TANGAROA O exotismo do Pacífico no centro de Lisboa ! TANGAROA
hawaiian bar hawaiian bar
Av. Almirante Reis, 194-A – Tel.: 88 07 98 – LISBOA

Futre

Pinto da Costa

Rui Barros

A 3 de Junho, no Coliseu

Paulo Futre, Porto e Benfica: homenageados pela Casa da Imprensa

A 3 de Junho, no Coliseu dos Recreios, no decorrer da tradicional «Grande Noite do Fado», a Casa da Imprensa vai distinguir, com prémios de popularidade e prestígio, figuras gradas do futebol português: Futre (o «astro» do ano), Futebol Clube do Porto («a equipa que comanda o mundo do futebol») que será representada por Fernando Gomes («capitão») da turma e pelo presidente Jorge Nuno Pinto da Costa («o dirigente do ano») e, ainda, por Rui Barros («a revelação do ano»). Na ocasião, o bloco futebolístico do Benfica receberá das mãos do dr. Vítor Gonçalves (vereador do Turismo e Desporto da Câmara Municipal de Lisboa) o troféu «Cidade de Lisboa», distinção à «equipa de todos nós» que vai a Estugarda defender o ceptro europeu arrebatado para Portugal pela brilhante esquadra dos «dragões».

Na sua agenda

Esgrima: Congresso Internacional decorre no Funchal

Desde ontem, no Funchal, está a decorrer, com a participação de representantes de 79 países, o 69.º Congresso Internacional de Esgrima, que se prolongará até ao próximo dia 21.

Esta realização, segundo o brigadeiro Chito Rodrigues, presidente da Federação Portuguesa de Esgrima integra-se num tipo de acções a nível internacional e tem como objectivos fundamentais contribuir para o desenvolvimento e manutenção da esgrima.

Os temas mais importantes a abordar nesta reunião serão, segundo Chito Rodrigues, os que estão relacionados com o sabre eléctrico, a espada feminina, as olimpíadas de Seul, a segurança na modalidade e a sua divulgação.

Neste congresso, em que a Federação Internacional de Esgrima comemora o 75.º aniversário, será eleito o próximo presidente daquela organização.

«GP» Rota das Linhas

Integrado no programa de actividades desportivas da Câmara Municipal de Oeiras, vai realizar-se no próximo domingo o Grande Prémio de Atletismo Rota das Linhas/Leões de Porto Salvo.

«Rota das Linhas» é o título de um semanário regional, cujo apoio prestado a esta prova contribuiu para que os prémios a atribuir aos primeiros classificados ultrapassem os mil contos.

Ao emparceirar Benfica e FC Porto:

SORTEIO DA TAÇA DE PORTUGAL GARANTE PRESENÇA LUSA NA TAÇA DAS TAÇAS

Com o Benfica a viajar até às Antas e o Portimonense a receber a visita do Guimarães, as meias-finais, da Taça de Portugal terão lugar no próximo dia 10 de Junho (se houver necessidade de desempate o jogo ou jogos terão lugar no dia 12).

Fincados na lógica avalizada pela superioridade dos seus jogadores em relação aos que alinham em Portimão ou em Guimarães, os assistentes ao sorteio, ontem realizado no Centro de Medicina Desportivo, consideram que o confronto entre «águias» e «dragões» é a final antecipada. Exemplos anteriores não sancionam por inteiro esta convicção e não espantará a generalidade das pessoas se o Portimonense ou o Guimarães terminem por no Estádio Nacional averbar o prestigioso troféu.

Uma coisa é certa: seja qual for o resultado do Benfica em Estugarda, Portugal estará representado na Taça das Taças. Poderá ser o próprio Benfica (no caso de ser derrotado pelo PSV) ou então (e que bom seria se tal sucedesse) o Portimonense ou o Guimarães.

Reacções

No final do sorteio foram registados as diferentes opiniões sobre o que a «sorte» ditou aos quatro concorrentes:

Artur Monteiro (Benfica): Não será o jogo desejado, seria preferível que as duas equipas se encontrassem antes na final, mas ao menos ficou a certeza de que Portugal irá ter um representante na Taça das Taças da próxima época. Não se pode dizer que o sorteio tenha sido de sorte ou azar, é um sorteio — acrescentou Artur Monteiro — **e como tal o respeitamos, mas o Benfica vai às Antas para derrotar o FC Porto, até porque a Taça tem características diferentes do campeonato.**

Ribeiro de Magalhães (FC Porto): jogar em casa é sempre um factor positivo, mas em jogos de Taça, este é sempre um facto aleatório. Um jogo com o Benfica é sempre um grande jogo e para o FC Porto é sempre uma honra receber esta grande equipa. Vai ser uma final antecipada, mas o FC Porto, como sempre , vai jogar para ganhar e atingir a final.

Manuel João (Portimonense): «receber o Vitória de Guimarães é uma possibilidade que se abre ao Portimonense de participar na próxima época, numa competição europeia, embora seja difícil vencer o Guimarães».

Bernardino Pina (Guimarães): «estamos esperançados em passar à final, facto que salvaria a época do Vitória nesta temporada dando assim a possibilidade de participar numa competição europeia. O Portimonense foi o adversário que desejávamos antecipadamente se bem que preferissemos jogar em Guimarães».

Efectuaram-se ainda os sorteios correspondentes às segundas fases dos Campeonatoos da II e III divisões, terceiras fases dos campeonatos de júniores e juvenis, e segunda fase da Taça Nacional de Futebol Feminino.

São os seguintes os jogos da primeira jornada: **II Divisão (8/6):** Primeiro da Zona Centro-primeiro da Zona Sul; **III Divisão (8/6):** Zona Norte — primeiro da Série B — primeiro da Série A; Zona Sul — primeiro da Série D — primeiro da Série E; **Juniores - (15/6):** Lusitânia — representante da Madeira (Nacional ou Marítimo) e primeiro da Zona Sul — primeiro da Zona Norte;;**Juvenis (12/6):** Marítimo — Primeiro da Zona Norte. **Taça Feminina (28/5):** Desportivo Terras da Costa — Clube Estrela Azul.

Federação castiga

O Conselho de Disciplina da FPF decidiu aplicar os seguintes castigos: Edson (Rio Ave), Amâncio (Penafiel) e Celso Maciel (Covilhã), 2 jogos; Ribeiro (Farense) e Nelo (Sporting de Espinho), 1 jogo.

Vitória de Guimarães e Sporting foram multados em 10 000 escudos cada, enquanto o Sporting de Espinho foi punido com uma multa de 9000 escudos

Meirim na Madeira

Concluído o seu contrato com o Estrela da Amadora (e levando o clube à 1.ª divisão nacional) o técnico Joaquim Meirim passará, na próxima temporada, a comandar o «team» do União da Madeira.

Folhetim Rijkaard segue em Milão

O rapaz não tem pés a medir: ainda na semana passada escoltou Jorge Gonçalves em Alvalade e já ontem, no centro do Estádio de S. Siro, saudou os adeptos do Milão confessando-se seu novo jogador.

Falamos (claro) de Frank Rijkaard, o moço do Surinama que anda em viagem turística por diversos países.

Porto contrata Rui Manuel

Em manobra rápida, o FC Porto antecipou-se a toda a concorrência e contratou por três épocas o portimonense Rui Manuel.

Futebol de Salão: calendário

Na Associação de Futebol de Lisboa, processou-se o sorteio da fase final do Campeonato de Futebol de Cinco.

Ordem de jogos:

1.ª Jornada (14 de Maio) - Frames-Ramiro José; Atlético de Odivelas - Sport Lisboa e Campo de Ourique e Sporting - Futebol Sassoeiros. 2.ª Jornada (17 de Maio) - Ramiro José - Atlético de Odivelas; Futebol Sassoeiros -Frames e Sport Lisboa e Campo de Ourique - Sporting. 3.ª Jornada (21 de Maio) — Sporting - Ramiro José; Atlético de Odivelas - Frames e Futebol Sassoeiros - Sport Lisboa e Campo de Ourique. 4.ª Jornada (24 de Maio) — Ramiro José - Sport Lisboa e Campo de Ourique; Frames - Sporting e Atlético de Odivelas - Futebol Sassoeiros. 5.ª Jornada (28 de Maio) - Futebol Sassoeiro - Ramiro José; Sport Lisboa e Campo de Ourique - Frames e Sporting - Atlético de Odivelas. 6.ª Jornada (31 de Maio)- Ramiro José - Frames; Sport Lisboa e Campo de Ourique - Atlético de Odivelas e Futebol Sassoeiros - Sporting. 7.ª Jornada (4 de Junho) - Atlético de Odivelas - Ramiro José; Frames - Futebol Sassoeiros e Sporting - Sport Lisboa e Campo de Ourique. 8.ª Jornada (7 de Junho) — Ramiro José - Sporting; Frames - Atlético de Odivelas e Sport Lisboa e Campo de Ourique - Futebol Sassoeiros. 9.ª Jornada (14 de Junho) — Sport Lisboa e Campo de Ourique - Ramiro José; Sporting - Frames e Futebol Sassoeiros - Atlético de Odivelas.10.ª Jornada (18 de Junho) — Ramiro José - Futebol Sassoeiros; Frames - Sport Lisboa e Campo de Ourique e Altlético de Odivelas - Sporting.

Itália: taça para a Sampdoria

A Sampdoria conquistou a Taça de Itália de futebol, apesar de derrotada em casa do Torino por 2-1, no encontro da segunda «mão», já que no primeiro encontro, disputado em Génova, a Sampdoria vencera por 2-0.

O Torino chegou aos 2-0, com autogolos de Pietro Vierchwood e Antonio Comi, aos 5 e 34 minutos, respectivamente, obrigando ao prolongamento.

Contudo, à passagem do 7.º minuto da segunda parte do prolongamento Fausto Salsano apontou o golo da Sampdoria, validando o segundo título em quatro épocas.

Holanda procura «uefeiros»

O Twente isolou-se na liderança do torneio de apuramento para a Taça UEFA da próxima época, ao bater (em casa) o Venlo por 2-1 em encontro da 2.ª jornada.

O Twente comanda agora o torneio com quatro em dois jogos, seguido do Venlo com os mesmos jogos mas menos dois pontos.

No outro encontro da jornada, o Willem II e o Groningen empataram a duas bolas.

A próxima jornada disputa-se sexta-feira com os seguintes jogos: Groningen — Velon e Twente — Willem II.

Futre apoia os "putos"

A selecção portuguesa de futebol, categoria de juniores «B», foi ontem visitada por Paulo Futre, após a sessão de treino realizada no Estádio Vicente Calderon.

No final do treino, último antes da final do campeonato da Europa da categoria, na qual a formação portuguesa defrontará amanhã a congénere espanhola, Futre prognosticou que a turma de Carlos Queirós conquistará o título europeu.

Até à final, Portugal apontou seis golos — empate com a Irlanda (0-0) e vitórias frente à Bélgica (1-0), Suíça (1-0) e RDA (4-0), enquanto o adversário da final apontou oito tentos e sofreu dois.

A final será disputada às 16.30 locais (15.30 de Lisboa) no Estádio de Vallecas — utilizado pelo Rayo Vallecano — sob a direcção do francês Girard, auxiliado pelo romeno Porumboiu e pelo turco Ceyland.

Toni: homenagem na sua terra

O técnico do Benfica, Toni, será alvo de uma homenagem na sua terra natal, Anadia, no dia 4 do próximo mês.

A iniciativa da homenagam parte da Associação Pró-Estruturas de Apoio ao Desporto e Cultura do Concelho de Anadia (APEDCA).

Serão convidadas todas as pessoas que desde a primeira hora estiveram ligadas à carreira desportiva de Toni.

"Calcio" tem menos assistentes

Os jogos de futebol do campeonato italiano da primeira divisão registaram esta época um decréscimo no número de espectadores, apesar do «duelo» Milão-Nápoles na disputa do «Scudetto».

O preço dos bilhetes, a violência e as transmissões televisivas são apontadas como principais razões para o alheamento do público, tendo-se registado uma venda de bilhetes inferior às previsões iniciais (menos 620 000).

Para conter a queda na venda de bilhetes, os responsáveis pelo futebol italiano apostam no alargamento da primeira divisão (de 16 para 18 clubes), na inclusão de um 3.º futebolista estrangeiro por clube, na segurança dos estádios e numa campanha antiviolência na televisão.

PARAPSICOLOGIA E HIPNOLOGIA

Abertas as inscrições para o 2.º Curso do Círculo Brasileiro de Parapsicologia a realizar nos dias 24, 25, 26, 27 e 28 de Maio, em Lisboa.
Nos dias 1, 2, 3 e 4 de Junho no Porto.
Ministrado pelo Prof. Artémio Longhi e pelo Prof. Vondenberg.

Inscrições – Av. Praia da Vitória, 18-1.º-Esq.º Lisboa – Telefone 55 40 87.

Oliveira & Leal, L.da

CLASSE – BOM GOSTO – REQUINTE
MÓVEIS – ESTOFOS – DECORAÇÕES
MOBILIÁRIO EM NOGUEIRA E PINHO
Rua da Rosa, 73 a 81 (sucursal) 158-160 A
Telef. 32 18 72 **1200 LISBOA**

«INTERFORUM – CONSTRUÇÃO CIVIL, LIMITADA»

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

CERTIFICO

Para fins de publicação, que, por escritura lavrada hoje e exarada de folhas trinta e duas a folhas trinta e três do livro de notas para escrituras diversas, números VINTE E TRÊS-H, deste Cartório, JOÃO JOSÉ ALEXANDRE ALVES, JOÃO FRANCISCO JUSTINO e JOSÉ AMÉRICO MOURO JUSTINO, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que se vai reger pelas condições constantes do contrato social que segue:

ARTIGO 1.º

1 — A sociedade adopta a denominação «INTERFORUM – CONSTRUÇÃO CIVIL, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, Torre dois, piso oitavo, sala três, no Complexo das Amoreiras, freguesia de Santa Isabel.
2 — A gerência fica desde já autorizada a deslocar a sede social, dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe

ARTIGO 2.º

A sociedade durará por tempo indeterminado

ARTIGO 3.º

O objecto social consiste na construção de empreendimentos próprios para comercialização e construção deobras civis, públicas, mecânicas e eléctricas, empreitadas ou empreendimentos por contra própria ou de outrem. Organização, estudo e elaboração de projectos de qualquer natureza. Compra, venda e administração de imóveis, designadamente compra de terrenos e revenda de adquiridos para esse fim. Operações de construção civil. Aplicação de capitais em imóveis e promoção de estudos de urbanização isentas de sisa e seus derivados.

ARTIGO 4.º

1 — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, correspondendo à soma das seguintes quotas: — uma de duzentos mil escudos pertencente ao sócio João José Alexandre Alves; uma de cem mil escudos, pertencente ao sócio João Francisco Justino; e uma de cem mil escudos, pertencente ao sócio José Américo Moura Justino
2 — A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital, até ao montante de quinze milhões de escudos.

ARTIGO 5.º

1 — A divisão e cessão de quotas entre sócios é livre.
2 — A cessão a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade.
3 — Se a sociedade não consentir na cessão, apresentará, obrigatoriamente, uma proposta de solução, ao sócio cedente.

ARTIGO 6.º

1 — A sociedade poderá amortizar quotas, nos seguintes casos:
a) Por acordo,
b) Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer sócio,
c) Quando a quota seja penhorada, empenhada, arrolada ou por qualquer modo sujeita a apreensão judicial.
2 — No caso da alínea a), na assembleia geral que decida a amortização, têm direito a voto os herdeiros do sócio falecido ou o representante do interdito ou inabilitado.
3 — O preço da amortização, nos casos previstos nas alíneas b) e c), será o que para a quota resultar do um balanço especial, aprovado em assembleia geral, ainda que por simples maioria.
4 — O preço da amortização será pago em quatro prestações trimestrais e iguais, vencendo-se a primeira no acto da amortização.

ARTIGO 7.º

1 — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, compete a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, ou a quem for designado em assembleia geral.
2 — Para obrigar, validamente, a sociedade, nos seus actos e contratos, é necessária a intervenção conjunta de dois gerentes, sendo, necessariamente, um deles, o sócio-gerente João José Alexandre Alves.
3 — A gerência fica autorizada a adquirir, alienar, locar ou onerar quais quer bens, móveis ou imóveis.
4 — Fica, expressamente, proibido aos gerentes, obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos ao seu objecto.

ARTIGO 8.º

Nas assembleias gerais os sócios poderão fazer-se representar por pessoa estranha à sociedade, mediante simples carta, na qual especifiquem os poderes de representação, que poderão respeitar apenas a alguns ou a todos os pontos da ordem do dia.

ARTIGO 9.º

Os lucros líquidos serão divididos pelos sócios, na proporção das suas quotas, depois de deduzida a percetagem necessária para o Fundo de Reserva Legal, ou para quaisquer outros Fundos que a assembleia geral decida criar.
ESTÁ CONFORME.
LISBOA DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL, aos dois de Maio de mil novecentos e oitenta e oito.

O 3.º Ajudante,
Frederico Rocha Pinto Saraiva

«DL» 20/5/1988

Momento eleitoral no FC Porto

CANDIDATO MARTINS SOARES PROMETE MADJER E JUARY

O candidato à presidência do FC Porto, Martins Soares, afirmou, em conferência de Imprensa, que tem total confiança na vitória nas eleições de dia 25 de Maio.

«Com certeza que vou ganhar, pois a vitória tem que ser minha, tem que ser da lisura de processos» — adiantou Martins Soares.

Um dos grandes objectivos desta candidatura **«é voltar a construir uma boa equipa de futebol, que volte a evidenciar a hegemonia que já deteve.»**

Para alcançar esta meta, Martins Soares promete reforçar a equipa com jogadores de reconhecido valor e promover os regressos de Madjer e Juary. **«Se eu for eleito presidente, Madjer terá que regressar ao FC Porto, até porque ele quer voltar ao clube»,** acrescentou Martins Soares, médico e empresário que aos 34 anos apresentou candidatura à liderança do FC Porto, em oposição a Jorge Nuno Pinto da Costa, actual presidente.

Nas modalidades de alta competição, os elementos desta lista visam obter idêntica hegemonia à conquistada no futebol e uma das grandes pretensões é refazer uma equipa de ciclismo no clube, orientada por Emídio Pinto, para competir no País e no estrangeiro.

No hóquei em patins, a candidatura de Martins Soares considera fundamental o regresso de Vítor Hugo e de Realista, além da manutenção de todos os jogadores que compõem o actual plantel.

Relativamente a obras, a conservação e beneficiação do actual parque do FC Porto é uma das prioridades dos opositores à actual direcção.

Proceder à revisão total da drenagem do estádio, continuar as obras da piscina olímpica, adquirir um piso sintético para a prática do hóquei em campo e criar as necessárias infra-estruturas à construção de 10 «courts» de ténis, são alguns dos objectivos considerados como prioritários pelos promotores da conferência de Imprensa.

A candidatura liderada por Martins Soares admitiu que não apoiará a adesão a qualquer Associação de Clubes que intente cercear a livre contratação de atletas.

Ciclismo: GP Aveiro/Vilar Formoso

"Joalheiro" Abreu veste de amarelo

O «joalheiro» Manuel Abreu é o novo líder do Grande Prémio Aveiro-Vilar Formoso, ao vencer a 3.ª etapa disputada entre Viseu e S. Macário na distância de 53 quilómetros.

Recorde-se que na tirada da manhã triunfara o tavirense Raul Matias.

Hoje corre-se a 4.ª etapa entre Oliveira de Frades e Oliveira de Azeméis. Vejamos as classificações:

Guarda-Viseu: 1. Raul Matias (CC Tavira), 3.35,30; 2.º Joaquim Fernandes (Garcia Joalheiro), a 3 s; 3. António Silva (Feirense), a 10; 4. José Leite (Sangalhos), a 1.35; 5. Pedro Silva (Lousa), a 4.51.

Viseu-S. Macário: 1. Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), 1.46,22; 2. Carlos Moreira (Boavista), a 7; 3. Delmiro Pereira (Boavista), a 8; 4. Manuel Correia (Feirense), m.t.; 5. Venceslau Fernandes (Sangalhos), m.t.; 6. António Alves (Boavista), m.t.; 7. Marino Fonseca (Salgueiros), 1.47,05; 8. Marco Chagas (Louletano), m.t.; 9. Joaquim Carvalho (Feirense), 1.47,11; 10. Joaquim Salgada (Garcia Joalheiro), 1.47,12.

Geral: 1. Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), 11.25,06; 2. Manuel Correia (Feirense), a 12; 3. Venceslau Fernandes (Sangalhos), m.t.; 4. Joaquim Carvalho (Feirense), a 39; 5. Marco Chagas (Louletano), a 40.

Microscópio

Ténis: portugueses no Open de França

Nuno Marques qualificou-se para a segunda ronda da fase de apuramento do Open de França ao vencer o australiano Johan Andersson por 6-3 e 6-4.

Andersson, que esteve presente no Open de Portugal disputado o mês passado no Estádio Nacional, ocupa presentemente o 159.º lugar do «ranking» mundial.

Entretanto, Cunha e Silva perdeu com o norte-americano Brett Dickinson em três «sets» (7-6, 6-7 e 6-3).

Título para o badminton: Estrelas da Avenida

Estrelas da Avenida venceu o Campeonato Nacional de Badminton para equipas mistas da 1.ª divisão e será o representante de Portugal na Taça dos Clubes Campeões Europeus, que se realiza em Moscovo, em Setembro.,

Na final, disputada domingo, no Porto, o Estrelas da Avenida venceu o CDUL por 4-1.

A equipa vencedora foi formada por Rosária Cavaco, Iolanda Oliveira, Marisa Leong, António Pinto Leite, António Canhoto, José Nero, José Nascimento e José Brandão.

Para o 3.º e 4.º lugares, o Badminton Clube de Portugal venceu o CDUP por 4-3.

Nos lugares seguintes classificaram-se a Académica, o Clube TAP, o Estrela Vigorosa Sport e o Clube Stella Maris, de Peniche.

As últimas duas equipas baixam à 2.ª divisão, por troca com o Lusitano de Évora e o Marítimo do Funchal, que disputaram, também no Porto, a final da 2.ª divisão, tendo a vitória pertencido ao Lusitano por 4-3.

Câmara de Almada "aposta" no desporto

Andebol

Decorrem até 31 de Maio as inscrições para os torneios de andebol, basquetebol e voleibol, integrados nos «encontros desportivos do concelho de Almada» promovidos pela CMA.

Os interessados deverão informar-se junto do sector de Desporto da CMA, Av. D. Nuno Álvares Pereira, n.º 74-D em Almada.

As inscrições são gratuitas e todos os atletas participantes receberão certificados e medalhas alusivas aos encontros.

Os torneios serão abertos a representantes de clubes, colectividades, comissões de moradores, escolas e outras organizações para praticantes federados e não federados.

Ciclismo

O ciclismo irá estar em destaque neste fim-de-semana na Cova da Piedade integrado nas comemorações da junta de freguesia local por ocasião do seu 60.º aniversário.

Assim, com o apoio da CMA terá lugar a prova de ciclismo aberta para a categoria de juniores que irão pedalar ao redor da cidade percorrendo a Rua da Liberdade, Av. D. Nuno Álvares Pereira, Av. D. Afonso Henriques, Cacilhas e Av. Povo-MFA.

Hóquei em patins

No ringue do Clube Lisnave irá decorrer nos dias 10, 11 e 12 de Junho, o I torneio de hóquei em patins, iniciativa que se integra nos Encontros Desportivos do Concelho de Almada. O interesse pela prática desta modalidade tem sido crescente no concelho designadamente no Clube Lisnave que conta actualmente com oito equipas em actividade que saem com frequência para competir com outros clubes praticantes nos distritos de Lisboa e Setúbal.

Atletismo

O II Troféu Cidade de Almada que, nas três provas realizadas pôs mais de dois mil atletas a correr no concelho, realiza a quarta prova no dia 29 do corrente organizada pelo Beira Mar Atlético Clube de Almada e apoiada pela Junta de Freguesia de Cacilhas.

As provas anteriores realizaram-se nos dias 27 de Março, pela AIRFA; 18 de Abril pelo Flechas do Picagalo e 8 de Maio pela Sociedade Recreativa e Cultural de Vale Figueira.

Até à sua conclusão, em Outubro deste ano irão realizar-se ainda mais seis etapas.

Pólo aquático

O Clube Lisnave, com o apoio da Câmara Municipal de Almada, vai organizar um torneio de pólo aquático que decorrerá nas piscinas do clube durante o mês de Julho.

O torneio que pretende fomentar o interesse por aquela modalidade será aberto a não federados e contará com a participação de 80 nadadores em representação de clubes dos distritos de Lisboa e Setúbal. Contam-se entre os inscritos a SFUAP, Naval Setubalense, Freguesia da Penha de França, Clube Luz e Vida e o Clube Lisnave.

Pelo interesse que o pólo aquático está a despertar prevê-se que a participação de nadadores possa vir a quantificar-se em cerca de 300.

Vera Lúcia: 17.º lugar no "mundial"

Vera Lúcia, atleta da AIRFA, subsidiada pela Câmara de Almada para ir aos Estados Unidos, trouxe o 17.º lugar na classificação dos campeonatos mundiais que se realizaram no estado do Alabama.

Tricampeã nacional na modalidade de tumbling, Vera Lúcia viu comprometida a sua participação naqueles campeonatos por alegada falta de verba da Federação Portguguesa de Ginástica. Perante o facto a CMA durante uma sessão decidiu por unanimidade atribuir-lhe um subsídio de 170 contos.

No Alabama estiveram representados 24 países nas modalidades de duplo minitrampolim, minitrampolim e tumbling. Para o distrito viria ainda o 24.º lugar conquistado por Sónia Cruz, atleta do Clube de Montanhismo de Setúbal.

Na classificação geral Portugal obteve ainda um 3.º lugar por equipas e um 5.º individual que coube a Jorge Moreira, de Vila do Conde.

Os atletas que representaram Portugal neste campeonato mundial foram recebidos nos Estados Unidos, no estado de Nework pela comunidade portuguesa ali radicada e aplaudiram calorosamente uma pequena exibição que os nossos atletas lhe proporcionaram.

FIFA não tolera intromissões

O secretário-geral da Federação Internacional de Futebol, Joseph Blatter, chegou terça-feira ao Rio de Janeiro para analisar com a confederação brasileira da modalidade a intervenção dos tribunais comuns nos problemas desportivos.

Blatter reunirá com responsáveis da CBF para discussão do problema da Federação do Estado de São Paulo, entidade que sofreu a intervenção da confederação por ordem do Tribunal Federal de Recursos.

Recorde-se que o tribunal ordenou a inclusão no Campeonato Paulista da Primeira Divisão do Ponte Preta e do Bandeirantes, clubes que na época passada baixaram ao segundo escalão, o que provocou o boicote por parte dos restantes clubes do Estado de São Paulo.

Argentina: bombista para a cadeia

A polícia argentina deteve o presumível autor do atentado contra o clube San Lorenzo de Almagro, no passado dia 8, quando uma bomba explodiu no vestiário da equipa de futebol, provocando lesões graves no defesa Claudio Zacarias.

O detido, José Solis, é líder da claque «barra brava», autêntico grupo de choque constituído por adeptos fanáticos do Clube Instituto de Cordoba.

Solis foi denunciado pelo seu companheiro de claque Hector Felix, que o identificou como o autor material da acção que produziu lesões do tórax de Zacarias, obrigando este jogador a manter-se inactivo por período cuja duração não é possível prever.

Jogador expulso mata árbitro

Um árbitro de futebol morreu num hospital de Harare (Zimbabwe) em consequência dos ferimentos sofridos na cabeça com o arremesso de uma pedra.

O incidente ocorreu numa partida da segunda Divisão entre as equipas de Cranborne Bullets e Ancturus quando o árbitro Showman Tsuro foi obrigado a expulsar um jogador por jogo perigoso, o qual após abandonar o campo pegou numa pedra e agrediu o árbitro deixando-o inconsciente, vindo a falecer no hospital.

O jogador, cujo nome não foi revelado, poderá ser acusado de homicídio.

Polícia inglesa não avaliza reentrada na UEFA

O regresso dos clubes ingleses às competições europeias de futebol na próxima época é «prematuro», afirmou um porta-voz da Federação da Polícia britânica. Aquele organismo, que conta com 125 000 membros, considera que a conduta dos adeptos ingleses não melhorou após a tragédia de Heysel, ocorrida em 1985, e que vitimou 39 pessoas.

O porta-voz da Polícia referiu que a organização pretende apenas alertar para o que considera como um **risco muito elevado,** recordando que no encontro particular Inglaterra-Holanda se registaram cenas de violência.

O Comité Executivo da UEFA decidirá um eventual regresso das equipas inglesas às competições europeias em 25 de Junho, quando reunir em Munique.

Recorde-se que a UEFA aguarda um relatório do governo inglês, que deverá ser entregue em 7 de Junho.

Zico na festa de Platini

O internacional brasileiro Zico viaja domingo para França onde irá participar na festa de despedida ao antigo futebolista francês Michel Platini.

Depois do encontro, Zico desloca-se a Tóquio para se juntar à equipa do Flamengo que irá participar na capital japonesa na Taça Kirim.

Grécia: desordeiros para a cadeia

Cinco adeptos de futebol foram condenados num total de 45 meses de prisão, devido aos incidentes registados a semana passada, na sequência de uma manifestação de protesto pela penalização aplicada à equipa do Panachaiki de Patras.

O Tribunal de Patras condenou dois adeptos a 10 meses de prisão cada, um a 9 meses e outros dois a 8 meses de detenção, absolvendo outros 11.

O Panachaiki, que foi último classificado e desceu à segunda divisão, utilizou um jogador castigado no dia 12 de Abril, no encontro com o Panseraikos, e o Tribunal de Disciplina Desportivo penalizou o clube de Patras, retirando-lhe três pontos.

Depois de anunciada a sanção, mais de 200 adeptos do Panachaiki manifestaram-se contra a decisão do Tribunal, bloqueando durante algumas horas duas estradas para Atenas com pneus a arder, tendo sido depois dispersos pela Polícia de choque.

Entretanto, o Parlamento grego ratificou a convenção europeia sobre a violência nos estádios, que prevê a cooperação internacional no combate à violência no futebol.

Durante três dias

MÍSTICA DO BENFICA EM DEBATE

Abordando o tema **«A Escola, o Benfica, o Povo»** cabe ao dr. José Hermano Saraiva dar o «pontapé de saída» do I Congresso do Sport Lisboa e Benfica que, esta tarde (15 horas), se inicia no Salão Nobre do Estádio da grandiosa e prestigiosa colectividade fundada no dia 28 de Fevereiro de 1904 por Cosme Damião e mais uns tantos companheiros.

Como afirmou recentemente o comandante Lima Basto (secretário da assembleia geral e membro da comissão organizadora do congresso) **«cerca de 500 elementos vão ter participação activa neste congresso, que tem como tema fulcral a MÍSTICA DO BENFICA, sem dúvida aliciante e bem demonstrativa de uma colectividade que tem prestigiado, ao mais alto nível, o nome de Portugal, além-fronteiras».**

José Hermano Saraiva abordando o tema acima referido e o dr. Francisco Lucas Pires que versará sobre a tese **«Contribuição do Benfica na projecção de Portugal no Mundo»** (cabendo ao dr. juiz Adriano Afonso a tarefa de moderador do debate) marcarão o começo dum acontecimento histórico na existência do SLB.

Programa e horário

O dia de hoje será ainda marcado com um jantar, que decorrerá no Castelo de S. Jorge, oferecido pela Câmara Municipal de Lisboa e com um grandioso espectáculo artístico no Coliseu dos Recreios, em cujo palco desfilarão, entre outros, Adelaide Ferreira, Carlos Mendes, Eugénio Salvador, Lena Coelho, Banda Sucesso, Nicolau Breyner, Orfeão do Benfica, Paulo de Carvalho, Fernando Pereira e Rodrigo.

Amanhã: Apresentação de comunicações «O Benfica e a valorização da juventude», oradora dr.ª Susete Abreu. «O Benfica de amanhã», pelo dr. Alberto Machado. Debate moderado por dr. Lama Basto. «Amadorismo que futuro», pelo professor Fernando Pereira. «O Benfica e a alta competição», pelo dr. José Castro. Debate moderado pelo dr. Marcel de Almeida. O programa inicia-se às 9.30 e prolonga-se até às 13.30. Às 16.00 horas jogo de futebol a contar para o campeonato nacional entre o Benfica e V. Guimarães. Às 20.30 concentração no Casino Estoril, exposição de taças e troféus do Benfica, seguida de jantar e «show».

Domingo: Os trabalhos iniciam-se às 10.30 com apresentação de comunicações. «O Benfica como veículo de cultura», pela dr.ª Clara Pinto Correia. «O Benfica e a Comunicação Social», pelo dr. José Ribeiro. Debate moderado pelo dr. João Loureiro, director do jornal «O Benfica». «O Benfica e as actuais estruturas desportivas nacionais», por dr. Fernando Cardete. «As instalaç
ões e a grandeza desportiva do Benfica», pelo arq. Tomás Taveira. Debate moderado pelo dr. João Santos. Pelas 17 horas, sessão de encerramento. Às 19.00 horas, encontro com o Presidente da República, dr. Mário Soares e as representantes das casas, filiais e delegações do Sport Lisboa e Benfica.

Jogadores do Benfica não dispensam o Palhinhas

Os jogadores do Benfica fizeram ontem um treino de cerca de uma hora no Estádio Municipal de Loulé, perante centena e meia de jovens que no final rodearam os jogadores para a «caça» ao autógrafo.

Augusto, ex-jogador do Portimonense, foi o futebolista mais concorrido pelos jovens algarvios.

No final, Diamantino, porta-voz dos jogadores, solicitou a Toni para interceder junto da direcção para esta incluir João Pereira Palhinhas, massagista do clube há mais de 30 anos, na comitiva oficial que assistirá à final de Estugarda.

De qualquer modo, o massagista do Benfica estará presente na final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, dado que os jogadores informaram Toni da sua intenção de, em conjunto, custearem as despesas de deslocação.

Loulé: benfiquistas preparam-se para a operação-Estugarda

A sessão de trabalho do quarto dia de estágio teve início com um ligeiro período de aquecimento — Magnusson, Dito, Álvaro, Padinha e Mozer com treino físico específico e diferenciado — seguindo-se uma «peladinha» em meio-campo.

Dividindo os jogadores em dois blocos, por escolha dos guardas-redes, Toni colocou a equipa a executar algumas movimentações defensivas e atacantes, em que se destacaram Diamantino, Shéu e Chiquinho.

Já com o treino a decorrer, Fernando Chalana surgiu em campo, mas limitou-se a duas voltas ao relvado, dado que se encontra em tratamento a lesão que o impedirá de jogar em Estugarda.

No final do treino de conjunto, Diamantino permaneceu no relvado para treino específico de pontapés de livre (lado esquerdo).

Alfa Romeo 33S, Boxer	1986
Seat Ibiza	1987
Seat Marbela, GLX	1987
Ford Escort CL, 5 portas	1987
Fiat Uno 60 SL, preto	1986
Renault Super 5 GL	1986
Fiat Uno 45 S	1987
Renault 4 GTL, branco	1986
Renault Super 5 TS	1986
Citröen Visa Bicampeão	1984
Opel Cadete 1.3 S	1981
Peugeot Diesel	1981

ACEITAMOS TROCA
FACILITAMOS PAGAMENTO
ATÉ 30 MESES

Juros Bonificados

AVENIDA DE MADRID, 14-B
1000 LISBOA
TEL.: 88 83 26

TRIBUNAL JUDICIAL DE 16.º JUÍZO CÍVEL

DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 5645, 3.ª secção. Exequentes — Sociedade Com. Ind. de Automóveis F. Batista Russo & Irmão, SARL. Executado — Noémia Luísa Martins Coelho Lourenço Jóia, residente na Calçada do Cascão, 15 - 2.º Dt.º Lisboa.

Lisboa, 21 de Março de 1988

O Juiz de Direito,
(Ilegível)

Pel'O Escrivão de Direito
(Ilegível)

«DL» 20-5-88 – 2.ª Pub.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/47, arquivo 95-A, para o estabelecimento nas freguesias de S. Facundo, concelho de Abrantes, uma linha aérea a 30 Kv, com 2523 metros, do apoio n.º 7 da linha para o PT da Herdade da Ameixoeira — Abrantes, para o PT n.º 1611, no Casal da Padeira — S. Facundo — Abrantes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Maio de 1988

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

JOÃO GARCIA

Proposta da Associação de Árbitros

VIOLÊNCIA: TEMA PARA TODOS

Alves Henriques

Organizado pela APA — Associação Portuguesa de Árbitros realizou-se na sede do GD do Banco Pinto & Sotto Mayor um curioso debate subordinado ao tema **A segurança nos recintos desportivos** no qual participaram os representantes da GNR (capitão Oliveira Gonçalves) e da PSP (intendente Ribeiro de Almeida). Presentes alguns dirigentes da Associação de Futebol de Lisboa e uns tantos árbitros do quadro «distrital». Quanto aos juízes de primeiro plano apenas esteve António Marçal, que liderou o colóquio.

O professor Sidónio Serpa (filho do antigo e muito prestigiado hoquista internacional com o mesmo nome) teve uma intervenção notável ao situar o futebol dentro dos parâmetros de ordem social.

Por parte do auditório escutaram-se diversos conceitos quanto à violência que vai alastrando nos recintos destinados à prática desportiva com forte incidência nos campos de futebol e uma ou outra sugestão naturalmente que merecerá estudo atento por parte dos responsáveis pelo sector arbitral e demais entidades da estrutura futebolística.

Obviamente, que não poderemos concordar com a sugestão de um jovem árbitro que preconizava, ao representante da GNR, que ordenasse que os agentes fossem colocados no recinto virados para a bancada. Seria lembrar o triste espectáculo que durante vários anos todos presenciámos nos campos de futebol do Barreiro com os guardas de olhar fixo nos pacatos assistentes que ali se deslocavam unicamente para presenciar o saltitar da bolinha no relvado.

O jovem árbitro nunca terá estado nas bancadas do «D. Manuel de Melo».

Entretanto, o tema não se esgotou e quanto a decisões elas não poderiam ali ser tomadas. Ficaram sugestões que importa dinamizar para que seja possível minorar o clima de insegurança que vai rodeando a actividade dos abnegados e «abandonados» árbitros.

Louvem-se os responsáveis da Guarda Nacional República que, semanalmente, tornam público o rol das ocorrências verificadas na área da sua jurisdição, relatando todos os incidentes e denunciando todos os tipos de comportamento negativo por parte dos prevaricadores e é pena que a PSP não proceda de igual modo para que sejam conhecidos os locais onde predomina a violência. Fica o recado àquela nobre Corporação de «segurança pública».

Naturalmente que gostaríamos de colocar a seguinte questão ao presidente da APA (António Ribeiro): uma situação normal, e que consta dos relatórios que nos são remetidos pela GNR, ser detido em flagrante delito um agressor e, no final do jogo, a norma generalizada é o árbitro afirmar ao agente da autoridade que não deseja proceder criminalmente contra o vândalo, ainda que ele tenha atentado de forma grave contra a sua integridade ou dos seus auxiliares.

A questão é esta? Porque procedem desse modo os árbitros? Por receio de perderem tempo (e dinheiro) nas deslocações ao tribunal? Por respeito a instruções superiores? Seria bom que o assunto seja esclarecido e cumpre à APA (como associação de classe) actuar junto da Federação, dos Ministérios competentes e de outras entidades, por forma a que seja vedado ao árbitro recusar procedimento criminal sempre que for vítima de qualquer agressão física no desempenho das suas funções, e, quanto a despesas advindas da sua deslocação ao foro judicial competente, elas deverão ser suportadas pelo Conselho de Arbitragem.

Com esta atitude poderemos encontrar uma fórmula de dissuadir os energúmenos que se deslocam aos recintos destinados (unicamente) à prática desportiva, em cometer qualquer atitude de vandalismo.

A causa desportiva terá que ser moralizada através de todas as formas e dissuadir os «temperamentais» é um rumo a seguir.

Ténis: Torneio Mocar/Alfa Romeo

"VELHAS GLÓRIAS" ANIMAM O JAMOR

Definitivamente, os torneios de tenistas veteranos estão na moda. A afluência de «craques» do antigamente é notável e mais notável ainda a capacidade atlética que lhes permite, por exemplo, disputar encontros de singulares e de pares no mesmo dia e saltar do Estoril para o Jamor, em «simultâneas» que exigem dispersão de esforços nem sempre recomendada a jogadores que já contam umas boas dezenas de anos.

Claro que, às vezes, há uma ou outra falta de comparência, não sabemos se devidas a reais impedimentos se ao nome do adversário. João Lagos, por exemplo, depois de suada vitória sobre o bastante mais jovem e ainda em excelente forma Jorge Aires, do Porto, por 7/5, 6/2, beneficiou da falta de Lopes Ribeiro para avançar mais uma ronda.

Nas senhoras, a veterana Peggy Brixhe também não compareceu frente a Cristina Mazzi, que assim passou à segunda eliminatória.

Nos pares masculinos, entretanto, registou-se um facto raro, que também ilustra o são desportivismo reinante entre a rapaziada da velha guarda: João Zilhão/Paulo Beato estavam a vencer a dupla Francisco Costa/Pinto Basto por 6/3 e 5/1 (mais 40-0 no sétimo jogo, portanto alcançando o «match point») quando resolveram desistir, oferecendo o triunfo aos seus adversários. Porquê? Porque Zilhão tinha de seguir para o Porto, por afazeres profissionais inadiáveis e, portanto, a sua dupla não poderia disputar a eliminatória seguinte, oportunidade que endossaram aos seus briosos adversários.

Outros resultados de ontem: Brito Garrido-Bernardino Livramente, 6/4, 6/0, João Maria Tudela-Vítor Leiria, 6/2, 6/1, Francisco Falcão-Luís Morrison, 7/5, 3/6, 7/5 Paulo Beato-Paulo Barbosa, 6/1, 6/0.

Máximos

Halterofilismo

O búlgaro Stefan Botev alcançou o recorde mundial de halterofilismo, na categoria de pesados, ao levantar 250 quilos, no decorrer de um torneio realizado em Budapeste.

A nova marca de Botev superou o anterior recorde mundial da mesma categoria, que pertencia ao soviético Yuri Zakharevich, com 248 quilos, desde Novembro de 1986, em Sófia.

●

O halterofilista búlgaro Sevdalin Marinov estabeleceu um novo recorde do mundo na categoria de mínimos (52 kg), ao levantar 118,5 quilos, no arranco, marca que lhe deu a medalha de ouro nos europeus em Cardiff.

Marinov superou em quilo e meio o anterior máximo mundial, que pertencia ao chinês He Zhuoqiang, com 117 quilos.

O romeno Trian Cilhareon conquistou a medalha de prata e o húngaro Bela Olah ganhou a de bronze.

●

O soviético Yuri Zakharevich chegou a Cardiff, bateu três recordes mundiais no Europeu de halterofilismo e regressou de imediato ao seu país.

Zakharevich, competindo na categoria de 110 quilos, melhorou o seu próprio recorde do mundo no arranco, fixando-o em 203,5 quilos, e recuperou o máximo mundial do arremesso, que em Março tinha perdido para o búlgaro Stefan Botev, ao erguer 205,5 quilos.

O halterofilista soviético bateu ainda o recorde mundial no combinado, com um total de 452,5 nos dois movimentos.

Zakharevicho, que chegou ao País de Gales horas antes da competição, regressou à União Soviética após a cerimónia de encerramento dos Europeus, com uma medalha de ouro e três recordes do mundo no «bolso».

Ciclismo

Os ciclistas mexicanos Alexander Ernest e Eduardo Uribe estabeleceram quatro recordes mundiais de ciclismo em pista, na categoria de juniores, durante provas disputadas no velódromo do Centro Olímpico da Cidade do México.

«MISS ESCOLA 88» NO 1.º ANIVERSÁRIO DA

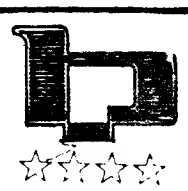
DISCOTECA METROPOLIS

Dias 21 e 22 a 5.ª e última eliminatória do concurso «MISS ESCOLA 88», que conta com os seguintes patrocinadores:
Boutique de Moda Italiana. (C.C. Libercil)

Donna PIÚ...
ADIDAS
VITORINOS
LOREAL DE PARIS
E OS APOIOS:

«D. Popular», Rádio Miramar, Frifilme, Vídeo Clube Inô, Vídeo Clube de Roma.

Rua Francisco Sanches, 152
(à Praça do Chile) Tel. 82 19 33



ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/p: estada em quarto duplo c/peq. almoço incl.
MAIO, JUNHO e OUT.
Programa 1: 11 700$00 – 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 – 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO
13 500$00 – Programa 1 16 800$00 – Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058) 24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO
LIC. MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de 9 de Maio de 1988, lavrada de folhas 86 v.º a 88, do livro 225-A, de escrituras diversas deste cartório, foi aumentado o capital da sociedade anónima «LISGRÁFICA - IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, SA», com sede no Casal de Santa Leopoldina, em Queluz de Baixo, freguesia de Barcarena, concelho de Oeiras, para 504 000$00, sendo a importância do aumento de 189 000 000$00, realizada quanto a importância de cento e setenta e oito milhões setecentos e cinquenta e oito mil trezentos e trinta e um escudos e vinte e oito centavos, por incorporação de Reservas Livres, e quanto à importância de dez milhões duzentos e quarenta e um mil seiscentos e sessenta e oito escudos setenta e dois centavos por incorporação de parte de Reserva Legal, através da emissão de cento e oitenta e nove mil novas acções do valor nominal de mil escudos cada, a atribuir aos actuais accionistas na proporção das que possuem;

Que, em consequência, adaptaram a redacção do artigo QUINTO, que passou a ser a seguinte:

ARTIGO QUINTO

O capital social integralmente subscrito e realizado, é de QUINHENTOS E QUATRO MILHÕES DE ESCUDOS, constituído por quinhentos e quatro mil acções de mil escudos cada uma, representadas por títulos de uma, cinco, dez, cinquenta, cem, quinhentas, mil, cinco mil ou dez mil acções.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, na parte extractada, nada havendo em contrário ou além do que nesta se narra e transcreve, e certifica

Lisboa, dezasseis de Maio de mil novecentos e oitenta e oito.

O AJUDANTE

Maria Natália de Sousa Coelho

«DL» 20/5/88

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CELORICO DA BEIRA

ANÚNCIO

O DOUTOR JOÃO ALBINO RAINHO ATAÍDE DAS NEVES, M.º Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Celorico da Beira.

FAZ SABER que na Acção de Reivindicação com Processo Sumário N.º 24/88, pendente neste Tribunal, movida pelo autor LUÍS MANUEL CARDOSO MOTA, solteiro, maior, engenheiro, residente em Travasso — Pombal, contra ANTÓNIO JORGE CARDOSO, casado, industrial, residente em parte incerta do Brasil, com última residência conhecida em Casas do Soeiro — Celorico da Beira, é este citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, finda que seja a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em o réu acima indicado reconhecer que o Autor é dono e legítimo proprietário do lote de terreno para construção urbana com a área de 188 m² a confrontar do Norte com Lote 14, Nascente com Lote 32, Sul com Lote 12 e Poente com rua, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de S. Pedro sob parte do artigo matricial n.º 189.º e descrito na Conservatória do Registo Predial a fls. 88 do Livro B-39 sob o n.º 00057/220986, bem como da respectiva construção aí identificada, e a desocupá-lo e restituí-lo de imediato ao Autor, seu proprietário livre de quaisquer ónus ou encargos.

Celorico da Beira, 6 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,
João Albino Rainho Ataíde das Neves

O Escrivão Adjunto,
António Jorge Cardoso do Nascimento

«DL» 20/5/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 16.º JUÍZO

A N Ú N C I O

PRESENTE SE FAZ SABER QUE, por este Juízo e 3.ª Secção, nos Autos de Acção Ordinária n.º 4645 que OTIS ELEVADORES, LDA., com sede na Rua Centro Cultural, 5, 2.º, Lisboa, move contra os citandos e outros, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando HERMINIO LOPES DE SOUSA e mulher MARIA LUISA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA DE SOUSA, ausentes em parte incerta e com a última residência conhecida na Rua António Fernandes Pedroso, 3, Rio de Mouro, Sintra, MANUEL AUGUSTO LÚCIO VIANA e mulher FERNANDA MARIA LÚCIO VIANA, com a última residência conhecida na Praceta 3, Bloco B, lote 5, 6.º Dt.º (à Av. D. Nuno Álvares Pereira, Agualva) em Agualva-Cacém, VÍTOR MANUEL SILVA PESCADINHA e mulher MARIA FILOMENA PEDROSO PESCADINHA, com a última residência conhecida na morada anterior mas no 5.º Dt.º, ALBERTINA MARTINS NEVES PALMA, idem mas no 1.º Esq.º, MARIA DE JESUS DIAS DA SILVA MARCOS, MANUEL APARÍCIO DE OLIVEIRA MARCOS e ISAURA CONCEIÇÃO ALVES, idem no r/c Esq.º, ANTÓNIO MANUEL TAVARES BATISTA e mulher MARIA LUÍSA COSTA RODRIGUES BATISTA, idem no r/c. Dt.º, GUILHERME CASIMIRO ROQUE DIAS e mulher HELENA DA CONCEIÇÃO COSTA SIMÕES, idem mas no 2.º Dt.º do lote 6, e JOSÉ JOAQUIM TOSCANO e sua mulher MARIA RUFINA POUSINHO, idem no r/c Dt.º, para, no prazo de vinte dias posterior ao dos editos e na presente Acção, contestarem o pedido feito pela Autora na sua petição inicial sob pena de, não contestando, poderem vir a ser considerados confessados os factos articulados pela Autora.

O duplicado da petição inicial fica, nesta Secção, à disposição dos citandos.

Para constar se lavraram onze Editais e o competente anúncio que vão ser, respectivamente, afixados e publicado.

Lisboa, 11 de Maio de 1988.

O Juiz de Direito
(a) Rogério Sampaio Beja
O Escrivão Adjunto
(a) Luís Filipe Rego

DL 20/5/88 - 2.º Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

A N Ú N C I O

Faz-se saber que pelo 9.º Juízo – 1.ª Secção – do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Execução de Sentença, registados sob o n.º 185/77, em que são: Exequente – Maria Leonor Lopes Monteiro e Executada – Guerra & Vasconcelos, Ld.ª, com sede na Quinta de S. João – Rebelva Carcavelos, e neles correm éditos de vinte dias citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo o dos editos e estes contados da 2.ª e última publicação do anúncio, deduzirem os seus direitos nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 21 de Março de 1988

O JUIZ DE DIREITO
António Luís Soares de Andrade

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Albertino Farinha Pereira

«DL» 20/5/88 – 1.ª pub.

DL HÁ 20 ANOS

A França à beira da paralisação

A França enfrenta hoje a paralisia total, tendo o seu futuro na balança, devido ao agravamento no campo industrial.

Com dois milhões de franceses já em greve, a indústria e os transportes encaminhavam-se para uma paralisação total.

O futuro da França e, talvez da história europeia, parece depender da forma como o general De Gaulle tratará a crise.

O presidente, que encurtou uma visita à Roménia para regressar, no sábado, à pátria, avisou ontem que não toleraria a desordem nas ruas.

Entretanto, o Governo francês mantém-se silencioso a respeito da crise social que grassa no país e o breve comentário do presidente De Gaulle, feito ontem à tarde, em que afirmou aceitar a reforma mas não o caos, levou já os comunistas e outros elementos da oposição a dizerem que o presidente subestima a situação.

As actrizes e os actores franceses entraram também em greve tendo paralisado os trabalhos nos teatros e nos estúdios cinematográficos.

Por outro lado, no receio de ficarem sem gasolina, os automobilistas franceses correram em verdadeiras catadupas durante a noite e esta madrugada às estações de serviço para encherem os depósitos e recipientes de reserva. Espera-se que as bombas de gasolina sejam hoje encerradas.

Por sua vez, as donas de casa, temendo também as consequências das greves que se propagam pelo país como pólvora a arder, passaram o fim-de-semana a abastecerem-se de toda a espécie de géneros alimentícios.

No momento que passa o francês só pode praticamente utilizar o telefone para chamadas interurbanas directas. A distribuição do correio também foi suspensa e os portos encontram-se encerrados. Os aeroportos foram ocupados pelos empregados e o de Orly, um dos que mais movimento tem, foi completamente encerrado. A principal companhia de aviação suspendeu os seus voos.

As escolas estão encerradas e nas ruas de Paris o lixo apodrece por não haver quem o recolha.

Nova série de ataques dos guerrilheiros em

Guerrilheiros do Vietcong desencadearam, durante a noite, uma série de ataques com foguetões e fogo de morteiro contra alvos nas províncias de todo o Vietname do Sul.

Os ataques seguiram-se de perto a um outro efectuado, ontem, com fogo de morteiro e com foguetões contra o centro de Saigão, em que morreram 12 pessoas e 68 ficaram feridas. Cerca de 150 casas foram destruídas por incêndios provocados pelo bombardeamento. Ontem foi o dia do 78.º aniversário do presidente Ho Chi Minh, do Vietname do Norte.

O pior dos ataques nas províncias registou-se em Diem Ban, perto de Dan Nang, onde os fuzileiros navais americanos têm uma base gigantesca.

EFEMÉRIDES

1277 Morre Pedro Hispano, o Papa português, que ocupou a cadeira de S. Pedro com o nome de João XXI.

1498 Vasco da Gama fundeia a sua armada defronte da cidade de Calecute, terminando a primeira viagem marítima para a Índia.

1506 Morre, em Espanha, o navegador Cristovão Colombo.

1927 O aviador norte-americano Charles Lindbergh inicia o seu voo solitário através do oceano Atlântico.

1964 O presidente francês, Charles de Gaulle, propõe a realização de uma Conferência Internacional com o objectivo de restabelecer a Paz e a neutralidade no reino do Laos, na Indochina.

1975 A Câmara de representantes dos EUA vota contra a redução de tropas norte-americanas no estrangeiro.

1976 Morre o grão-mestre da Maçonaria portuguesa Luis Rebordão.

1980 Em Portugal, a Banca e os Seguros permanecem vedados à iniciativa privada, com o parecer de inconstitucionalidade dado pelo Conselho da Revolução à terceira proposta governamental sobre a delimitação dos sectores público e privado.

1982 A Grã-Bretanha, através do seu primeiro-ministro, Margaret Thatcher, rejeita o apelo da ONU para novas conversações com a Argentina sobre a questão das ilhas Falkland/Malvinas.

1983 O pedido de inconstitucionalidade da taxa de 25 escudos para aquisição de medicamentos é o primeiro processo enviado para o recem-criado Tribunal Constitucional.

1984 O segundo Congresso do MDM aprova a carta dos direitos da mulher, onde se exige o direito ao trabalho, a garantia de emprego e de formação e promoção profissional e a igualdade efectiva de remunerações, horários e condições de trabalho.
- Termina, na Figueira da Foz, o Congresso Constituinte da Associação Nacional de Municípios, organismo que, segundo deliberação dos cerca de 950 delegados presentes, é uma Associação de direito privado.

1985 O presidente da República, general Ramalho Eanes, parte de Lisboa para uma visita oficial à China.

1986 É feito, simultaneamente em Lisboa e Pequim, o anuncio oficial do início das conversações luso-chinesas sobre o futuro de Macau, previstas para a última semana de Junho próximo.

1987 Otelo Saraiva de Carvalho é condenado, pelo Tribunal de Monsanto, a 15 anos de prisão, por ter sido considerado culpado de crime de organização terrorista.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	9	9	0,0	Neblina
V. Castelo	8	8	0,0	Nevoeiro
Vila Real	8	8	0,0	Neblina
Porto	10	9	0,0	Nevoeiro
Coimbra	11	10	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	14	14	0,0	M. nub.
C. Branco	12	11	0,0	Neblina
Portalegre	14	13	0,0	Neblina
Lisboa	13	13	0,0	Neblina
Evora	12	11	0,0	Neblina
Beja	10	10	0,0	Neblina
Faro	16	15	0,0	P. nub.
Sagres	14	14	0,0	P. nub.
P. Delgada	16	16	0,0	M. nub.
Funchal	16	16	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 20, Faro 23, Ponta Delgada 22, Funchal, 20.

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Max.	Min.	As 18 h.
Madrid	8	7	Neblina
Londres	7	7	Muito nub.
Paris	10	10	Chuvisco
Bruxelas	8	8	Chuva
Amesterdão	10	7	Muito nub.
Genebra	12	10	Neblina
Roma	18	16	Neblina
Oslo	7	2	Pouco nub.
Copenhaga	8	4	Pouco nub.
Estocolmo	9	9	Pouco nub.
Berlim	12	11	Muito nub.
Viena	17	14	Muito nub.
Varsovia	10	9	Muito nub.
Atenas	20	17	Limpo
Moscovo	13	12	Muito nub.

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	23	29	Nublado
Joanesburgo	3	19	Limpo
Los Angeles	12	24	Limpo
Montreal	7	17	Chuva
Nova Deli	26	39	Limpo
Nova Iorque	14	16	Chuva
R. de Janeiro	16	25	Limpo
S. Francisco	11	22	Limpo
Sao Paulo	15	22	Nublado
Toquio	18	29	Limpo

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

Em todo o território: céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do interior durante a tarde. Vento fraco, soprando moderado de nordeste para a tarde no litoral oeste. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena subida da temperatura.
Estado do mar: **Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação noroeste com cerca de 1 metro na costa ocidental e inferior a 1 metro na costa sul.**

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central: **Céu geralmente muito nublado. Vento moderado. Aguaceiros. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.**
Estado do mar: **Ondulação de nordeste de 3 metros.**
Grupo Central e Oriental: **Céu muito nublado. Vento sul fraco a moderado. Aguaceiros. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.**
Estado do mar: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de nordeste de 3 metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sueste.
Estado do mar: **Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de norte com 1 a 2 metros.**
Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação sudoeste de 1 metro.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros fracos para a tarde nas regiões do interior norte e centro. Neblina ou nevoeiro matinal.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
06.55	3,4 m	12.11	1,4 m
19.41	3,6 m	00.52	1,5 m

Amanhã

07.40	3,2 m	12.57	1,6 m
19.58	3,4 m	— —	— —

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *Informação da agência Lusa*

OBRA LITERÁRIA DE DALI SERÁ "GRANDE REVELAÇÃO"

Salvador Dali já não pinta, mas a sua pouco divulgada obra literária vai ser publicada em breve e, segundo o colaborador e amigo do pintor, Antoni Pitxot, «será uma grande revelação».

O projecto da editora de Barcelona que vai editar os escritos do pintor é compilá-los em quatro ou cinco volumes, com 150 a 220 páginas cada um, aguardando-se que neles sejam reconhecidas as mesmas qualidades geniais que o seu autor mostrou na pintura.

Entre as obras dispersas de Dali a reunir nesta edição contam-se panfletos, novelas inéditas, artigos de Imprensa, textos teórico-críticos como «El Mito Trágico del Angelus de Millet» ou o «Diário de un Génio», «50 Segredos Milagrosos para Pintar» ou «Vida Secreta de Salvador Dali».

Com o tempo, os escritos de Dali — que em tempos afirmou «sou melhor escritor que pintor» — vão «ter uma projecção semelhante à sua pintura», disse Pitxot.

O génio vivo da cultura espanhola, que recentemente completou 84 anos (nasceu a 11 de Maio), já não pinta e vive com uma sonda nasogástrica que lhe permite alimentar-se e um «pacemaker» com uma pilha de dez anos de duração que o médico considera que não precisará de ser substituída. No entanto, continua a escrever, mas por intermédio da sua secretária, Maria Teresa Bruges.

Os escritos que, segundo ela, Dali vai ditando «aos poucos mas com frequência» são reflexões sobre o sentido ancestral da grinalda e o seu aparecimento na história de arte, destinadas a completar a obra «teorema de Las Guirnaldas».

Os colaboradores do pintor garantem que ele mostra vitalidade intelectual e desejo de viver, embora mantenha a reclusão em Figueras, na «Torre Galatea», onde reside desde a morte da mulher, Elena Diakanoff, aliás, Gala.

Salvador Dali esforça-se, apesar da idade, por demonstrar a sua autoproclamada «divindade» através da escrita.

MUNICÍPIO DE LISBOA

«Empreitada n.º 761/88/GTH — Ligação de Esgotos; construção de entradas e arranjo de espaços livres nas áreas de intervenção do G.T.H.»

ANÚNCIO N.º 53/88

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa GABINETE TÉCNICO DA HABITAÇÃO.
Av.ª da República, 101
1600 LISBOA
Telefone 73 35 30

2 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3 — a) — Local de execução — ZONAS DE INTERVENÇÃO DO G.T.H.
b) — «EMPREITADA N.º 761/88/GTH — LIGAÇÃO DE ESGOTOS, CONSTRUÇÃO DE ENTRADAS E ARRANJO DE ESPAÇOS LIVRES NAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DO G.T.H.»
c) — O preço base do concurso é de 13 750 000$00, com exclusão do IVA.

4 — O prazo de execução é de 365 dias.

5 — O Projecto, o Caderno de Encargos, o Programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados no GABINETE TÉCNICO DA HABITAÇÃO — 5.ª REPARTIÇÃO E SECÇÃO DE REPOGRAFIA — Av.ª da República, 101 — 1600 LISBOA e na Direcção dos Serviços Técnico-especiais — 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal — Av.ª 24 de Julho, 171-C — LISBOA, durante as horas de expediente.
Podem ser solicitadas cópias ao G.T.H. — 5.ª Rep.ª e Secção de Repografia até 8 dias antes da data fixada para a entrega das propostas mediante o pagamento prévio de: em zalid 243$00/m2, em fotocópia 22$00/UN e em ozalid 27$00/UN (preço global de 3983$00).

6 — a) — As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio do Diário da República.
b) — A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Sserviços Técnico-Especiais — Av.ª 24 de Julho, 171-C LISBOA.
c) — As propostas deverão ser redigidas em português.

7 — a) — Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6 alínea b), a partir das 14.00 horas, do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.

8 — O valor da caução é de 5% do preço total da adjudicação.

9 — A empreitada é por SÉRIE DE PREÇOS, o financiamento será assegurado através de verbas inscritas no Orçamento da Câmara Municipal de Lisboa e os pagamentos serão efectuados mensalmente com base nos autos de medição elaborados a partir dos mapas de medição.

10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.

11 — Só serão admitidos concorrentes, titulares de alvará(s) da(s) IV e V Categorias ou 1.ª subcategoria da IV categoria e 4.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) sua(s) proposta(s), provando-se a sua titularidade do alvará pela indicação na proposta do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe.

12 — O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é o definido no Art.º 92.ª do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

13 — Critérios de adjudicação:
— Garantia de boa execução e qualidade técnica;
— preço da proposta.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1988/05/04

O VEREADOR,
(Pedro José Del-Negro Feist)

"BOM DIA BABILÓNIA"

de Paolo e Vittorio Taviani

Jorge Leitão Ramos

Com um tema fabuloso (dois artesãos italianos, especialistas no restauro de catedrais, partem para Hollywood onde acabam como cenografistas de «Intolerance» de Griffith), os irmãos Taviani malbaratam-no num filme sem grandeza de alma e sem rigor.

Se não fosse Charles Dance e David Wark Griffith, este filme seria apenas uma história penosa e arrastada de dois irmãos que fazem o trajecto Itália-Hollywood e regressam a Itália, onde morrem na guerra, depois de terem concebido os elefantes de «**Intolerance**». É uma história de família (onde o eterno tavianesco pai-patrão volta a ser Omero Antonutti) de pesada alegoria (os filmes são as catedrais do século XX), onde o amor ao cinema é dito mas não praticado, onde a mítica unidade familiar é esquemática e mole.

Chega a ser incrível ver como os Taviani embrulham, indecididos, as duas linhas mestras deste seu filme (a família e o cinema) sem serem capazes nem de as fundir nem de fazer opções. Não se percebe, literalmente, o objectivo de «**Bom dia Babilónia**» para lá de dois ou três recados óbvios e inúteis. Dói ver o primarismo (os dois irmãos dormindo sob o elefante qual Rómulo e Remo sob nova loba.), os actores titubeando personagens marionéticos, a escassez de ímpeto que não é só escassez de meios (cenograficamente está-se muito atrás dos mínimos necessários...).

Se não fosse Charles Dance e David Wark Griffith este filme seria daqueles que mereceriam o absoluto e total alheamento. Para mais, «**Bom dia Babilónia**» está a ser exibido numa versão italiana em que a dobragem é desesperante. Os Taviani voltam a falhar um filme mas o pior de tudo é sentir-se que se trata de um objecto laborioso, o que mais ressalta a ausência de talento que os dois irmãos parece esforçarem-se por confirmar.

Good Morning Babilonia. Realização: Paolo e Vittorio Taviani (Itália — EUA — 1987). **Interpretação:** Vincent Spano, Joaquim de Almeida, Greta Scacchi, Desiree Becker, Charles Dance. **Cinemas:** Apolo 70, Castil e Quarteto. Maiores de 12 anos.

Segismundo na Torre de Belém até ao próximo fim-de-semana

Entrou na quarta e última semana o grande êxito da temporada teatral lisboeta. Do Segismundo da peça da Torre de Belém ou **De King Kong a King,** baseado no clássico espanhol «A Vida é Sonho» de Calderón, um espectáctulo do grupo de Tatro da Universidade Técnica — U.T. —, que a crítica considerou como altamente profissional, estimulante e muito bela. Assina a encenação Jorge Listopad, a música é de Carlos Zíngaro e os figurinos de Vera Castro e Nuno Carinhas.

Os cerca de mil espectadores que já viram, conhecedores do Tatro Barroco Espanhol, intelectuais ou o dito público anónimo, não deram por tempo perdido a sua viagem até à «Polónia«da peça localizada, temporariamente, em Belém.

Devido à grande afluência de público, aconselhamos a fazer reservas pelo telefone (616892), evitando o incómodo de uma viagem em vão a esse espaço onde se desenrola uma das mais belas e estranhas histórias de teatro.

Segismundo na Torre de Belém está integrado num ciclo de reflexão sobre o Barroco que termina com a mesa-redonda de sexta-feira, dia 20 de Maio, às 18.30,sobre o tema do neobarroco, onde estarão presentes Nuno Portas, Manuel Graça Dias, António Carreteiro, Rui Horta, Adolfo Gutkin, António Rebordão Navarro, Christine Buci-Gluksmann e Fernando Azevedo (moderador).

Sábado, dia 21 de Maio, à mesma hora, há um concerto do grande artista espanhol Lloreng Barber, que pela primeira vez visita Portugal com o seu espectacular jogo de sinos, que irá decerto deslumbrar quantos a esta Torre se deslocarem.

Teatro da Meia-Lua regressa a casa

Depois de ter apresentado o seu espectáculo «A Lenda da Nau Catrineta», de Alice Gomes, em mais de 15 escolas do concelho de Sintra, para um total aproximado de 1500 espectadores, o «Teatro da Meia-Lua / Grupo de Teatro de Sintra» voltará à vila, e ao contacto com o seu público fixo.

Assim, no próximo dia 22 de Maio, pelas 16 horas, na Tuna Operária de Sintra — junto à Estação da CP — «A Lenda da Nau Catrineta» subirá à cena para uma única representação.

Este espectáculo, que tem a encenação de João de Melo Alvim e interpretação de Ana Paula Silva, António Ramos, Carlos Coxo, Laura Fernandes, Maria João Fontainhas e Nuno Pinto, produção de Ana Paula Ramos, é preferencialmente destinado à infância e juventude.

Galerista português no ARCO de Madrid

Um galerista português, Luís Serpa dos «Cómicos», foi convidado a integrar o comité do ARCO — Feira Internacional de Arte Contemporânea de Madrid —, órgão consultivo formado pelos representantes das galerias de maior prestígio internacional.

A selecção dos membros do comité faz-se com base nos contributos prestados ao desenvolvimento da arte contemporânea e na credibilidade da sua actividade neste campo.

Para Luís Serpa, da galeria «Cómicos», esta escolha para um órgão de tal prestígio no mercado de arte internacional «confere uma importância especial a Portugal, importância que tem vindo a ser progressivamente confirmada pela presença de artistas portugueses em exposições individuais e colectivas no estrangeiro».

A galeria «Cómicos» apresenta sistematicamente artistas estrangeiros a par de artistas portugueses, tendo grangeado prestígio internacional.

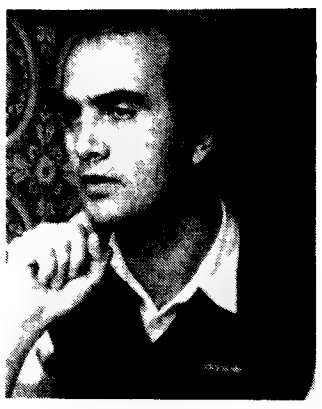
O interesse suscitado pelos «Cómicos» levou a galeria a ser incluída, na Feira de Los Angeles, entre as mais importantes a nível internacional.

MPP: ONTEM A "LUTA ARMADA" HOJE O "SOBREIRO"

«Em 1975 eu defendia a luta armada, hoje defendo o sobreiro lá do Alentejo contra a invasão dos eucaliptos.» Foi com esta afirmação que Vitorino procurou explicar que no presente já não há lugar para a canção de texto panfletário, já que, muito simplesmente, a «situação social modificou-se». Agora, insistir na cultura portuguesa face à investida das subculturas multinacionais «já é uma forma de resistência, diria mesmo que a fundamental»: é o que fazem os «militantes» da música popular portuguesa, alguns dos quais reuniram-se nos Recreios Desportivos da Amadora (ex-Cine Plaza) para dialogarem com os jornalistas no termo do 1º Festival de MPP Amadora 88, cujo Prémio José Afonso foi concedido a Fausto.

Carlos Paredes

Vitorino



Fausto

Hoje mesmo, e até domingo, três espectáculos musicais encerram oficialmente o festival, organizado pela Câmara Municipal da Amadora. Mafalda Veiga e Júlio Pereira animarão este serão, pelas 21 e 30, no Pavilhão da Académica. Amanhã, no mesmo local e à mesma hora, será a vez de Janita Salomé e Sérgio Godinho e para finalizar, dia 22, o estremenho Luis Pastor e Fausto juntarão os amantes desta área da criação musical de raiz popular, às 15 e 30.

Em dia de jogo de futebol na televisão estavam três jornalistas para conversarem com o já citado Vitorino e com Carlos Paredes, Janita Salomé, Mafalda Veiga, e um dos elementos dos Trovante. Propunha-se o encontro fazer a análise de qual a atitude e o estado de espírito dos cantautores portugueses num momento como o que vivemos, tão diferente dos anos em que se começou a falar de música popular portuguesa, ao verificar-se que a designação «canto de protesto» não abarcava já toda a dimensão do fenómeno. Em questão, nomeadamente, a importância, nos tempos que correm (depois de o partido de Cavaco Silva ter conquistado mais de 50% dos votos, o que mostra «que o povo se enganou», disse Vitorino), da mensagem.

Foi o mote para Janita Salomé: «A revolução não está na ordem do dia, como é óbvio. O cantor popular não tem que se colocar à frente dos acontecimentos, ele apenas acompanha as lutas populares.» Houve, de facto, uma mutação no conteúdo e na forma do que se vem chamando, abreviadamente, de MPP. Por isso não deixou de se discutir, por vezes animadamente, neste encontro de «família» com os poucos assistentes reunidos, o que é de facto e o que não é a música popular portuguesa. Vitorino defendeu que ninguém deve ser juiz nessa definição, cabendo a cada um dos autores e cantores a referenciação do espaço em que deseja inserir-se. O que não é fácil, sendo o caso de Mafalda Veiga um bom exemplo da actual imprecisão de fronteiras da MPP com a chamada música ligeira ou com a música moderna portuguesa, herdeira do rock e da pop mas também incluindo estas expressões musicais de influência anglo-americana.

Ter preocupações sociais ou não ter

Segundo o músico dos Trovante presente, «a MPP não é filha directa da canção de intervenção», pelo que, acrescentou, «não devemos fazer trincheiras e meter-mo-nos por trás delas». Vitorino concordou, dizendo que «não se deve partidarizar a música» mas considerando que o que distingue esta sua forma específica são as «preocupações sociais». O outro já não achou assim, julgando que «há muitos intérpretes que não têm preocupações sociais e são dos melhores na música popular portuguesa». Não é um tema pacífico, como se vê.

Carlos Paredes, grande conversador (que disse ter sido a sua intervenção na MPP muito reduzida), confirmou que também na sua opinião estamos a assistir a uma nova canção, que «apesar da evolução natural mantém a tradição popular». Pena, comentou, foram «as divisões comerciais», que fizeram com que «as acções de um José Afonso ou um Vitorino não tivessem tido um papel ainda mais importante». Para o maior dos guitarristas portugueses, esta canção é o «reflexo das preocupações mais profundas das populações» e, continuou, «o Zeca continua a viver nos cantores que ficaram depois da sua morte: a Mafalda Veiga é uma sua continuadora, jovem como é». E disse mais: disse que «a canção de intervenção não tem de ser só de intervenção política, pode ser de divulgação de ideias».

Mafalda divulgou uma, sempre nova: «Quanto maior for a nossa universalidade maior a nossa resistência à música anglo-saxónica que a rádio está sempre a passar.» Janita já pratica esta noção de princípio, retendo o que há de influência islâmica na músico-cultura portuguesa, nomeadamente no Alentejo e, sublinhou esse aspecto, nas próprias Beiras: «O Lopes-Graça recolheu uma canção tradicional nas Beiras que eu vim a descobrir mais tarde que ainda se cantava, se bem que com outra letra, é claro, em Marrocos.» Vitorino, esse, juntou no seu último disco, «Negro Fado», o fado, precisamente, com o reggae, a música popular com a música urbana. E Luis Pastor, o convidado especial para o fecho do festival é bem o símbolo de tal universalismo, pois a sua música, que ele define como «fusão latina», está impregnada de ritmos negros, portugueses e brasileiros, de mistura com o rock e o reggae. Afinal, bastar-nos-ia ter lembrado o próprio Zeca. Escutem-no de novo...

R.E.P.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

AVISOAOSCONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 22/05/88 (Domingo)

CONCELHO DE ALMADA: Almada (Lusitano) das 7.00 h às 10.30; Pombal (Salazar) das 10.30 às 14.00 h

CONCELHO DO SEIXAL: Ponta dos Corvos (Ponta dos Corvos) das 8.30 às 13.30 h

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
Almada, 20 de Maio de 1988

O Responsável
JOSÉ RESENDE NASCIMENTO

NOVO HORÁRIO:
QUINTA A SÁBADO
ÀS 21.30 H
DOMINGOS
ÀS 16 H

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18

3º MÊS

O DESTINO MORREU DE REPENTE!

TEXTO - ALVES REDOL ★ ENC. - JOAO MOTA
MUSICA - CARLOS MENDES

SUB S.E.C. **SÓ ATÉ DOMINGO!** M. 12

EFEITOS ESPECIAIS A CARGO DE TECNILASER

PORTO: AUDITÓRIO NACIONAL CARLOS ALBERTO
DIAS 28 E 29 – SÁBADO E DOMINGO – ÀS 16 h 21.30 h

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar. e na Secretaria da Câmara Municipal de Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/59, arquivo 95-C, para o estabelecimento nas freguesias de Caia e S. Pedro, concelho de Elvas, uma linha aérea a 30 Kv, para o PT da Herdade do Monte dos Fangueiros, com 2101 metros e origem no apoio n.º 12 da linha para o PT da Herdade do Monte das Amimoas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Maio de 1988

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

JOÃO GARCIA

GRANDE NOITE DO FADO A 3 DE JUNHO: O ABRAÇO ENTRE AS COLECTIVIDADES

A 3 de Junho, no Coliseu dos Recreios, aí está novamente a «Grande Noite do Fado», sem dúvida o mais popular e castiço espectáculo lisboeta que organizado pela Casa da Imprensa a favor da obra mutualista dos jornalistas, sempre constitui o abraço entre as colectividades que, através dos seus melhores intérpretes da «canção nacional», concorrem a valiosos prémios conferidos por esse perfeito juiz que é o público. Mais ainda: ganham o direito a triunfo numa carreira profissional, lado a lado com os artistas profissionais que, pelo menos numa noite, actuaram no mesmo palco.

E, enquanto as inscrições dos concorrentes prosseguem, em ritmo acelerado, na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20, em Lisboa) vai ficando definido o magnífico cartaz que os jornalistas, na festa que tem o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa (daí o estar inscrito no «placard» das «Festas da Cidade»), vão podendo confirmar. Assim, já hoje se pode adiantar que o acto de abertura desta «Grande Noite do Fado» terá um programa espectacular: a recordação de altos momentos já vividos na noite da capital. Precisamente: no «Loucuras». E será José Nuno Martins que introduzirá os artistas que vão actuar sob a batuta do maestro Jaime Oliveira e o suporte musical da Orquestra do Brilho, da Felicidade e da Glória. Fixem bem: Artur Garcia, Simone de Oliveira, Janita Salomé, Maria de Lurdes Resende, Vitorino e Tony de Matos, seguindo-se (já em outro painel), Ana e Paula Varela Cid. Depois do primeiro desfile de fadistas amadores, vão estar em palco Marina Mota e Carlos Cunha, logo seguidos de Nuno e Henrique (apresentados por Manuela Paulino Feist) e novos fados nas vozes de António Mourão, Maria da Fé e Fernando Machado Soares. Uma primeira parte constelada de vedetas mas onde (também) os intérpretes amadores começam a mostrar as suas qualidades e talentos.

Muito ainda estará para divulgar. Não percam os próximos capítulos do desvendar de cartaz da fabulosa «Grande Noite do Fado», que já bate à porta.

Maria de Lurdes Resende

Simone de Oliveira

CASINO ESTORIL

continuam as noites de glória

ESTREIA 23 de MAIO às 21h.

Dia 23 de Maio,
a noite vai resplandecer.

Bethânia -A Voz
Bethânia -A Luz
Bethânia -O Espectáculo
Bethânia -A Noite Inesquecível
Bethânia -A Estreia a não perder

Marcações de mesa pelo Telef.: 268 45 21
A lotação será rigorosamente limitada.

Maria Bethânia

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

Sala Estúdio — R. Pinheiro, 4 – PORTO
Telfs. 31 59 94 – 56 95 67

«O MÉDICO À FORÇA»

– DIVERTIDA COMÉDIA DE MOLIÈRE –

ENC. ROBERTO MERINO
FIG. JOSÉ MANUEL PEREIRA
COM: ALBERTO QUARESMA, EUNICE BASTO, FERNANDA GONÇALVES, FREDERICO PEREIRA, ISABEL MENEZES, JOSEFINA ÚNGARO, JOSÉ PINHEIRO, JOSÉ PINTO, MÁRIO SANCHO, MARGARIDA MACHADO, PAULO CASTRO

5.AS, 6.AS E SÁBADOS — 21.30 H
DOMINGOS — 16 H

OFERTA «DL» 2 ENTRADAS GRÁTIS NA APRESENTAÇÃO DESTE CUPÃO

teatro da Cornucópia

TRÊS IRMÃS de A. Tchekov

«Um grande espectáculo de actores.»
Eugénia Vasques/«Expresso»
«Um espectáculo que se vê com a respiração suspensa.»
M. H. da Mesquita/«O Diário»
«A exigente qualidade habitual na Cornucópia.»
Valentim Lemos/«D. Notícias»

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Terça a sábado às 21 horas
Dom. – 16 horas / Desconto a grupos e jovens

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
(à Rua da Escola Politécnica)
– Sub/Sec

Dias: 20-21-22 não se realizam espectáculos

JAIR MENDES NA GALERIA TEMPO

Inaugura-se hoje, Galeria Tempo (R. Nova de S. Mamede, 17-A — Lisboa), a exposição de pintura e desenho de Jair Mendes, quiçá um dos mais destacados artistas plásticos do Paraná.

O autor nasceu em 1938 em São José do Rio Pardo, Brasil. Após ter cursado a Escola de Música e Belas Artes do Paraná, frequentou a Puc do mesmo Estado — Didática Especial — e estagiou no Centro Pompidou, em Paris bem como na Academia de Brera, em Milão. Participou em mais de duas centenas de colectivas no seu país e no estrangeiro e regista, no seu importante currículo, além de numerosos prédios, intervenções cinematográficas e destacadas representações , quer em colecções estatais quer em pinacotecas particulares. Citado no Dicionário de Artes Plásticas de Roberto Pontual, no Dicionário Brasileiro de Artistas Plásticos de Walmir Ayala e na Enciclopédia Delta Larousse, Jair Mendes é o actual director do Museu Guido Viaro, de Curitiba.

Sobre a sua individual, intitulada «Carmela e o Lobisomem», escrevem no catálogo Glória de Sousa e Valêncio Xavier bem como Rodrigues Vaz que, entre outras considerações, refere: «De um modo geral, os conterrâneos de Jair Mendes não se cansam de assinalar a sua autenticidade e fidelidade à tradição latino-americana devido ao seu apego à figura humana e a todo um emocionalismo ligado às vicissitudes do homem do Universo.

Esta mostra, a segunda que realiza em Portugal, poderá ser visitada das 16 às 20 horas, de segunda a sábado, até 5 de Junho.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas) das 10 às 17.

MUSEU DE ARTE ANTIGA: até 5 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amesterdão».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança» e «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide».

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

GALERIA «O VINHO DO PORTO» (R. Fonte Taurina, 50): até 6 de Junho, exposição de Inácio Matsinhe.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 5 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, a exposição «Carmela e o lobisomem» - pintura e desenho de Jair Mendes.

GALERIA MONUMENTAL (C. Mártires da Pátria, 101): até 7 de Junho, de terça a domingo das 15 às 20, as exposições: pinturas de Gonçalo Ruivo e «Portugueses e Troianos» de Filipe Meireles.

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): até 27 de Maio, nos dias úteis das 15 às 20, pintura de Eduardo de Lemos.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B): até 15 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos de Gonçalo Ruivo.

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTIAGO: até 28 de Maio, terças e sextas das 20 às 22, sábados das 15 às 18, pintura de João Barbosa e José Velez.

CENTRO UNESCO DO PORTO (R. José Falcão): até 28 de Maio, a exposição-venda com obras oferecidas por artistas plásticos, cujo produto se destina a apoiar as CERCI´s.

GALERIA JOSEFA DE ÓBIDOS (Solar da P. de Santa Maria-Óbidos): até 29 de Maio, pintura de Arnaldo Metzner Serra.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 5 de Junho,, nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19, tapeçaria de Verena Erni.

MERIDIEN PORTO: até 31 de Maio, aguarelas de Esmeralda Calvário.

GALERIA NASONI (Porto): pintura de Helena Liz, na Sala Atlântica, pintura de Fernando Pinto Coelho.

GALERIA MUNICIPAL DE AVEIRO: até 29 de Maio, a exposição de Artur Fino «O Percurso dos 25 Anos Recentes».

GALERIA MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 23 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Rui Anahory.

GALERIA DO BARREDO (Porto): até 12 de Junho, de terça a domingo das 16 às 19 e sábados das 16 às 19 e das 21,30 às 23, pintura de Lúcia Seabra.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 5 de Junho, na sala de exposições temporárias, pintura a óleo de Maria Beatriz, na sala de Etnografia, continua patente a exposição «Almeida Garrett-Hoje».

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1 (ao Quelhas): até 14 de junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, a exposição «80 Anos de Arte Moderna Portuguesa».

SNBA - SALA A (R. Barata Salgueiro,36): até 29 de Maio, das 14 às 20, Pintura de Cremilda Salles Braz.

SNBA-1º ANDAR (R. Barata Salgueiro, 36): até 9 de Junho,, de terça a domingo das 14 às 20, a exposição «A Cidade e o Mito», esculturas de Álvaro Carneiro em pedra de Molianos.

SNBA: Desenho de Edith S. Ambuhl, «Refúgios».

SNBA: até 29 de Maio, das 14 às 20, a exposição de Bárbara Guerreiro.

SNBA: «Salão Convívio» com obras de artistas sócios da Sociedade nacional de Belas Artes.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 8 de Junho, de terça a sexta das 17 às 20 , sábados das 15 às 20, escultura de Vítor Ribeiro e gravura de Lurdes Sousa, Eduardo Pedroso e José Paulo.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 9 de Junho, de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19, a exposição «Assemblage 88 - Fotografia», de António Silva e Monteiro Gil.

ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): até 16 de Junho, a colectiva «Grupo da Emenda» com trabalhos de António Inverno, Borda, Cláudio, Conceição Inverno, Elsa Santos, José Neves, Leonel, Lupimanso, Miguel Inverno, Paula André, Paulo Alex e Xana. Patente de segunda a sexta das 14 às 20.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Corucheus): até 18 de Junho, escultura de Minoru Nizuma, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

PALÁCIO DAS GALVEIAS: o Movimento Democrático de Mulheres apresenta uma exposição fotográfica e documental para comemorar o seu 20º aniversário.

HOTEL ALFA LISBOA: até 23 de Maio, de segunda a sexta das 15,30 às 19, sábados das 16 às 19, Pintura de Luís Aniceto.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 12 de Junho, das 9 às 19, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição de fotografia «Há quem nos olhe» de Isidoro Augusto.

CASINO ESTORIL: até 29 de Maio, as exposições de homenagem a Fernando Namora (bibliográfica, documental e de artes plásticas), por ocasião do 50º aniversário da vida literária do escritor.

EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 9 de Junho, das 15 às 17 de terça a domingo, a exposição de pinturas e aquamotos de Mário Cesariny «O Mar-I-O Cesariny O Navio de Espelhos».

GALERIA DITEC (Av. da Igreja, 46-A): até 31 de Maio, pintura de Silva Palmeira com o título «Lisboa-Cidade Mulher», de segunda a sexta 14,30 às 19,30, sábados das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30.

POLIGRUPO-RENASCENÇA (R. Ivens, 14): em colaboração com a Galeria Gilde, «Pinturas Recentes» de Filipe Rocha da Silva.

VILA NOVA DE GAIA (Biblioteca Pública): até 29 de Junho, aguarelas de José Rodrigues.

GULBENKIAN (exposições temporárias): até 6 de Junho, pintura da artista jugoslava Milica Bravacic.

O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º): até 28 de Maio, pintura de Augusto Canedo, todos os sábados das 11 às 19.

VOZ DO OPERÁRIO : até 26 de Maio, Pintura/Fotografia/Instalação de Teresa Dias Coelho, Miguel Mira, Emília Torgal, Frederico Mira e Margarida Dias Coelho.

GALERIA ALVAREZ (R. da Alegria, 117-Porto): até 24 de maio, fotografias de Guilherme Silva.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 1 de Junho, escultura contemporânea de Moçambique pelos artistas Naftal Langa, Govane e Makamo.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): gravuras de Miguel Alarcão, nos dias úteis das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 4 de Junho, Pintura de Helena Justino, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 ás 19, sábados das 9 às 13.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81): até 28 de Maio, a colectiva de pintura de artistas estrangeiros residentes em Portugal com trabalhos de Brigit Schoonheere, Císela Bjork, Glória Helena, Hein Senke, Juan Soutullo e Laura Cesana. De segunda a sexta das 14 ás 20, sábados 10 às 14.

AIARTE (L. do Contador Mor, 3): Cerâmica de Jesus Colaço e José Manuel Silva.

ALLIANCE FRANÇAISE (Delegação de Almada): até 26 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 22, pintura de Albino Moura.

ANGULO (P. Luís e Camões. 8): até 25 de Maio, aguarelas de A. Alves Martins, nos dias úteis das 10 às 19.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503-Centro Comercial): até 27 de Maio, uma exposição de Kira, todos os dias das 10 às 24.

GALERIA DE VILAMOURA: até 12 de Junho, obras de arte da colecção particular do pintor Cruzeiro Seixas. De terça a domingo das 18 às 23.

VILAMOURA MARINOTEL: até 30 de Maio, uma colectiva com obras Adão Rodrigues, Cristina Alves, Das Neves, Graça Arima e Maria Guimarães.

GALERIA MARGEM (R. do Castelo, 1-Faro): até 28 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19, uma colectiva de pintura.

CAFÉ SÁRÁVÁ (Miraflores-Algés): até 26 de Maio, das 8 às 24, Cerâmica de Elsa Gonçalves, Martim Santa Rita, Paulo Guilherme e Victória Faria.

CORUCHEUS (R. Alberto e Oliveira-Alvalade): a exposição de Alberto Calderon Dinis «Tipos de Lisboa do Meu Tempo».

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: pintura de Fernando Pinheiro.

ESPECTACULAR

Não é por muito madrugar que se amanhece mais cedo. Não sei bem onde quero chegar com isto. Talvez ao seguinte: não é por muito ouvir rádio que se tem mais prazer. Às vezes anda-se à caça uma data de horas e não se apanha mais do que um inocente laparoto ou um pardal ainda implume. Outras vezes carrega-se no botão e acontece um minuto, mais precisamente um minuto e 22 segundos (já pareço o Sala: «são nove horas, dez minutos e uma dúzia de segundos». Tem razão. À dúzia é mais barato) acontece algo que, em tempo medido, não é pois quase nada. E uma pessoa sente-se, enfim, já não digo feliz, nem eufórica - fica satisfeita por ter conhecido qualqur coisa diferente. Aconteceu, por acaso no Despertar *da Rádio Renascença, com António e Olga. Havia ligação telefónica com o Alto Tâmega, ligação aliás difícil, decerto consequências dos custos da interioridade. Aí conhecemos o sr. Heitor de Barros, lavrador em Boticas. Ele veio falar-nos do vinho do microclima daquela região conhecido por «vinho dos mortos». Assim. Durante as invasões francesas a população foi saqueada. A maneira de evitar que os franciús lhes roubassem o vinho nasceu então: enterraram as garrafas no chão da adega. O processo deu ao vinho uma excepcional qualidade. Diz o lavrador que é vinho único no mundo. Não sei. Mas julgo que, em França, se pratica algo de semelhante. Talvez as populações francesas tivessem sido levadas a isso durante algumas invasões depois da revolução francesa... E pronto. Decorreu um minuto e 22 segundos. Quase nada. Mas aconteceu nele um pouco da nossa verdade, da nossa alma, do nosso património. Quer dizer: da nosa cultura. São às vezes assim os minutos da Rádio.*

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 2-I (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721). **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **CONDE BARÃO: Açoreana**, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de Sãc José, 187 (T. 326476); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsu (T. 2243143). Até às 22 horas

SEIXAL: Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560) Até às 22 horas; **MONTIJO Borges da Cruz**. Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 98 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta**. Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; LINDA-A-VELHA: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 2802114). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1 (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL CULTURA E ESPECTÁCULOS

Domingo no Palácio de Queluz

PRIMEIRO CONCERTO DA NOVA FILARMONIA PORTUGUESA

O primeiro concerto da Nova Filarmonia Portuguesa (NFP) realiza-se no próximo dia 22, pelas 21.30, no Palácio de Queluz.

A orquestra é constituída pelos seguintes músicos: Katharina Rawdon, EUA (1.ª efectiva), Ivone Saiote, Portugal (1.ª suplente), Nuno Ivo Cruz, Portugal (2.º efectivo) e João Pereira Coutinho, Portugal (2.º suplente) — flauta; Lisa Kozenko, EUA (1.ª efectiva), José Costa, Portugal (2.º efectivo) e Francisco Vieira, Portugal (estagiário-suplente) — oboé; Cris Inguanti, EUA (1.º efectivo), António Saiote, Portugal (2.º suplente), Luís Silva, Portugal (2.º efectivo) e Jorge Trindade, Portugal (2.º suplente) — clarinete; Martin Mangrun, EUA, (1.º efectivo) e Helen Louise Mobley, Portugal (2.ª efectiva) — fagite; Ellen Tomasiewicz, EUA, (1.ª efectiva) e Bohdan Sebastik, Checoslováquia (2.º efectivo) — trompa Warren Wernick, EUA (1.º efectivo), Paulo Silva, Portugal (2.º efectivo) e Ricardo Carvalho, Portugal (estagiário) — trompete; Gary Long, EUA (efectivo) e Lídio Correia, Portugal (estagiário) — timbale: Dimitar Dimitrov, Bulgária (concertino), Jan Pellant, Checoslováquia (concertino), Gyorgy Biro, Hungria (concertino assistente), Maia Iaremko, Bulgária (efectivo), Zoltan Santa, Hungria (efectivo) e Alan Krizan, EUA (efectivo) — primeiros violinos; Eugueni Tchernev, Bulgária (chefe de naipe), Alfons Niederle, Checoslováquia (chefe de naipe assistente), Klara Erdei, Hungria (efectiva), Aenea Keyes, EUA (efectiva), Mário Teixeira, Portugal (estagiário) e Alexandra Vieira, Portugal (estagiária) — segundos violinos; Jan Sramek, Checoslováquia (chefe de naipe), Dragomir Zahariev, Bulgária (chefe de naipe assistente), Denise Cridge, EUA (efectiva), Teresa Fernandes, Portugal (estagiária e suplente) e Judith Lima, Portugal (estagiária) — viola; Jaroslav Mikus, Checoslováquia (chefe de naipe), Luis Clode, Portugal (efectivo) e Emídio Coutinho, Portugal (efectivo) — violoncelo; Martha Cox (chefe de naipe), Nicolas Stables, Inglaterra (efectiva) e Manuel Luís Rego, Portugal (estagiário) — contrabaixo.

Os primeiros músicos chegaram a Portugal no princípio deste mês e os ensaios estão a decorrer a ritmo quase diário.

O programa

O programa inaugural da NFP tinha, necessariamente, de simbolizar um início, uma abertura. Daí a escolha de quatro aberturas de ópera e da primeira sinfonia de Beethoven.

No entanto, há muitos símbolos deste programa. Na verdade, das quatro aberturas duas são de autores portugueses: Sousa Carvalho e Marcos de Portugal, mestre e discípulo. Identicamente, embora sem contactos pessoais, Mozart foi mestre de Rossini. Por outro lado, Marcos Portugal foi enquanto director do Real Teatro de São Carlos, responsável pela apresentação em Lisboa da ópera «La Clemenza di Tito». Aliás, as quatro aberturas têm todas elas títulos italianos. Todos estes títulos começam por um artigo e não por um substantivo, e estes, os substantivos, são até complementares: O Amor, A Clemência, O Duque e A Italiana...

Mas não acabam aqui os elos de ligação entre as quatro aberturas. Musicalmente, formam uma sequência tonal perfeitamente equilibrada: sol maior, dó maior, mi bemol maior e, novamente dó maior. Aliás todas elas se baseiam no esilo operático italiano, tão popular no Portugal de Sousa Carvalho, como na Itália de Rossini ou na Áustria de Mozart.

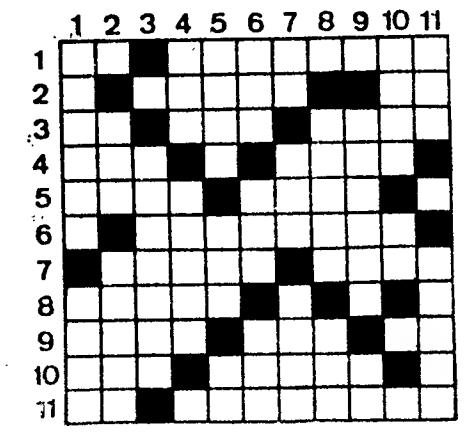
Quatro peças curtas e uma obra de fundo compõem, assim, este programa. Porém muito antes de ter começado a pensar nas obras que deveriam consituir o programa inaugural da nova orquestra, e de acordo com a filosofia de apresentar novas obras de compositores portugueses, Álvaro Cassuto pediu ao compositor Joly Braga Santos que agraciasse a NFP com uma breve obra que pudesse ser tocada quer no início do programa, como abertura, quer no fim, como extraprograma.

Joly Braga Santos acedeu, brindando-o com o «Staccato Brilhante», que a Nova Filarmonia Portuguesa apresenta na sua estreia mundial.

Álvaro Cassuto dirige o primeiro ensaio da Nova Filarmonia Portuguesa

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º



HORIZONTAIS:

1 Nome de letra. Iremos para fora.
2 Posto em liberdade. Em a.
3 Preposição e artigo. Sadio. Habitante da Média.
4 Uma das Cíclades. Costure.
5 Paixão. Lavrem.
6 Enganos (pop).
7 Tirai a pele a. Jarro (planta).
8 Duras.
9 Estavam. Animal doméstico. Interjeição que exprime admiração.
10 Seguiam. Coloca sobre.
11 Abreviatura de Santíssimo. Coches.

VERTICAIS:

1 Margens. Monarcas.
2 Trituro (inv). Crisol (pl).
3 Restam.
4 Solitários. Amofinam.
5 Içar. Chefe etíope. Deus dos pastores.
6 Sufixo que designa pequenez. Apelido. Coragem.
7 Letra grega. Acredita. Ir para fora.
8 Terceiro estômago das aves. Sufixo que designa abundância.
9 Orçara. Antes de Cristo.
10 Vaga. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
11 Sadio. Nascentes de água.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º **17 343**

HORIZONTAIS:

1 AO. DIABO. E.
2 Ana. Ba. Fra.
3 Surrariam.
4 Sinai. Aulas.
5 CC. Mat. Tia.
6 Moab. Cala.
7 Arosa. Fá.
8 Lélia. Ao.
9 Harão. Qz.
10 Efe. Acues.
11 Rosas. Úmero.

VERTICAIS:

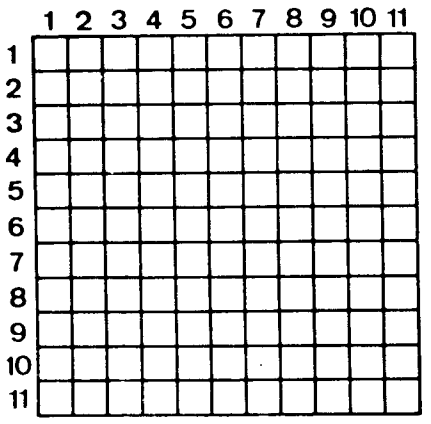
1 À. MULHER.
2 Oásico. Fo.
3 NUNCA. LHES.
4 Dará. Baía.
5 Rim. Raras.
6 Aba. Aço.
7 Baratas. Oaú.
8 Iu. Lãs. Cm.
9 FALTA. QUE.
10 Ermai. FAZER.
11 Sabão. Só.

PROVÉRBIO: Ao Diabo e à mulher, nunca lhes falta que fazer.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Personagem da tragédia «Hamlet», de Shakespeare. Medida itinerária da Pérsia.
2 Funesto. Entusiasmo.
3 Desejaria. Cidade de Itália.
4 Sódio (s.q). Preposição latina que designa movimento. Irmã de Maria de de Lázaro.
5 Passado. Seguia.
6 Peso turco cerca de um quilo. Verdadeiro.
7 Ovário dos peixes. Almirante e explorador inglês que descobriu o pólo magnético da Terra.
8 Verbais. Clima.
9 Rio de França. Palavreado vão.
10 Rema para trás. Expele.
11 Duas vogais desiguais. Um dos Estados da Federação da Malásia. Aversão (pop).



VERTICAIS:

1 Rio de Itália. Iniciais de Organização Europeia de Cooperação Económica.
2 Reputação. Deslizava.
3 Letra grega. Espécie de rede de pesca usada na costa do Algarve.
4 Estado da Venezuela. Oásis.
5 Destruir. Árido.
6 Sufixo que designa estado.
7 Resido. Post scriptum.
8 Carne seca (Bras). Fujo do perigo.
9 Fábricas de loiça de barro. Vês.
10 Fatal. Interjeição que exprime admiração.
11 Língua vernácula indiana. Cidade de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 164**

HORIZONTAIS:

1 Chapa. Galho.
2 Aa. Afiarias.
3 Amo. Am.
4 Doa. AC.
5 Castravam.
6 Cotei. Além.
7 Airó. Ás.
8 Sal.
9 Som. Pás.
10 Alugaram. Cr.
11 Saias. Séria.

VERTICAIS:

1 Cãs. CCV. Sãs.
2 Há. Dão. Cola.
3 Gosta. Mui.
4 Pã. Ateia. Ga.
5 Afã. Rir. Pás.
6 Impa. Orar.
7 Gao. VA. Sãs.
8 Ar. Palas. Me.
9 Lia. Mesas.
10 Hama. CI.
11 Os. Cá. Ura.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; **17.00**: Falar cinema; **17.40**: Uma obra, de Vianna da Motta; **18.40**: Música orquestral, de Franz Schubert; **19.00**: Integrais; **19.26**: Uma obra, para pequeno conjunto instrumental, de Franz Schubert; **20.40**: Uma obra, de Fernando Lopes Graça; **21.00**: Alfa e omega; **21.45**: Os mestres de Mateus; **22.00**: Festival de Música Barroca de Vila Real; **22.36**: Os mestres de Mateus; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: Música tradicional da Suíça; **00.50**: Os 200 anos da morte de Carl Philipp Emanuel Bach; **02.00**: Disco compacto.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noite; **23.00**: Em órbita; **00.00**: À volta da meia-noite; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.00**: A nossa música; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Espaço musical; **21.30**: Procissão e Eucaristia do Mosteiro dos Jerónimos.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande Porto informação; **20.00**: Artistas do grande Porto; **20.30**: Porto de abrigo; **21.00**: Palácio de Cristal.

TELEVISÃO

RTP1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Os Garotos do Mar»

18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro

156º Episódio: Zé das Medalhas insiste em ir a Pouso Feliz com Lulu estragando-lhe dos planos . Pombinha e Flô estão seriamente apreensivos com o estado em que se encontra Mocinha e pensam em consultar um psiquiatra para a tirar do «estado catatónico». Tânia não desiste da sua tentativa de descobrir o que aconteceu com Roque e vai procurara Porcina. Marilda ameaça matar-se numa última tentativa de chamar a atenção e de comover Roberto.

21.20 - Contos do Vigário
«O Peso da Palavra»

22.20 - O Programa das Festas
22.45 - Tribunal de Polícia

5º Episódio : O pessoal do tribunal tenta levantar a moral de um dos colegas - um homem muito duro e robusto - cujo pedido para adoptar um filho fora recusado com base no facto de o seu tamanho e o seu aspecto poderem assutar as crianças.

Harry começa por aconselhá-lo a aprender a sorrir...

23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate
00.10 - Pela Noite Dentro

«O Grande Assalto»: Boston, Massachusetts - 17 de Janeiro de 1950, pouco antes das sete e meia da tarde. Um grupo de onze homens armados e mascarados assalta um banco. É o resultado de um golpe preparado ao longo de mais de três anos que agora lhes rende a soma fabulosa de 2.750.000 dólares em dinheiro. Considerado «o crime do século», obrigará o FBI a processo de quase seis anos para desmantelar a quadrilha e encerrar o caso.

Interpretes: Carl Betz, Stephen Collins, Cliff Gorman.

Realização de Marvin Chomsky

RTP2

17.10 - Imigrantes
253º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.00 - Clássicos da TV

«Cidade Nua» : Samuel Grafton, presidente de uma sociedade, aluga um cruzeiro para passar um dia no mar com seis dos seus principais executivos para escolher aquele que lhe deverá suceder no cargo que ocupa.

«O Grande Assalto» Pela Noite Dentro.

Lapen, um bandido, ao saber do plano de Grafton, monta imediatamente um esquema para sequestrar o barco com os seus ocupantes e pedir um elevado resgate, sem querer , Lapen vai ajudar Grafton na escolha do seu sucessor...

21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Montra de Livros
21.40 - Clube de Jornalistas
22.10 - O Detective Cantor
Último episódio

No 2º canal às 17.10, o 253º episódio da telenovela «Imigrantes»

23.30 - Entre Barreiras
23.55 - Troféu
Ginástica: campeonato da Europa - Motociclismo em Sugo.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
12.10 - Trânsito
12.30 - TV Mulher
13.00 - Notícias
13.10 - Os Indios Navajo
14.00 - Parlamento
14.30 - Sobe e Desce
15.35 - Petzi
15.55 - Sessão da Tarde
17.40 - Capitão Power
17.10 - Vivamúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.10 - O Tempo
21.30 - Sim Sr. 1º Ministro
21.55 - Clubissimo
23.05 - Cinema da Meia Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Totally Live
13.15 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Troféu
20.00 - Music Box
21.00 - Uma Boa Ideia
21.30 - Os Caminhos do Exílio
22.10 - O Som da Surpresa

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
TV VIA SATÉLITE
Telef. 89 29 45/88 46 50

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1 Pela Noite Dentro

RTP2 O Detective Cantor

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O embaixador dos EUA junto das Nações Unidas, Vernon Walters, chegou hoje à Síria para conversações com vista à libertação de nove reféns norte-americanos no Líbano. Falando em Jerusalém antes da sua partida para Damasco, Walters recusou-se a dar pormenores sobre a sua deslocação à Síria. Os nove norte-americanos encontram-se entre 18 reféns estrangeiros no Líbano. Os restantes são três britânicos, um alemão federal, um irlandês, um italiano, um indiano e dois não indentificados.

Vítor Crespo acompanha o Benfica

O presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, parte segunda-feira para Estugarda onde assistirá à final da Taça dos Campeões Europeus.

Vítor Crespo vai assistir à final da taça a convite do Benfica e viajará no avião dos convidados daquele clube.

O presidente da Assembleia da República aproveitará o facto de se encontrar em Estugarda para contactar com a comunidade portuguesa, participando ainda numa recepção que lhe será oferecida pela autarquia local.

Motorista alvejado a tiro em Coimbra

Um tractorista de 37 anos entregou-se à PSP dizendo ter atingido involuntariamente com um tiro de pistola José Artur Queda, de 53 anos, o qual deu entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra, gravemente ferido no abdómen.

O incidente, cujos pormenores se desconhecem, teve lugar na freguesia de Carapinheira do Campo.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO 80 000 CONTOS

68 556

2.º PRÉMIO 12 000 CONTOS

52 916

3.º PRÉMIO 3 000 CONTOS

46 341

Os 1.º e 2.º Prémios foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte

Na 6.ª feira, dia 27, Lotaria Comemorativa da 1.ª Travessia Aérea do «ATLÂNTICO SUL»

70 000 CONTOS

Bilhetes a 7000$00 e décimos a 700$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETUBAL – FARO

A CASA VIOLA paga todo e qualquer prémio da lotaria

CASA VIOLA – A Sorte que «toca»

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMAO • SETÚBAL
CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

DECLARAS

EDUARDO LOURENÇO é um dos participantes no seminário «O socialismo do futuro» promovido pelos Gabinete de Estudos e pela Fundação Friedrich Ebert e que se realizará em Lisboa nos dias 27 e 28. Outros nomes de participantes: Eduardo Prado Coelho, Vicente Jorge Silva, Fernando Pereira Marques, Serras Gago, Rui Namorado, António Reis, Teresa Santa Clara Gomes, Coimbra Martins, Guilherme de Oliveira Martins e João Carlos Espada. No sábado, dia 28, depois das intervenções de representantes do Partido Social Democrata Alemão, do Partido Socialista Operário Espanhol e do PS francês, intervirá o secretário-geral do PS português, Vítor Constâncio.

MARCELO REBELO DE SOUSA, presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito de Lisboa, está em Bissau para conversações com as autoridades guineenses sobre a reactivação da Escola de Direito. Rebelo de Sousa fez-se acompanhar, para estes contactos com o ministro guineense da Justiça, pelos professores Jorge Quintas e António Lobo Xavier, membros, respectivamente, dos Conselhos Directivos das Faculdades de Lisboa e de Coimbra.

ADELINO DA PALMA CARLOS, o prestigiado catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa e grande advogado, foi o Primeiro-Ministro do I Governo Provisório, após o 25 de Abril. Durante 55 dias exerceu o cargo em circunstâncias difíceis. Davam-se os passos iniciais, incertos, contraditórios, de um novo curso político, após longos anos de opressão e de privação das liberdades públicas. Após a sua demissão, Adelino da Palma Carlos remeteu-se, sobre essa experiência governativa, a um silêncio que agora rompeu. Um jornalista, Helena Sanches Osório, confessou o professor Palma Carlos. O livro, cruel e polémico, apareceu hoje nas livrarias: «Conversas com Adelino da Palma Carlos».

IVONE SILVA «ressuscita» num álbum que, seis meses passados sobre a sua morte, foi lançado em Lisboa. «A bagaceira do Chiado» e «A Severa», da revista «Não há nada p'ra ninguém» (gravados ao vivo, no Teatro Maria Vitória, em 1982), e «Soror Mariana», são alguns dos «sketches» escolhidos para esta edição. Boa homenagem a uma das mais populares actrizes do teatro ligeiro português desaparecida em plena «força».

PRINCE entrou esta semana directamente no primeiro lugar do «top» inglês com um álbum, «Lovesexy», que foi ontem posto à venda em Portugal. Este décimo LP do cantor negro norte-americano inclui nove temas gravados por Prince, em quatro meses, como reacção ao «Black Album», um disco que ele quis editar sem qualquer referência exterior mas que teve a oposição da Warner. Em Los Angeles, onde imediatamente surgiram as habituais cópias piratas, cada exemplar chegou rapidamente aos 54 contos.

RUI VELOSO estreará no sábado, no programa «Viva-música» da RTP, um teledisco inédito com imagens de um concerto no Coliseu do Porto. O nome da faixa que deu o teledisco é a «Estrela do rock and roll», que está integrado no próximo duplo LP a ser editado na próxima semana.

Extradição de Chagas e Messias talvez na próxima semana

A extradição de Alexandre Chagas e Joaquim Messias está por dias, poderá ocorrer na próxima semana, uma vez que Portugal entregou ontem mesmo o pedido nessse sentido.

Sabe-se que da parte de Marrocos não haverá ou houve, até ao momento, qualquer objecção, tendo as autoridades daquele País cooperado com os nossos investigadores. Chagas e Messias, que tinham a possibilidade de simplificar todo o processo — caso manifestassem a intenção de ser recambiados para Portugal — foram informados de que serão extraditados. Ambos aceitam naturalmente a extradição.

Alexandre Chagas e Joaquim Messias são, por ora, os dois principais suspeitos de assassínio do antigo secretário-geral da Renamo, Evo Fernandes, cujo funeral ainda não foi marcado pela família. O seu corpo apareceu quatro dias depois do seu desaparecimento (a 17 de Abril), numa estrada entre Malveira da Serra e Cascais.

Chegou a admitir-se que Chagas e Messias fossem ainda hoje extraditados para Portugal, só não o sendo porque o documento nesse sentido — depois de um primeiro para apreciação das razões em que se fundamenta o pedido de extradição — apenas ontem deu entrada no departamento respectivo: MNE de Marrocos.

Uma fonte do Ministério dos Estrangeiros de Marrocos encaminhara agora o respectivo pedido para o Ministério da tutela (da Justiça) devendo este accionar os devidos mecanismos tendentes à extradição de Alexandre Chagas e Joaquim Messias, à qual Marrocos não se opõe.

Embora não existam entre Portugal e Marrocos acordos de extradição, as autoridades marroquinas estão realmente dispostas a proceder à extradição de Chagas e Messias para Lisboa, depois de accionados os devidos trâmites legais.

Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa» de 20 de Maio de 1988

Trabalho de casa

PALOMAR

Ernesto Sampaio

«PALOMAR», de Italo Calvino, acaba de ser publicado em português. O livro é composto por 27 vinhetas divididas em três áreas temáticas que por sua vez se dividem em três séries subdivididas em três unidades.

Corresponde, naturalmente, a um modelo cujas variantes são as grelhas usadas pelo protagonista para se confrontar com a realidade. É preciso dizer, desde já, que a percepção comum sofre, em «Palomar», eclipses intermitentes, e que as suas relações com o mundo estão marcadas pelo fracasso. «Palomar» não se importa: encolhe os ombros, desiste das apreensões totalizantes e limita-se a jogar com pormenores escolhidos.

Falámos em modelo: o de «Palomar» é a supressão de todos os modelos, substituídos pela memória e por fragmentos de experiência, numa linha que une as suas peripécias em praias, supermercados, terraços, jardins zoológicos.

Movido pela vontade de classificar, o observador começa por se relacionar apenas com detalhes isolados. Dái passa primeiro ao silêncio e depois à impossibilidade do silêncio. Chegado a este ponto, morre. O leitor, é claro, sobrevive-lhe para concluir que a busca de um pensamento desinteresado custa caro, ao obrigar o homem a ter de se enfrentar com os momentos em que não estava ou não estará no mundo: «O mundo menos ele quererá dizer o fim da ansiedade? Um Mundo no qual as coisas aconteçam independentemente da sua presença e das suas reacções, seguindo uma sua lei, ou necessidade ou razão, que não lhe diz respeito? (...) Talvez que o estar morto seja passar para o oceano das ondas que permanecem ondas para sempre.»

«Palomar» é nome de telescópio e o homem assim chamado, que detesta os fétiches, o cerimonial da sociedade de consumo, onde as coisas naturais não passam de simples cenário permutável, necessita realmente de um superaparelho, com uma uma capacidade de isolamento infinitesimal. Por isso, olha pacientemente, fixa uma onda, um seio nu, um queijo, um insecto, um crocodilo, um jardim zen, o gorila albino do jardim zoológico de Barcelona: quer que as coisas mostrem o que o uso corrente lhes impede de revelar, à procura de um momento em que o objecto olhado se despoje de conotações, oferecendo-se, além de nu, aberto.

À custa de frustrações, «Palomar» depressa descobre que os nossos sentidos falíveis aumentam de capacidade quando se dirigem ao único, que é incomparável. No fundo, o que procura é um diálogo que ao menor descuido se transforme em apelo das coisas a ele próprio, numa espécie de reintegração no mundo que perdemos.

Infelizmente, certas decepções são inevitáveis. Fixando um frasco de «foie-gras», «Palomar» julga distinguir os membros do ganso que lhe deu origem. O prazer das suas observações poderia ser mais elevado, intenso e único do que o prazer que sente a distraída multidão urbana, mas o preconceito torna-o mais conflituoso. A espontaneidade é muito difícil de conquistar.

As dificuldades de «Palomar» têm origem numa coisa muito simples: embora veja mais longe e mais fundo — como nos olhos da iguana, por exemplo, que é um animal menos estranho ao homem do que possa parecer — continua sempre a encontrar aparências porque, para ele, as analogias nunca acabam. Não tarda, assim, em aceitar algo de que já suspeitava: em todo o olhar está oculto um desejo que transforma as coisas em símbolos.

Ocorre-lhe, então, que a chave do problema deve ser a linguagem, e experimenta morder a língua para não debitar certezas. Continua, no entanto, a pensar e conclui que calar-se não chega: é preciso fazer como se estivesse morto, «para ver como corre o mundo sem ele». Continua, porém, a não conseguir deter o pensamento, acabando por optar pelo trabalho, igualmente inextinguível, de descrever cada um dos instantes da sua vida. Aqui chegado, parodiando Proust, morre de repente.

O que mata «Palomar», segundo julgamos, não é a desmesura do trabalho que se propõe: sem analogias, o pensamento desliga-se das coisas e desliga-se de si mesmo. Ao invés do narrador de Proust, a personagem de

Italo Calvino

Calvino avança para o vazio: não conta; é contada. O livro transforma-se num comentário resignado sobre a literatura e o tempo: ou uma narrativa aceita ser a forma de um intervalo, ou será um mosaico a que faltam peças. Em qualquer dos casos, a realidade, no fulcro da inquietação e ansiedade de «Palomar», nada tem a ver com isto. O que, diga-se, não é importante. Para nós, leitores, o livro está impregnado do prazer de ler.

Calvino foi, na verdade, um dos maiores escritores do nosso século, mas após a publicação de «Palomar» não faltou quem se interrogasse se o autor iria continuar a escrever novelas. A pergunta ficou sem resposta, já que, entretanto, tal como o protagonista do seu último livro, Calvino morreu de repente.

Seja como for, não temos dúvidas que «Palomar» é a explosão do humanismo fecundamente entesourado por Calvino entre o sem sentido do nosso tempo. No seu afastamento das coisas palpita uma grandeza: a que o privou de firmar com elas uma paz reconfortante e inócua.

O TEATRO NOCTURNO DA RUA

Quando todas as luzes se apagam, há ainda um fósforo que brilha; quanto todas as vozes se calam, há ainda um murmúrio que se ouve; quando todos repousam, há ainda uma sombra inquieta. É nessa margem nocturna da rua por onde não passam carros e mulheres e homens sem nome arrastam os seus passos que decorre um texto surpreende: **A Rua,** *precisamente, do jovem dramatrurgo britânico Jim Cartwright, que João Lourenço transformou, com uma bela equipa de actores experimentados e actores novos, num espectáculo inesquecível.*

VIDEO CLUB
CIDADE NOVA

- Nova Imagem
- Novas Instalações
- Mais de 20 mil horas de cinema em sua casa

SEM JÓIA

C. Comercial Cidade Nova Lj. 123 – St.º António dos Cavaleiros Tel. 988 65 27

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
de Charles Shyer
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

O IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

ALFA 3

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4

VIAGEM NO TEMPO
de John Hough
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB

A CIDADE DO VÍCIO
de Alan Rudolph
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
de Charles Shyer
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
de Leonard Nimoy
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

SALA 3

VIAGEM NO TEMPO
de John Hough
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 4

ESPERANÇA E GLÓRIA
de John Boorman
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 5

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

SALA 6

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewinson
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

APOLO 70

BOM DIA BABILÓNIA
de Vittorio e Paolo Taviani
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.00 h

ÁVILA

— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
de Ridley Scott
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45; à segunda, sexta e sábado também às 24.00 h

BERNA

— T. 776098
BOM DIA BABILÓNIA
de Vittorio e Paolo Taviani
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
A MANSÃO DA LUXÚRIA
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194
BOM DIA BABILÓNIA
de Vittorio e Paolo Taviani
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407
NO PARQUE É QUE É BOM
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
CORAÇÃO DE CRISTAL
de Gill Bettman
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
DESAPARECIDO EM COMBATE
de Joseph Zito
(para maiores de 16 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
A COR PÚRPURA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
CINE PORTELA
— T. 9434762

ESTÚDIO ANUSHA

CEDO DEMAIS PARA MORRER
de Gil Bettman
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (sábado, domingo e feriados)
16.00 e 21.45 h (dias úteis)

ESTÚDIO SHEZA

EDIÇÃO ESPECIAL
de James L. Brooks
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h (dias úteis)
15.00, 17.15 e 21.30 h (outros dias)

CITY CINE

— T. 549999
A TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h. À sexta e sábado às 23.45 h

CONDES

— T. 322523
O ÚLTIMO IMPERADOR
de B. Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15, e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
MISSÃO: MATAR
de David Winters
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16,45, 19.15 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

ESPERANÇA E GLÓRIA
de John Boorman
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewinson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

GEMINI

— T. 734009
O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewinson
15.00, 18.00, e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman
(para maiores de 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

SALA 2

WALL STREET
de Oliver Stone
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

IGOPER

— T. 708926
CESSAR FOGO
de David Nutter
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134
MISSÃO: MATAR
de David Winters
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

SALA 2

OS SOBREVIVENTES DA CIDADE FANTASMA
de Michel Shackleton
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (outros dias); ao sáb. também às 24.00 h

LONDRES

— T. 801313
A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
de Charles Shyer
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 2

VIAGEM NO TEMPO
de John Hough
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

O DIABO NO CORPO
de Marco Bellecchio
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
de Leonard Nimoy
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
SETE SEDUÇÕES
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

OS BRAVOS DA POLÍCIA
de Beau Bridges
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305
DUPLO ASSASSINATO
de Michel Vianey
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

FOGO NO CORAÇÃO
de Alain Tanner
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

SALA 2

NA VIGÍLIA DA NOITE
de Ridley Scott
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 3 e 21.30 h
O TUBARÃO
de Steven Spielberg
(não ac. a menores de 18 anos)
23.30 h

SALA 3

BOM DIA BABILÓNIA
de Paolo e Vittorio Taviani
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ESCRAVA DO AMOR
de Nikita Mikhalkov
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

SALA 4

O JOGO FATAL
de David Mamet
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, e 21.30 h
ADEUS AMIGOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

ROMA

DUPLO ASSASSINATO
de Michel Vianey
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
de Charles Shyer
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715
TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
de Leonard Nimoy
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h; (à segunda, sexta e sábado também às 23.45 h)

STAR

— T. 804210
JEAN DE FLORETTE
de Claude Berri
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
de Leonard Nimoy
(para maiores de 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h;
Aos sábados, domingos e sextas também às 24.00 h

TIVOLI

— T. 570595
TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
de Leonard Nimoy
Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

ENCONTRO INSQUECIVEL
de Blake Edwar
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

XENON

— T. 368480
OS SOBREVIVENTES DA CIDADE FANTASMA
de Michel Shackleton
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)

AS ESTRELAS

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER ..... ★★★★★

O ÚLTIMO IMPERADOR ..... ★★★★

WALL STREET ..... ★★

EDIÇÃO ESPECIAL ..... ★★

BOM DIA BABILÓNIA ..... ★

Stewart, de novo, em «Anatomia de um crime» de Preminger

James Stewart e Kim Novak em «Vertigo» de Hitchcock

Wilder, Preminger, Hitchcock na cinemateca

Termina amanhã, na Cinemateca Portuguesa, o ciclo de homenagem à Sonoro Filme. Os últimos dias do mês são ocupados, na sala da Barata Salgueiro, com a continuação dos ciclos dilatados dedicados a Billy Wilder e a Otto Preminger para além de outras iniciativas avulsas. Entre estas avulta a exibição de Frauennot, Frauenglueck, **o filme que Eisenstein, Tissé e Alexandrov rodaram na Suíça, em 1929, durante o périplo ocidental que os levaria até Hollywood. Trata-se de uma raridade, património da Cinemateca Suíça, tanto quanto sabemos inédita em Portugal. Vale ainda a pena chamar a atenção para a antestreia de** Les Innocents, **o mais recente filme de André Techiné.**

Mas os últimos dias de Maio vão também pôr em foco vários actores: James Stewart, David Niven e Kim Novak aparecem no cruzamento das várias linhas da programação da Cinemateca.

James Stewart e Grace Kelly em «Janela Indiscreta» de Hitchcock

SEG., 23, às 18h30
ACTORES: DAVID NIVEN
ETERNALLY YOURS / 1939
(Fabricante de Mulheres)
de Tay Garnett
c/ David Niven, Loretta Young

Às 21h30
OTTO PREMINGER
THE MOON IS BLUE / 1953
(Ingénua até certo Ponto)
de Otto Preminger
c/Maggie McNamara, David Niven

TER., 24, às 18h30
ACTORES: DAVID NIVEN
BACHELOR MOIHER / 1939
(Mãezinha à Força)
de Garson Kanin
c/David Niven, Ginger Rogers

Às 21h30
OTTO PREMINGER
THE COURT MARTIAL OF BILLEY MITCHEL / 1955
(Conselho de Guerra)
de Otto Preminger
c/ Gary Cooper, Rod Steiger

QUA., 25, às 18h30
ACTORES: KIM NOVAK e JAMES STEWART
VERTIGO / 1958
(A Mulher que Viveu Duas Vezes)
de Alfred Hitchcock
c/ James Stewart, Kim Novak
— Legendado em português

Às 21h30
OTTO PREMINGER
THE MAN WITH THE GOLDEN ARM/1956
(o Homem do Braço de Ouro)
de Otto Preminger
c/ Frank Sinatra, Kim Novak

QUI., 26, às 18h30
BILLY WILDER
KISS ME STUPID / 1964
(Beija-me Idiota)
de Billy Wilder
c/ Kim Novak, Dean Martin

Às 21h30
FILMES DE OUTRAS CINEMATECAS
CINEMATECA SUÍÇA
FRAUENNOT, FRAUENGLUECK / 1929
de Edouard Tissé, supervisão de Sergei Eisenstein

SEX., 27, às 18h30
FILMES DE OUTRAS CINEMATECAS
CINEMATECA SUÍÇA
BORDELINE / 1929-30
de Kenneth Macpherson
c/ Paul Robeson, Helga Dorn

Às 21h30
ANTESTREIA
LES INNOCENTS / 1987
de André Tchiné
c/ Sandrine Bonnaire, Jean-Claude Brialy

SÁB., 28, às 15h30
ACTORES: JAMES STEWART
REAR WINDOW / 1954
(Janela Indiscreta)
de Alfred Hitchcock
c/ James Stewart, Grace Kelly
— Legendado em português
—

Às 18h30
BILLY WILDER
SPIRIT OF ST. LOUIS / 1957
(A Águia Solitária)
de Billy Wilder
c/ James Stewart, Murray Hamilton

Às 21h30
OTTO PREMINGER
ANATOMY OF A MURDER / 1959
(Anatomia de um Crime)
de Otto Preminger
c/ James Stewart, Ben Gazzara

SEG., 30, às 18h30
FILMES DE OUTRAS CINEMATECAS
CINEMATECA SUÍÇA
FRAUENNOT, FRAUENGLUECK / 1929
de Edouard Tissé, supervisão de Sergei Eisenstein

Às 21h30
OTTO PREMINGER
ADVISE AND CONSENT / 1962
(Tempestade sobre Washington)
de Otto Preminger
c/ Charles Laughton, Henry Fonda

TER., 31, às 18h30
BILLY WILDER
ONE, TWO, THREE / 1961
(Um, Dois, Três)
de Billy Wilder
c/ James Cagney, Horst Buchholz

Às 21h30
OTTO PREMINGER
ANATOMY OF A MURDER / 1959
(Anatomia de um Crime)
de Otto Preminger
c James Stewart, Ben Gazzara

AS ESTREIAS da SEMANA

DIA DA BABILÓNIA

A partir de hoje no Berna, Quarteto 3, Apolo 70 e Castil.
A história de dois italianos que por força das circunstâncias emigram para os EUA, onde levam uma existência algo atribulada no mundo do cinema.
A realizar: Paolo e Vittorio Taviani.
Principais intérpretes: Joaquim de Almeida, Vicent Spano, Charles Dance, Greta Scacchi e Desirée Pecker.

MISSÃO: MATAR

A partir de hoje no Eden e Império.
Mais um filme de muita acção, poucas palavras e nenhum senso.
A realizar: David Winters.
Principais intérpretes: Robert Ginty, Cameron Mitchell e Olivia D'Abo.

QUEM CHAMOU A CEGONHA?

A partir de hoje no S. Jorge 1, Mundial 1, Alfa 1, e Amoreiras 1.
Uma comédia protagonizada por Diane Keaton, com a participação do escritor/actor/guionista Sam Shepard.
A realizar: Charles Shyer.
Principais intérpretes: Diane Keaton, Harold Ramis, e Sam Shepard.

OS SOBREVIVENTES DA CIDADE FANTASMA

A partir de hoje no Xenon e Las Vegas 2.

Uma história situada no futuro, depois da Guerra das Estrelas.
E as suas consequências...
A realizar: Michael Shackleton.
Principais intérpretes: Sue Kiel, Richard Noll e Chip Mayer.

DUPLO ASSASSINATO

A partir de hoje no Politeama e Roma.
Previsivelmente um policial de pouco fôlego...
A realizar: Michel Vianey.
Principais intérpretes: Richard Berry, Carol Bouguet e Fanny Cottençou.

CORAÇÃO DE CRISTAL

Desde ontem no Cine 222.
Uma história de amor.
A realizar: Gil Bettman
Principais intérpretes: Tawny Kitaen, Lee Curreri, Simon Andreu e May Heatherly.

Novidades de Maio

Lixo cinematográfico em videocassetes é o que mais continua a haver? É. Mas por entre o lixo há um punhado de coisas a relevar, a ver, a aplaudir. E são as que mais nos importam.

É já esta semana que vai para os videoclubes o segundo filme da saga **Star Wars,** há tanto tempo aguardado. Numa espécie de prenda de aniversário do catálogo CBS-Fox em Portugal, **O Império Contra-Ataca** chega ao mercado e com a promessa de que, antes do final de 1988, a trilogia criada por George Lucas estará completa em videocassete.

Boas novas — embora curtas — para a edição de grandes filmes europeus também as há: **Melo** de Resnais está a chegar na Publividéo, **O Navio** de Fellini vem aí na Legal Video, **O Nome da Rosa** de Annaud já aí está, no catálogo Nelson da Edivideo que, na CIC, vai tornar disponível **Barbarella** de Vadim.

Novidade significativa é também o incremento do lançamento em videocassetes de produtos televisivos. Se os telefilmes eram já material corrente (em particular entre editores de 2.ª linha), parece surgir interesse em comercializar séries televisivas por parte de editores com responsabilidades. **Alf** já começou a sair na Sonoro Filme, **Star Trek — The Next Generation** (uma novíssima produção com um conjunto de actores radicalmente diverso daquele que fez toda a antiga série e também os filmes entretanto realizados) está para ser editado na Edivideo/CIC.

Mas, melhor que tudo, é a promessa, para princípios de Junho, do genial **All About Eve** de Mankiewicz, na Publivideo. Pela primeira vez uma obra-prima absoluta da História do Cinema, a preto-e-branco, chega ao mercado videográfico. Todos os aplausos são poucos...

Bette Davis em «Eva» de Joseph L. Mankiewicz: um filme genial, muito em breve em videocassete

CATÁLOGO

(AS) MINAS DE SALOMÃO

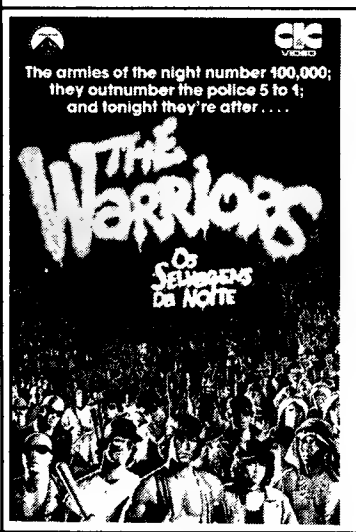
Aventuras em saldo, assim a Cannon de Golan e Globus corre célebre na trilha de Indiana Jones. Mas não lhe cheira nem o rasto...
King Solomon's Mines. Realização: J. Lee Thompson (EUA-1981). Interpretação: Richard Chamberlain, Sharon Stone, Herbert Lom. Cor; Aventuras; 100 minutos; M/12 anos; ed. Legal Video/Videotrónica.
•

(O) DIA SEGUINTE

O apocalipse nuclear posto em cinema segundo os padrões do filme-catástrofe. Certamente mais interessante como fenómeno sociológico (a sua difusão pela televisão americana, em 1983, foi um acontecimento) que como objecto cinematográfico.
The Day After. Realização: Nicholas Meyer (EUA-1983). Interpretação: Jason Robards, Jobeth Williams, John Lithgow. Cor; Drama; 128 minutos; ed. Legal Video/Videotrónica.
★★

AVENIDA DA LIBERDADE

Nada de novo no reino do **hard core.** Desta feita tudo se passa num bordel... E a rapariga da capa nem sequer está no filme.
69 Park Avenue. Realização: Mike Handley (EUA-1985). Interpretação: Colleen Brennan, Little Oral Annie, Mike Horner. Cor; Pornográfico; M/18 anos; ed. Ibérico Filmes.
•



(OS) SELVAGENS DA NOITE

Uma espécie de western urbano? Ou a noite de Nova Iorque filmada com ballética destreza pela câmara movente de Walter Hill? Em todo o caso, um filme de culto.
The Warriors. Realização: Walter Hill (EUA-1979). Interpretação: Michael Beck, James Remar, Thomas Waites. Cor; Acção; 90 minutos; ed. Edivideo/CIC.
★★★

PADRE PADRONE

UM dos mais vigorosos filmes dos irmãos Taviani, história de libertação e corte cultural, mergulho na contradição da realidade campesina italiana. Foi Grande Prémio em Cannes e é um dos raros filmes europeus importantes com presença no mercado videográfico.
Padre Padrone. Realização: Paolo e Vittorio Taviani (Itália-1977). Interpretação: Omero Antonutti, Saverio Marconi, Stanko Molnar. Cor; Drama; 121 minutos; ed. Legal Video/Videotrónica.
★★★

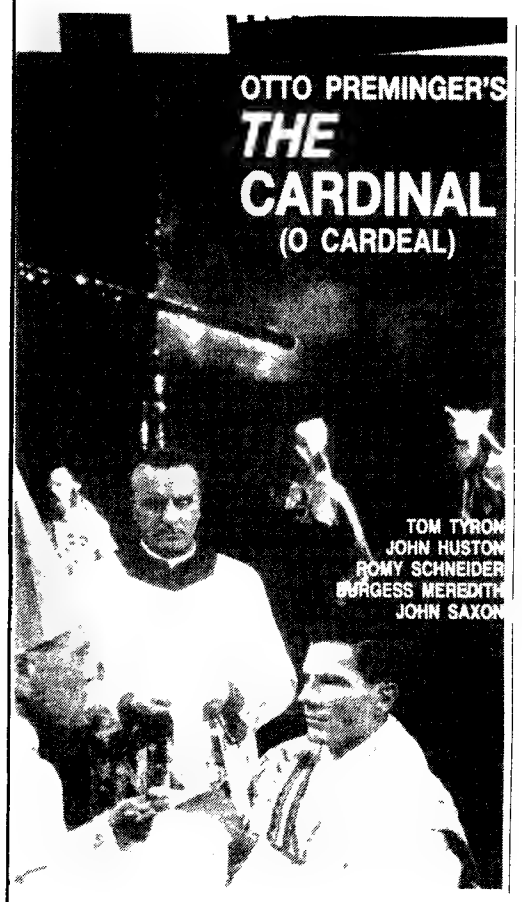
(O) REGRESSO DO SOLDADO

Uma história notável (um homem volta da guerra amnésico dos últimos vinte anos: não se reconhece ao espelho, não sabe que é casado com a mulher que encontra em casa...) contada com a correcção mole, tão infelizmente típica do cinema britânico.
The Return of the Soldier. Realização: Alan Bridges (GB-1983). Interpretação: Alan Bates, Julie Christie, Glenda Jackson. Cor; Drama; 101 minutos; ed. Legal Video/Videotrónica.
★

Um filme em destaque

«O Cardeal»

de OTTO PREMINGER



Entre o público e o privado, o claro e o oculto, a luz e a sombra, decorre o (melhor) cinema de Otto Preminger. Assim ocorre também com este **O Cardeal** que, contudo, não está na fila dianteira dos filmes realizados pelo cineasta de **Laura.** Foi essa permanência temática (aliada a um indiscutível rigor formal, um espantoso sentido de **mise-en scène,** como diziam, em francês, os seguidores da «política dos autores») que fez com que parte da crítica defendesse o filme, em 1963. Mas, mesmo então, era impossível não ver que Preminger entrara em franca decadência, oculta nos «grandes temas», na grandiosidade, num certo sucesso público.

O Cardeal é talvez mesmo o protótipo do filme onde sequências notáveis alternam com longos períodos de moleza, onde o realizador cede às convenções melodramáticas e previsíveis, longe do rigor de outros tempos menos gigantistas mas muito mais perenes.

Há quem opine que **O Cardeal** é um filme muito mau, pastelão, longo e bocejante. Houve quem lhe chamasse desonesto e pomposo. Tais extremos são, creio, excessivos no anátema de uma obra que, apesar de tudo, consegue momentos de grande vigor (a morte do velho sacerdote, algumas coisas da zona vienense...)

Infelizmente a composição plástica do filme ausentou-se bastante da edição videográfica, mercê de uma versão tratada a **pan & scan** processo fatal em filmes que sabem

Quase três horas de cinema onde algumas coisas notáveis se encontram misturadas com demasiada ganga

usar o ecrã largo. **O Cardeal** sabe-o e, na videocassete, não se nota nada...

Mas há um aspecto em que a edição deste filme de Preminger pode ser relevante: é que, muito provavelmente, trata-se do primeiro passo da Transvídeo na edição de clássicos do cinema, território onde parece dispor de um invejável lote de filmes (para os próximos meses anunciam-se **Saint Joan,** também de Preminger e **She wore a yellow ribbon,** de Ford, entre outros que permanecem off the record...) Começa a visar-se um mercado de coleccionadores... Mas, atenção: o mercado de coleccionadores é um mercado de cinéfilos e não se compadece, por exemplo, com versões remontadas a **pan & scan.** O cinéfilo não é propriamente alguém que regateie o facto de ter todo o ecrã do televisor preenchido, quer é ter todo o filme à sua disposição...

FICHA:

The Cardinal. Realização: Otto Preminger (EUA-1963). Interpretação: Tom Tryon, Carol Linley, John Huston. Cor; Drama; 175 minutos; M/12 anos; ed. Transvídeo.

★★

HOLIDAYS VÍDEO CLUBE

Visite-nos temos as últimas novidades em filmes Beta e VHS

Rua Afonso Sanches, n.º 39 — Loja 11 — 2750 CASCAIS — Telefone 284 48 68

E agora também em Rana – Urbanização Bairro Novo de S.to António, Lote 6

Scheik Vídeo

Sem Jóia

Com parque de estacionamento

Venha até nós

Rua da Penha de França, 193-D

LISBOA — Tel. 84 86 12

CLUBE DE VIDEO

vídeo 1001

SISTEMA INÉDITO

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

FILMES DE QUALIDADE

SE AINDA NÃO TEM VÍDEO

Faça-nos uma visita, temos para si vários tipos a preços especiais de revenda e com garantia

ALUGUERES DESDE 150$00

INSCRIÇÕES DESDE 4000$00

ESPERAMOS POR SI

INSCREVA-SE!

Sede • R. Barão de Sabrosa, 78 A • 1900 LISBOA • Telef.: 838303

Filial • Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa

R. da Filarmónica, 38 • Vestiaria • Alcobaça • Telef.: 41166

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.05 - Trânsito
12.30 - TV Mulher
13.00 - Notícias
13.10 - Os Índios Navajo
14.10 - Parlamento
14.40 - Sobe e Desce
15.50 - Petzy
15.55 - Sessão da Tarde

«Correndo para a Vitória», de Steven Hillard Stern (Canadá—1979): Hoje em dia, Michael Douglas é um nome consagrado no panorama do cinema internacional. Este ano, em particular, tem sido decisivo para a sua carreira: O Oscar do melhor actor pelo seu trabalho em «Wall Street», a par da sua interpretação em «Atracção Fatal», transformaram-no numa grande vedeta. Foi em 1984, com a sua participação em «Em Busca da Esmeralda Perdida», que Douglas, actor e produtor do filme, se tornou verdadeiramente conhecido. Daí a curiosidade que pode despertar agora este «Correndo para a Vitória», uma produção de origem canadiana datada de 1979 que, embora tivesse sido lançada no circuito comercial português, passou algo despercebida. Trata-se de uma história de coragem e resistência: um homem que, perante o impasse da sua vida conjugal e profissional, decide, por assim dizer, tomar conta do seu próprio destino, concretizando um velho sonho de correr a maratona olímpica. Para além do impacto dramático de «Correndo para a Vitória», importa sublinhar a originalidade das suas proezas técnicas. Este foi, na verdade, um dos primeiros filmes a testar as possibilidades do «steadicam», processo de articulação da câmara de filmar ao corpo do respectivo operador que, graças a um complexo sistema de equilíbrio, permite rodar a grande velocidade (por exemplo, com o operador a correr lado a lado com Michael Douglas) sem que a imagem trema ou perca definição. O retrato físico ganha, por isso, em nitidez e intensidade, ampliando o seu carácter espectacular. Como curiosidade, recorde-se que o «steadicam» desempenharia um papel decisivo num filme bem conhecido, realizado um ano mais tarde: «Shining», de Stanley Kubrick. Interpretação: Michael Douglas, Susan Anspaxch, Lawrence Dane, Eugene Levy, Charles Shamata. Duração: 103 minutos.

17.40 - Capitão Power
18.10 - Vivamúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.05 - O Tempo
21.25 - Sim Sr. Primeiro Ministro
21.55 - Clubíssimo
23.10 - Cinema da Meia Noite

«Gata em Telhado de Zinco Quente», de Richard Brooks (EUA—1958): O teatro de Tennessee Williams foi objecto de várias adaptações ao cinema, em especial durante a década de 50. De «Um Eléctrico Chamado Desejo» (1951), de Elia Kazan, a «Bruscamente no Verão Passado» (1959), de Joseph L. Mankiewiez, a escrita de Williams marcou, com a sua peculiar vibração, alguns filmes notáveis. Richard Brooks foi um dos cineastas que por duas vezes se inspirou no teatro de Williams: em 1962, com «Corações na penumbra/Sweet Bird of Youth», (já apresentado pela RTP) e, quatro anos antes, com este «Gata em telhado de Zinco Quente». Como quase sempre acontece em Williams, estamos perante uma situação que ameaça decompor o espaço familiar. A possibilidade de desaparecimento da figura tutelar (o pai sofre de cancro) e a tensão entre os filhos definem um espaço dramático em que a dimensão mais obscura do comportamento de cada um se vem inscrever de forma brusca, por vezes brutal. Elezabeth Taylor e Paul Newman são o par central desta intriga marcada por uma sensualidade envolvente, que parece desprender-se dos corpos para contaminar todos os elementos do espaço (recordem-se os tons quentes da fabulosa fotografia de Williams Daniels). Ao que parece, os códigos de censura da época terão contrariado a explicitação de uma das dimensões fundamentais da peça de Williams: a homossexualidade da personagem interpretada por Newman como origem do seu comportamento com a mulher. O certo é que o balanço final é francamente invulgar e coloca «Gata em Telhado de Zinco Quente» entre as mais felizes experiências do cinema americano dos anos 50 nas suas relações com o teatro. Interpretação: Elizabeth Taylor, Paul Newman, Burl Ives, Jack Carson, Judith Anderson, Madeleine Sherwood. Duração: 108 minutos.

RTP 2

09.00 - Compacto Totally Live
13.15 - Compacto «Selva de Pedra»
16.00 - Troféu
20.00 - Music Box
«Off The Wall»
20.50 - Uma Boa Ideia
21.20 - Os Caminhos do Exílio
22.10 - O Som da Surpresa

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 x 7
12.35 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - A Cidade e o Rio
Estreia
13.35 - O Director de Turma
14.00 - O Mundo da Natureza

14.55 - Primeira Matinée

«o Estranho Amor de Martha Ivers», de Lewis Milistone (EUA—1946): Cinesta americano de origem soviética, Lewis Milestone foi um artesão versátil, capaz de abordar os géneros mais diversos, desde o filme histórico (recorde-se a adaptação do romance de Erich Maria remarque, «A Oeste Nada de Novo», em 1930) à comédia («Front Page», em 1931, a primeira adaptação da célebre peça de Ben Hechte Charles MacArthur). «O Estranho Amor de Martha Ivers» representa uma das incursões de Milestone no espaço do melodrama e é um dos seus filmes com uma mais brilhante construção. Para isso muito contribui, sem dúvida, o excelente argumento de Robert Rossen, que mais tarde viria a distinguir-se como realizador («A Vida É um Jogo», «Lilith»). Tudo se passa, então, entre a aparente quietude do presente e um passado recalcado que luta por se sobrepor a muitos anos de esquecimento. Barbara Stanwyck é admirável na composição da figura assombrada por esse passado, sendo de sublinhar ainda a participação de Kirk Douglas, no seu primeiro papel em cinema. Interpretação: Barbara Stanwyck, Van Heflin, Kirk Douglas, Lizabeth Scott, Judith Anderson. Duração: 116 minutos.

17.05 - Clube Amigos Disney
19.05 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
21.30 - O Tempo
20.40 - Humor de Perdição

21.55 - Pavilhões Distantes
23.00 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - O Meu Carro Tem 100 Anos
13.00 - Music Box Especial
«Inxs»
13.50 - Caminhos
14.25 - Novos Horizontes
15.00 - Troféu
17.00 - O Mundo de Smithsonian

18.00 - 5ª Dimensão
19.00 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.30 - Artes e Letras
«Les Artisans de Jean Renoir»
21.40 - Cineclube

«O Pequeno Teatro de Jean Renoir», de Jean Renoir (França-Itália-RFA—1969): Depois de «O Cabo de Guerra», a filmografia de Jean renoir parecia ter chegado ao fim. Problemas de saúde e dificuldades de montagem dos seus projectos fizeram com que, depois de 1961 (data do filme citado), Renoir se dedicasse sobretudo ao teatro, tendo escrito ainda vários livros, entre os quais o célebre «Ma Vie et Mes Films». A colaboração de várias cadeias de televisão acabou por permitir, no entanto, que Renoir encerrasse a sua filmografia com este «Pequeno Teatro». Não era a primeira vez que o cineasta lidava com os meios específicos da televisão (recorde-se «O Testamento do Médico e do Monstro», produzido em 1959). Neste caso, porém, fê-lo de uma maneira completamente diferente que serve, por assim dizer, de balanço e testamento da sua obra. São quatro episódios apresentados pelo próprio renoir, cada um deles funcionando num registo completamente diverso dos restantes: «Le Dernier Reveillon» é um conto de Natal sobre as diferenças sociais, oscilando entre a poesia e o sarcasmo; «La Cireuse Electrique» encena o espaço das relações conjugais invadido pela sofisticação da tecnologia moderna; «Quand l'Amour se Meurt» serve de intervalo e reforço da sugestão teatral, com Jeanne Moreu, sozinha em cena, interpretando uma canção de amor perdido; finalmente, «Le Roi D'Yvetot» apresenta um «énage à trois» e observa o escândalo que o seu conhecimento provoca. Entre o drama e a festa, jogando com o realismo e o irrealismo, apostando na comoção e no riso, «O Pequeno Teatro de Jean Renoir» reafirma, assim, a espantosa vitalidade de uma obra que, até ao seu último momento, se manteve atenta ao movimento do mundo em que se concretizou. «O mundo mudou para o melhor e o pior», escreveu Renoir, acrescentando: «Uma coisa é certa: a calma do entardecer desvaneceu-se deste mundo presente em que a regra parece ser a agitação sem propósito». Este é também o filme dessa agitação. Interpretação: 1º episódio («Le Dernier Reveillon»): Nico Formicola, MIlly, Roland Bertin, Andrés Dumas; 2º episódio («Le Cireuse Electrique»): Marguerite Cassan, Jacques Dynam, Pierre Olaf, Jean-Louis Tristan; 3º episódio («Quand l'Amour se Meurt»): Jeanne Moreua; 4º episódio («Le Roi D'Yvetot»): Fernand Sardou, Jean Carmet, Françoise Arnoul, Andrex. Narrador: Jean Renoir. Duração: 100 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Juventude e Família
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro

«Mátria»

21.05 - Mátria

«Os Novos Tempos»: 8º programa desta série da autoria de Natália Correia e realização de Dório Guimarães. Destaca-se no episódio de hoje a personalidade da notável escritora e pedagoga que foi Maria Amália Vaz de Carvalho, a que se seguem ainda as figuras de grandes mulheres da transição do século XIX para o XX, como a duquesa de Palmela, escultora e activista socialista e a polémica e revolucionária Angelina Vidal, espírito empreendedor da «Voz do Operário». A actriz Beca Amarul e a professora Fernanda Andrade encarnam essas figuras.

21.35 - Com Pés e Cabeça
23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.05 - Agora, Escolha!
15.35 - Gwyneth Jones

A soprano Gwyneth Jones, acompanhada ao piano por Geoffrey Parsons, interpreta canções de Alban Berg, tais como: «Noite», «O Rouxinol», «Ode dos Amantes», «Dias de Verão», etc. Na segunda parte, uma selecção de canções de Richard Strauss como a «Serenata», «Amanhã» e «Cecília», entre outras. No início de cada parte, uma pequena conversa com o responsável pela área de música e arte da BBC, Humphrey Burton.

16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
19.25 - Futebol

Transmissão directa do jogo França-Selecção do Resto do Mundo

21.20 - Jornal das Nove
21.50 - Montra de Livros
21.55 - Teatro Estrangeiro

«O Dia do Juízo Final»: Doomsday, Dia do Juízo Final, começa com Cristo ainda pregado na cruz, no Calvário, a declarar que enquanto o seu corpo estiver no túmulo descerá aos infernos para recuperar as almas que aí se encontram. Enfrenta e vence Lucifer e Belzebu e comanda Miguel e os outros anjos na libertação de Adão e Eva e outras almas, conduzindo-as ao paraíso. Pilatos assegura-se de que o túmulo de Cristo está bem selado, mas com a ajuda de dois anjos, o corpo de Cristo desaparece. Consta que houve a ressurreição de Cristoe os esbirros de Pilatos tentam intimidar os Apóstolos, mas Pedro resiste-lhes com uma demonstração pacífica de protesto. A subida de Cristo ao céu é um dos momentos mais espectaculares e outras cenas têm também uma elevada densidade teatral.

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.30 - Roque Santeiro
21.30 - Programa da Direcção de Informação
22.30 - Pulasky, Detective Privado
23.35 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.05 - Dois Dedos de Conversa
15.35 - Dallas
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Cidade Nua
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem

«O Cozinheiro do Rei»

22.00 - Cinemadois

«O Cozinheiro do Rei», de Hans-Jurgen Syberberg (RFA—1972): Foi em 1972 que Syberberg se tornou conhecido, com «Ludwig-Requiem/Para Ver um Rei Virgem», um fresco anti-naturalista onde, através do mito do rei Luís II da Baviera, se discutiam algumas questões delicadas da história alemã. Por assim dizer completando esse filme, Syberberg redou este «O Cozinheiro do Rei» sobre a personagem de Theodor Hierneis, cozinheiro da corte de Luís II. O contraste entre os dois filmes não poderia ser maior (e é bem revelador da versatilidade criativa de Syberberg). Enquanto «Ludwig» é um trabalho marcado por uma assumida teatralidade, refazendo no espaço artificial do estúdio alguns episódios da existência mítica do rei, «O Cozinheiro do Rei» é um «pequeno filme», feito com meios ligeiros (16mm, câmara à mão), funcionando como uma espécie de roteiro turístico através dos palácios de Luís II. É evidente que a dimensão turística funciona, aqui, com ironia. Mas é uma importante ironia: Syberberg parte da imagem mais corrente e mais estereotipada do rei para revelar as contradições e os conflitos da sua corte. A personagem do narrador é, assim, de uma só vez, uma emanação do próprio cineasta e uma representação deliberadamente artificiosa de Hierneis. Segundo as palavras do realizador, «todo este universo é representado por um único actor que funciona como instrumento do realizador-encenador, dirigente de orquestra e compositor. Há três planos que se sobrepõem: primeiro, a lenda à volta do rei, depois a sua imagem através dos palácios e finalmente a história de um homem de certa idade que nos conta a sua vida desde os seus tempos de aprendiz de cozinheiro e, depois, como pequeno comerciante». Na sua desconcertante singularidade estética, «O Cozinheiro do Rei» é, enfim, um filme que arrisca experimentar novas formas de expressão para dar conta das ambivalências mais ocultas da história de um país. Interpretação: Wlater Ed Sedlmaur. Duração: 90 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
18.45 - Notícias
19.00 - Futebol
Final da Taça dos Campeões Europeus: «S.L.Benfica/P.S.V. Eindhovan»
21.15 - Roque Santeiro
22.15 - Telejornal
22.45 - Bolsa Dia a Dia

«Agente Secreto 007»

22.55 - Lotação Esgotada

«O Agente Secreto 007», de Terence Young (G.B.—1962): Foi no ano passado que se comemoraram os primeiros 25 anos da vida cinematográfica de james Bond, o agente secreto 007 criado pelo escritor Ian Fleimng. Tudo começou aqui, em 1962, com este famosíssimo «Dr. No», em português chamado «Agente Secreto 007». Alguns momentos ficaram célebres e fazem parte de qualquer antologia «bondiana»: 007 atacado por uma tarântula, Ursula Andress emergindo das águas transparentes de uma praia da Jamaica, enfim o grande final com a destruição da figura maligna (Dr. No) e das suas instalações. Para além disso, porém, o que aqui se iniciava era um estilo de filmes (sem dúvida dos mais populares de toda a história do cinema) feito da hábil e sugestiva combinação de elementos dispersos pelo género policial: em primeiro lugar, a figura do agente secreto, frio e implacável, mas sempre disponível para um comentário bem humorado, figura a que Sean Connery emprestou uma imagem inconfundível (para muitos, continua a ser o mais puro representante de 007 no écran); depois, um estilo de acção que combina os momentos de pura energia física com uma exploração crescente dos «gadgets» da tecnologia contemporânea; finalmente, uma relação com o universo feminino feita de uma facilidade e altivez onde, à força de esquematismo, se insinua uma desconcertante ironia. Depois de «Dr. No», o agente secreto 007 já surgiu em mais de dezena e meia de filmes. E se é certo que a sofisticação técnica tem sido crescente, este filme conserva a magia própria de um universo que nascia para o cinema. Entre a sedução do policial e o encanto da banda desenhada, James Bond triunfa em filme, iniciando um reinado que ainda não terminou. Interpretação: Sean Connery, Ursula Andress, Joseph Wiseman, Jack Lord, Anthony Dawson, Bernard Lee, Lois Maxwell. Duração: 105 minutos.

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.05 - Agora, Escolha!
15.35 - Piano Bar
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Cidade Nua
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Imprensa
22.25 - Joana
23.10 - O Danço Congo e Outros Folgares de S. Tomé

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro

«Tempos de Música»

21.15 - Primeiro Andamento

«Tempos de Música: Século XVIII»: Neste programa, gravado no Convento de Mafra, poderemos ouvir duas sinfonias de Domenico Scarlatti, uma sinfonia de Carlos Seixas, três minvetes e duas sinfonias de Arondano. As apresentações são feitas pelo maestro Jorge Matta. Orquestra de Câmara de Lisboa.

21.50 - Telemundo
22.20 - «Quando a Paixão se Apaga»
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.05 - Pano para Mangas
15.35 - Um Copo Cheio de Neve
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Cidade Nua

Henri Tourelle, consciente de que tem uma doença fatal, decide destruir as vidas dos seus sócios. Parker, Adam e Arcaro intervêm quando o corpo de Tourelle é encontrado morto em cima da sua secretária, com uma bala na cabeça. A missão dos detectives vai ser encontrar uma pista para provar se a morte de Tourelle foi suicídio ou assassínio. As duas hipóteses são possíveis.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Magazine «Ciência e Tecnologia»
22.00 - As Teias da Lei

Na reunião do escritório, Kelsey e Markowitz anunciam que já marcaram a data do casamento. Becker fica muito abatido ao ouvir duas mulheres falarem da sua fraca reputação como advogado em casos de divórcio e Roxanne tenta consolá-lo. Brackman ouve um médico falar sobre sintomas da Sida e entra em pânico. Sifuentes convence Lauren, a sua cliente, de que estará em seguranca sempre que estiver junto dele.

22.45 - Século XX

«A Revolução 20 Anos Depois»: Os movimentos feministas e respeitantes ao meio-ambiente da década de oitenta surgiram em consequência do movimento estudantil dos anos sessenta. Na Alemenha Ocidental, os «Verdes» concorrem às eleições para terem assento no Parlamento. Há menos de vinte anos, Dany e os seus companheiros rejeitavam qualquer forma deste tipo burguês de representação democrática. Nos anos sessenta havia uma geração que lutava contra a estrutura do poder. Actualmente, essa mesma geração não só não o combate, como está empenhada em alcançá-lo.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Homenagem a Carolina Cortesão
21.25 - Contos e Vigários
22.20 - O Programa das Festas
22.50 - Tribunal de Polícia
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

«O Irmão Gémeo»

00.00 - Pela Noite Dentro

«O Irmão Gémeo», de Jeff Bleckner (EUA—1985): Duas personagens com o mesmo rosto. Um crime. E um drama que se coloca a uma delas: como provar a sua inocência? É este o ponto de partida de uma intriga constituída em torno de dois irmãos gémeos. Entre o culpado e o inocente, dir-se-ia que se estabelece uma corrente de identificação que faz com que todos os actos do primeiro se reflitam na existência do segundo. À boa maneira do «thriller» clássico, gera-se um ciclo de acontecimentos cujo significado e controle escapam, a pouco e pouco, aos seus principais protagonistas. São, no fundo, os fantasmas de uma família que se actualizam através de uma ficção marcada pelo «suspense» e pela ameaça de morte. Destaque para Judd Hirsch na figura pincipal, um habitual secundário da produção americana que aqui tem a oportunidade de mostrar toda a sua versatilidade. Interpretação: Judd Hirsch, Karen Carlson, George Dzundza, Barry Primus, Anthony Carnota, Ron Karabatsos. Duração: 100 minutos.

RTP 2

13.15 - Totally Live
14.05 - Agora, Escolha!
15.35 - Desafio Mundial
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Imigrantes
18.00 - Ponto Por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Cidade Nua
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - Terra Vermelha
Estreia
23.40 - Entre Barreiras
00.05 - Troféu
Motociclismo: em diferido o Grande Prémio Imola

Agência do essencial

O acontecimento da semana tem uma data e um local precisos. Em Almada, dia 26 de Maio, vai surgir o Teatro Municipal de Almada, com instalações ainda provisórias, onde vai actuar o ex-Grupo de Campolide. Peça em estreia: **D. Rosinha A Solteira,** de Federico Garcia Lorca, encenação de Joaquim Benite (ver caixa).

Estreia no IFICT: **As Portas,** de Amadeu Lopes Sabino, encenação de Alberto Lopes.

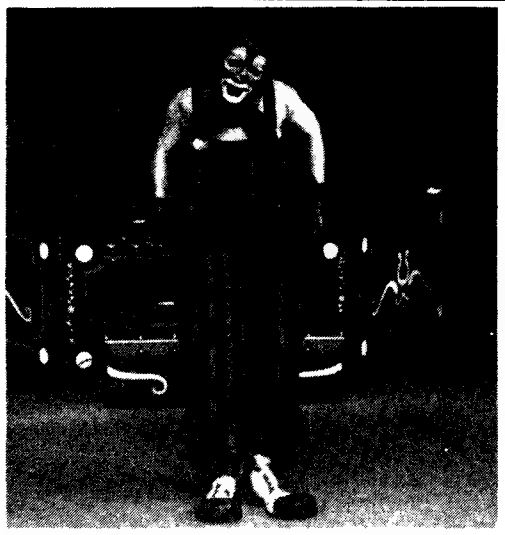
Um espectáculo indispensável; **A Rua,** de Jim Cartwright, encenação de João Lourenço, pelo Novo Grupo (Teatro Aberto).

Na Torre de Belem: **Segismundo na Torre de Belém (De King Kong a King),** sobre **A Vida É Sonho,** de Calderón. Encenação de Jorge Listopad, com o Teatro da Universidade Técnica.

Atenção às últimas representações de **O Destino Morreu de Repente,** de Alves Redol, encenação de João Mota, pela Comuna; e **Três Irmãs,** de Tchekhov, encenação de Rui Mendes, pelo Teatro da Cornucópia (Teatro do Bairro Alto).

Outros espectáculos em cena: **As Duas Cartas** de Júlio Dinis, encenação de Luzia Maria Martins, pelo Teatro-Estúdio de Lisboa (T. Vasco Santana); **O Circo dos Desenganos,** de Miguel Rovisco, encenação de Guilherme Filipe pelo Persona (Comuna); **Graxa Xô,** Café Teatro pelos alunos da Escolas da Comuna; **Ser Gato É...,** o novo espectáculo de Fernando Gomes (Comuna); **Memórias de Guerra,** de Ruzzante e Brecht, encenação de Armando Caldas (1.º Acto).

No Porto: **Antígona,** de Sófocles/Brecht, encenação de Júlio Cardoso pela Seiva Trupe (Cooperativa do Povo Portuense); **O Médico à Força,** de Molière, encenação de Roberto Marino, pelo TEP; **O Pássaro Verde,** de Carlo Gozzi, encenação de João Paulo Costa, pelos Comediantes (Teatro dos Modestos); **Ai, La, Li, Ló, Lé,** de J. Daniel Rodrigues da Costa, encenação de António Capelo, pelo TUP.



***O Destino Morreu De Repente,** de Alves Redol, pela Comuna*

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 7260818
(De terça a sábado, às 21.30; domingos às 16.00)
O Destino Morreu De Repente, de Alves Redol. Enc.: João Mota. Int.: Alfredo Brissos, Cucha Carvalheiro, Carlos Paulo, João Mota, Abel Neves, Almeno Gonçalves, Manuela Couto, etc.
A chegar ao fim o belo espectáculo da Comuna sobre um dos mais ricos textos da dramaturgia portuguesa do pós-guerra.

Sala 1
(Sábados, às 21.30; domingos, às 16.30)
(O Circo dos Desenganos, de Miguel Rovisco, pelo grupo **Persona.** Enc.: Guilherme Filipe. Int.: Carlos Borges, Custódia Gallego, Cristina Buero, Gisela Cañ namero, Guilherme Filipe, José Nogueira Ramos, Miguel Meneses e Paula Bicho.
Para conhecer o outro lado de Miguel Rovisco num espectáculo que respeita a misantropia do texto.

Sala 2
(Sábado e domingos, às 17.00)
Ser Gato É..., texto e encenação de Fernando Gomes. Música: Quim Tó e Zé Carrapa. Int.: Adriano Luz, Miguel Martins e Rui Paulo.
O novo espectáculo de Fernando Gomes para maiores de 6 anos.

Café-Concerto
(Sábados, às 24.00)
Graxa Xô, espectáculo de café-teatro pelos alunos da Escola da Comuna.

SALAS DO IFICT

Rua de Santiago, 19
Tel. 865503
As Portas, de Amadeu Lopes Sabino. Encenação: Alberto Lopes Fig.: Fernando Piteira. Dram.: Daniel Beyle. Desenho de Luzes: Pedro Leston. Int.: Lucinda Loureiro e Paulo Matos.

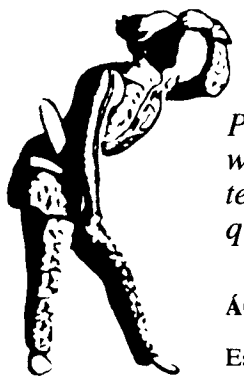
1.º ACTO

Rua Eduardo A, Pedroso, 16-A
Tel. 2115033
Sextas e sábados, às 21.30)
Memórias de Guerras. Textos de Ruzante **(O Desertor da Guerra)** e Brecht **(Diálogos de Foragido).** Enc.: António Caldas. Cen.: Jorge Casimiro. Int.: Etelvina Baltasar, Fernando Tavares Marques, Filipe Almeida, Hélder Anacleto, João Costa Ferreira, José Jatias e Vasco Raimundo.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 770969
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).
A Rua, de Jim Cartwright. Trad.: João Lourenço / Vera San Payo Lemos. Dram.: Vera San Payo Lemos. Ceen.: José Carlos Barros. Fig.: Maria Gonzaga. Mús.: Eduardo Paes Mamede / Simon Wadswort. Int.: Francisco Pestana, Cristina Carvalhal, Canto e Castro, Virgílio Castela, Irene Cruz, João Baião, Luísa Salgueiro, Melim Teixeira, José Pedro Gomes, José Jorge Duarte, Isabel Ribas, Teresa Sobral, Luís Castro, Amílcar Botica, Jorge Gonçalves, etc.
A rua de todos os sentidos: um espectáculo fascinante.

A PERGUNTA DA SEMANA



Parafraseando Edward Albee – quem tem medo do teatro que persiste?

ÁGATA MIDÕES

Estudante de sociologia

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 661515
(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00)
Três Irmãs, de Anton Tchekhov, pelo **Teatro de Cornucópia.** Enc.: Rui Mendes. Cen./Fig.: Vera Castro. Mús.: Paulo Brandão. Int.: Alda Rodrigues, Luísa Cruz, Márcia Breia, Filipe Crawford, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Maria Cristina, Miguel Guilherme, Rogério Vieira, Ruy Furtado, Teresa Madruga.
Uma leitura de Tchekhov num espectáculo polémico a não perder de maneira nenhuma.

NACIONAL D. MARIA II

Rossio
Tel. 372246
(Quintas e sábados, às 16.00)
Zaca Zaca, de António Torrado. Enc.: Ruy de Matos. Mús.: Jorge Machado. Int.: Luz Franco, Igor Sampaio, Lúcia Maria, Paulo Lages, Luís Bandeira, Afonso de Melo, Diogo Gonçalves, Carlos Costa, João de Carvalho, Carlos Pimenta, Paulo Oom, Vítor Telles, Jaime Rosa, Guida Maria, António Anjos.
Espectáculo para crianças mesmo para as crescidas.

VASCO SANTANA

Av.ª da República (à Feira Popular)
Tel. 768609
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).
As Duas Cartas, de Júlio Dinis, pelo **Teatro-Estúdio de Lisboa.** Enc.: Luzia Maria Martins. Cen.: Luís de Matos. Int.: Manuel Mendonça, Carlos Vieira de Almeida, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.
Um êxito merecido, a não perder.

VILLARET

Av. Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 538586
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30)
Criada para Todo o Serviço, de Barillet & Grédy. Enc.: Armando Cortez. Int. Armando Cortez, Manuel Faria, Florbela Queirós, Norberto de Sousa, Alexandra Pereira.

TORRE DE BELÉM

Praça do Império
Tel. 617020.
(De terça a domingo, às 21.30)
Segismundo na Torre de Belém (De King-Kong a King), sobre **A Vida É Sonho,** de Calderón. Enc.: Jorge Listopad. Fig.: Vera Castro / Nuno Carinhas. Mús.: Carlos Zíngaro. Int.: Ângela Barrio, Nuno Cortez, José Figueiredo, Júlio Martin, Maria João Mendes, Miguel de Moraes, João Nunes, Carlos Pessoa, José Artur Pestana, João Luís Simões e Maria Helena Simões.

PORTO

TUP

Rua Jorge Viterbo Ferreira, 120
Tel. 690103
(Quintas, sextas e sábados, às 21.45)
Ai, La, Li, Ló, Lé, dois entremeses de cordel de José Daniel Rodrigues da Costa, pelo TUP. Enc.: António Capelo. Int.: Zé Pedro, Helena Genésio, Vânia Cosme, Carlos Alberto, Mirene Castro, Rui Eduardo Fernandes, Liseta Gomes e Gil Ribeiro.

COOPERATIVA DO POVO PORTUENSE
Rua de Camões, 578
Tel. 382131
(De terça a domingo, às 21.45; sábado e domingos, também às 16.00.)
Antígona, de Sófocles/Brecht, pela **Seiva Trupe.** En.: Júlio Cardoso. Cen.; José Rodrigues. Fig.: Kika Costa Campos. Mús.: Fernando Lapa. Int.: Estrela Novais, António Reis, Glória Férias, Lurdes Rodrigues, Rui Oliveira, José Moreira, Luís Cunha, Carlos Lacerda, Fernando Marinha e André de Sousa.
O novo espectáculo da Seiva Trupe.

TEATRO DOS MODESTOS

TEATRO DOS MODESTOS
Rua Gonçalo Cristóvão, 190
Tel. 20412.
(De quinta a sábado, às 21.30; sábados taambém às 15.00; domingos, às 16.00.
O Pássaro Verde, de Carlo Gozzi, pelo grupo **Os Comediantes. Enc.: João Paulo Costa. Int.: João Cardoso, Alexandre Falcão, Rosa Quiroga, Teresa Nunes, Paulo Eduardo Carvalho, Emília Silvestre, Jorge Paupério, e Óscar Branco.**

AVEIRO

TEATRO DE BOLSO DO CETA
Rua das Tomásias, 16
Tel. 25497
(De quarta a domingo, às 21.30.)
Sal-Moira, pelo CETA — Círculo Experimental de Teatro de Aveiro.

BRAGA

TEATRO CIRCO

(De terça a domingo, às 21.45; domingos, também às 16.00.
Com a Arma de Bogart, de Renato Solnado pela Cena/C.ª de Teatro de Braga. Enc.: António Fonseca. Cen.: Avelino Leite. Int.: Ana Bustorff, António Durães, André Nuno, Carlos Feio, Isabel Marado, Maria Mota e Jorge Silva.

SETÚBAL

CORO ALTO DA IGREJA DE JESUS

CORO ALTO DO CONVENTO DE JESUS
(Sextas e sábados, às 21.30.)
O Marinheiro, de Fernando Pessoa, pelo **TAS.** Enc.: Carlos Curto.

MARGENS

BITEI: Brasil está nessa

Juntando as notícias que chegam do festival portuense, (não esqueça: de 1 a 12 do próximo mês) com as que nós trouxemos do Rio de Janeiro, bem podemos dizer que 88 vai ser, no FITEI, o ano brasileiro. Assim temos a abertura com o Grupo Brasiliense de Ballet que apresentará **A Casa de Bernarda Alba,** *coreografia de Hugo Rodas sobre a peça de Lorca; o Grupo Teatral Imbuaça apresentará, tal como há três anos, um espectáculo de teatro de cordel desta vez com o título* **As Irmãs Tenebrosas e Outras Histórias.**

Além destes dois espectáculos, a FUNDACEN (ex-INACEN) patrocinará a vinda dos seguintes espectáculos:

O Pássaro do Poente, *um espectáculo entre o Brasil e o Japão, do grupo de S. Paulo, Ponkã, sobre um texto de Carlos Alberto Sofredina, espectáculo de grande êxito de público e de crítica; uma adaptação do romance de Lídia Jorge* **O Dia dos Prodígios,** *direcção de Fernando Popoff;* **Espelho Vivo** *é um espectáculo do grupo Orlando Furioso, também de SP; outro espectáculo de SP, este com um título bastante insólito, e sobre o qual nada sabemos:* **Deniz Portugal (com Bacara Brecio);** *finalmente, de Minas Gerais, o espectáculo* **Pasolini — Vida e Morte;** *de Produções Artísticas de Afonso Drumond.*

Aí está, no FITEI: o Brasil numa boa.

Oficina do Dramaturgo/António Torrado)

Conhecido principalmente pela sua actividade no campo da literatura infantil, tendo obtido recentemente o Prémio Nacional nessa modalidade, atribuído pela Fundação Gulbenkian, António Torrado é também um dramaturgo com quem se deve contar, e não apenas no que se refere aos textos dramáticos para a área infanto-juvenil. Por isso quisemos ouvi-lo.

Literatura para crianças e jovens. Mas também obras dramáticas?

A.T. – Considero-me um recém-vindo à prática teatral. Com quase 20 anos de actividade literária (publiquei o meu primeiro livro, inevitavelmente de poesia, em 1969), só há pouco avancei em letra impressa por esta área, onde a edição não é um fim nem um meio caminho. Foi, no entanto, uma peça de teatro a minha «primeira obra», escrita com alguma ingenuidade ou não tanto assim para a festa de finalistas do meu liceu, mas que o meu magnífico reitor cancelou por inconveniente. Essa e outras incursões dramáticas identicamente amargosas, da minha pré-história desviaram-me para géneros literários de acesso menos estrangulado – a poesia, a ficção para crianças... Poupei-me ao conhecimento reiterado da frustração e assim nunca cheguei a ser um jovem dramaturgo português. Não se terá perdido grande coisa. Onde quer que se escreva sobre teatro português contemporâneo um ou mais parágrafos inteiramente em branco deviam assinalar, por omissão, qual minuto de silêncio, as peças que se ficaram em esboço, em mente, em desejo. De que valia imaginá-las em palco, sequer escrevê-las? O teatro irrecuperável dos nossos desencantos.

Que aconteceu ao seu teatro sobrevivente?

A.T. – Como autor recente não tenho grandes razões de queixa: três peças publicadas, outras tantas encenações. **«Os Obscuros»** foi encenada por José Gil, para o Grupo de Teatro do Centro Cultural dos TLP. **«O Adorável Homem das Neves»**, peça para crianças, foi estreada no Porto, em 1985, pelo grupo de Formação Teatral da Seiva Trupe, em encenação de José Cayolla. **Zaca Zaca**, também para crianças, depois de algumas vicissitudes, está de novo em cena, na Sala Garrett do Teatro Nacional D. Maria II, numa encenação de Ruy de Matos.

Teatro para crianças. Porquê?

A.T. – Pus-me a escrever teatro para crianças, porque já tinha a bússola apontada para esse lado e pelo mesmo acto de voluntarismo que me impeliu a escrever para crianças. Quando aos vinte anos me fiz contador de histórias, foi porque me desagradava boa parte da literatura dita para crianças, que então se publicava. Quando, aos quarenta, encarreirei pelo teatro destinado ao público mais jovem, foi pelos mesmos motivos. Como motor de opções, a recusa. Exerço a crítica, tentando produzir, em contraprova, exemplos úteis, que se arrisquem ao confronto. O nosso teatro para crianças, mais por falta de recursos, mas também por exacerbamento conceptual, persiste em declarar-se antitexto, antinarrativo, antipalco, antifeérico. Isto sem contrapartida. Noutras capitais, talvez mais acanhadas, como Londres, Madrid, Nova Iorque, o experimental coexiste com o não-experimental (que não tem de ser convencional, note-se). Há lugar para tudo, como na botica. Aqui, não. O espaço de pobreza e a estética do subúrbio, a itinerância farroupeira preenchem a cidade e promovem equívocos. Mais grave ainda, provocam junto do público a que pretendem destinar-se rejeições irreparáveis. Só consegui que os meus filhos recuperassem o gosto pelo teatro, quando os levei, pré-adolescentes, à **Mãe Coragem**, na memorável encenação de João Lourenço. Note-se que, neste quadro de desastre, sei distinguir os protótipos de qualidade e inovação de alguns espectáculos de José Caldas, por exemplo, dos sucedâneos. Quanto bocejo, quanta irrequietude infantil, diante dos sucedâneos!

Também me parece indispensável distinguir o teatro para crianças de teatro para juventude.

Fale-nos do espectáculo com Zaca Zaca...

A.T. — Em princípio, podia

dar-me por satisfeito. Mas a história do meu **Zaca Zaca** serve também de parábola sobre a situação do nosso teatro para crianças e jovens. Estreado em Maio de 87, teve de interromper a carreira, ao fim de três espectáculos porque o palco era necessário para a montagem de uma peça para adultos. Tal como agora. Programada para as 5.ªs-feiras e sábados, vai ter de renunciar ao dia de semana, porque o palco e o elenco são indispensáveis para os ensaios da peça para adultos, que se seguirá no cartaz. Logo por azar, no dia destinado a escolas, onde se têm registado enchentes — espectáculos com seiscentos espectadores, imagine-se! E que bonito que é o Nacional à cunha. E que inédito.

São as condicionantes de um teatro que só tem licença de movimentar-se nas folgas do teatro para adultos. Não há má vontade nem deliberação nisto. Quando se diz num transporte público a uma criança para se levantar, porque uma senhora de idade precisa de sentar-se, a intenção é louvável. O teatro para crianças, em Portugal, viaja em pé e quase todos o pisam.

— E peças novas?

A.T. — Tenho em últimas provas, para sair na Colecção Reportório da Sociedade Portuguesa de Autores, uma colectânea de 5 peças em um acto, incluindo **Os Obscuros,** já anteriormente publicada. Chamar-se-á o conjunto «Teatro de Silêncio» e com ele me liberto de uma obcecação. Em antítese ao teatro povoado de vozes excedentes, redundantes e retumbantes, proponho um teatro de palavras sofreadas, de gestos milimétricos. A psicomotricidade fina contra a oratória da gestualidade e da desmesura. Se aos conflitos em surdina, por vezes, mais descompassadamente acodem as palavras que exorbitam, a culpa será sempre do dramaturgo e das suas contradições. Cometi-as também nestas peças que elogiam o silêncio, soma de todas as harmonias, como nos segredava Huxley.

— E quanto ao seu regresso à Televisão...

A.T. — A televisão é um ecrã muito pequeno e uma casa muito grande. Sinto-me, depois do meu regresso, um pouco na situação de estagiário. Em Portugal, há especialistas de Televisão e grandes especialistas da RTP, o que não é nada a mesma coisa. E a prova é que nem sempre coincidem. Eu não serei uma coisa nem outra. O que produzi como escritor, fi-lo quase sempre de costas voltadas para a televisão. Isto é: à indiferença da instituição televisiva face ao meu trabalho e potencial contribuição, durante os dez anos de forçado afastamento, tinha eu de responder na mesma moeda. Digamos que ainda não houve oportunidade de fazer coincidir na mesma pessoa o escritor (e admito que dramaturgo), que eu sou, e o profissional da RTP, que voltei a ser. Afinal um problema de heteronimia, que se resolverá com o tempo, «o grande escultor».

— Teatro na Televisão?

A.T. — Apenas como espectador e como indivíduo interessado na fenomonologia televisiva interrogo-me da razão porque a Televisão, ao longo de trinta anos de vida, não promoveu, não estimulou o aparecimento de nenhum novo dramaturgo nem sequer de um argumentista. Depois do caso isolado de Armando Vieira Pinto, dos anos pioneiros, qual foi a contribuição da RTP para a dramaturgia portuguesa? Não vamos comparar siglas de estações, mas leia-se mesmo por alto qualquer história do teatro inglês contemporâneo e veja-se quantos dramaturgos se experimentaram a partir do seu trabalho para a BBC. A teledramaturgia é um espaço de criação fascinante, dotado de leis próprias, que mal foi explorado por nós, a não ser a macaquear as telenovelas. O público, que fora habituado a ver teatro pela televisão, semanalmente, com altos índices de audiência, perdeu-se. Há que recuperá-lo. Alguns bons indícios auguram melhores dias para o teatro na TV. A marcha fúnebre com que terminava a deliciosa peça de Vicente Sanches, **A Birra do Morto,** em realização impecável de Oliveira Costa, recém-emitida no 2.ª canal (e porque não no 1.º?), reconvertia-se por distorsão sonora numa marcha de regozijo, toda garrida e pintalegrete. Maestro, siga a música!

Fernando Pessoa: 100 anos

O sistema mentido no universo,
Estrelas nadas, sóis irreais,
Oh, com que ódio carnal e estonteante
Meu ser de desterrado vos odeia.
Eu sou o Inferno, Sou o Cristo negro
Pregado na cruz ígnea de mim mesmo.
Sou o saber que ignora:
Sou a **insânia** *da dor e do pensar*
Sobre o livro de horror do mundo

Fernando Pessoa — Primeiro Fausto **(Org. de Duilio Colombini) — (1888/1988)**

TABELA

- Um Odon von Horvarth em Junho: no Instituto Alemão, tradução de José Valentim Lemos, coordenação de Rui Mendes. Trata-se de **D. João Volta da Guerra,** exame final dos alunos do Curso de Formação de Actores e do Curso de Realização Plástica de Espectáculo da Escola Superior de Teatro e Cinema (21-6/24-6).
- Ainda por marcar a estreia do novo espectáculo do MAIZUM com o título **Lisboa Monumental,** à volta de Fialho de Almeida.
- Em preparação no Brasil (claro!) a publicação do «Jornal das Artes Cénicas», um mensário editado pela FUNDACEN, de que Armindo Blanco será um dos responsáveis. Toda a actividade do teatro brasileiro mês a mês. Informações de outros países incluindo Portugal.
- Estreia no próximo espectáculo da Comuna, co-produção ACARTE, com Édipo Rei, de Sófocles, na tradução de Agostinho da Silva, encenação de João Mota, nos primeiros dias de Julho no Festival de Teatro Clássico de Mérida. José Monleón, director do Festival, esteve recentemente em Lisboa onde voltará em breve.
- Em Barcelona, de 1 a 5 de Junho, Seminário Internacional da História do Teatro: Teatro Popular na Idade Média e na Renascença, organização do Instituto do Teatro, comissário Ricard Salvat.
- «AGAVÊ – Espectáculos, Lda» –, uma nova empresa produtora de espectáculos teatrais constituída por Hélder Freire Costa e Vasco Morgado. Em preparação o primeiro espectáculo, uma revista escrita por Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes, com música de João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, N. Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro, encenação de Maria Helena Matos assistida por Marina Mota.
- No Porto, no Teatro do Campo Alegre, Ia Appolloni com o seu espectáculo **Socorro... Sou uma Mulher de Sucesso.** De 26 a 31 de Maio.
- Novo espectáculo da Ofiicna de Teatro do Centro Cultural do Alto Minho (Viana do Castelo), Peça: **Os Interesses Criados,** de Jacinto Benavento, com encenação de Mário Barradas.
- A 28 de Maio, no Instituto Franco-Português, dois espectáculos do Théâtre des Jeunes Années, companhia bem conhecida de teatro para a juventude. Espectáculo: **Doucement, Billy, Doucement,** Fragmento de Teatro/1, de Samuel Beckett.
- Exposição do Museu Nacional de Teatro no Forum Picoas, de 18 de Maio a 13 de Junho.
- Segunda-feira, 23, José Oliveira Barata na Sociedade de Língua Portuguesa para falar de O Judeu: «Haverá reflexos do homem António José da Silva na produção que lhe é atribuída?».

ÚLTIMA HORA

Inauguração de um novo espaço, de uma nova estrutura teatral, estreia de um novo espectáculo.

Desaparece o Grupo de Campolide/Companhia de Teatro de Almada para surgir o Teatro Municipal de Almada (à Rua Conde Ferreira/Tel. 27 52 175/27 56 567). Espectáculo inaugural: **D. Rosinha A Solteira,** estreia em Portugal da peça de Lorca (traduzida)! Encenação: Joaquim Benite. Cen./Fig.: Vasco Eloy. Int.: Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Fernando Jorge, João Azevedo, Josefina Correia, Luzia Paramés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo, Teresa Gafeira.

Um acontecimento de projecção nacional.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

HORA AKAI — De 2.ª a 6.ª, das 0 à 1; realização de Rui Morrisson.

Insisto que a grande novidade da Comercial é o regresso de Rui Morrison, um dos «dinossauros» do FM, à casa onde se fez (um grande) profissional e a um horário que não lhe é estranho: a madrugada.

Não é o «Morrison Hotel» que regressa, mas é um projecto que o continua. E ainda bem...

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

A ESTRADA DE KEROVAL — Série; sexta, sábado e domingo, das 21 às 24; edição e apresentação de João Gobern.

O expoente máximo da «beat generation», que influenciou decisivamente o psicadelismo, o movimento hippie e a cultura pop em geral, foi o romancista Jack Keronac; com «Pela Estrada Fora» («On The Road»), viagem alucinante à descoberta de emoções e vivências no seio dos EUA, Keronac deixou um legado inestimável às gerações que se lhe seguiram.

Nesta série de três programas («A viagem», «A cidade» e «A herança»), que falará sobretudo por música, teremos obviamente os antecedentes (onde não é de excluir a música jazz, que Keronac tanto amava — vide a admiração extraordinária do protagonista de «On The Road» pelo saxofonista Dexter Gordon, se a memória não me falha, as influências próximas e os valores e ideais mais perenes, que ainda hoje podemos sentir um pouco por toda a parte.

AS DANÇAS DO SOLITÁRIO — Sábado, das 15 às 16; edição de Mário Fernando, com apresentação de Paulo Guerra.

António Manuel Ribeiro, vocalista, líder e alma do grupo UHF, e quanto a mim personagem mais interessante da segunda vaga do rock português, está em destaque; Mário Fernado entrevistou-o, obtendo declarações inéditas mas não totalmente surpreendentes! Afinal, parece que os UHF nunca «existiram»...

PALCO SENTIDO — Domingo, das 16 às 18; edição de João Gobern e apresentação de José Marino.

Oportunidade para assistir à passagem de um duplo álbum ao vivo de Rui Veloso, personagem do rock português constantemente sobrestimada e sobreavaliada; belas canções de amor, um bom domínio da viola, um «feeling» natural para os «blues» fazem dele um músico importante mas nunca um «roqueiro» e muito menos o «pai do rock português...».

EXPRESSÃO DE REALCE — Sábado, das 16 às 18; edição e apresentação de João Gobern.

Agora em novo horário, o ralce desta semana é para os Woodentops, que João Gobern afirma serem o actual líder da pop independente britânica.

TELEFONIA DE LISBOA

GRANDE JÚRI TSF — Sábado, das 12 às 13; realização de Emídio Rangel e José Mário Costa.

Hermínio Martinho, hesitando entre a sua actividade como agricultor e o apelo de político, mas com uma imagem impoluta, enfrenta o jogo político de Teresa de Sousa, o interesse pelo homem de Fernando Dacosta e o «balanço» de Emídio Rangel.

FRENTE A FRENTE — Domingo, das 12 às 13; realização de Emídio Rangel e José Mário Costa.

Francisco Silva Dias, membro da direcção da Associação dos Arquitectos Portugueses, e Vítor Reis, responsável pelo pelouro cultural da Câmara Municipal de Lisboa, discutem esta cidade e o caos (urbanístico, ecológico, social) em que esta se tornou.

A Informação

Um dos temas quentes, se não o mais quente, no que à Rádio diz respeito (esquecendo o actual debate legislativo) é o da informação.

Tal assunto terá ganho uma maior importância com o surgimento da TSF-Rádio Jornal, que, como o nome já indicava, privilegia em absoluto a informação.

Noticiário de meia em meia hora, 24 horas por dia, uma redacção alargada e de qualidade, um corpo de jovens repórteres que podem intervir a qualquer momento da emissão e de qualquer ponto da cidade ou do País, são características da TSF.

Se lhe juntarmos uma vasta rede de correspondentes, uma revista diária da imprensa europeia e o balanço da actividade dos vários preços financeiros (tudo até às 11 da manhã) e um corpo alongado de especialistas (assuntos de Leste, defesa do consumidor, cinema, literatura, etc). teremos uma visão aproximada do espaço, do âmbito (largo) e do relevo que a informação tem na TSF.

Também não terá sido por acaso que a TSF tenha conseguido ser a única (tanto quanto sei) estação de rádio a dar em directo o resultado das eleições presidenciais em França, aproveitando o magnífico trabalho da Antenne 2 (canal estatal da Televisão francesa).

A constatação do papel da informação está também patente na entrada desta componente na programção radiofónica do CMR, ainda este mês. Sendo uma estação de «music and music» o CMR «descobriu» uma forma diferente de tratar a informação que aguardamos conhecer com expectativa.

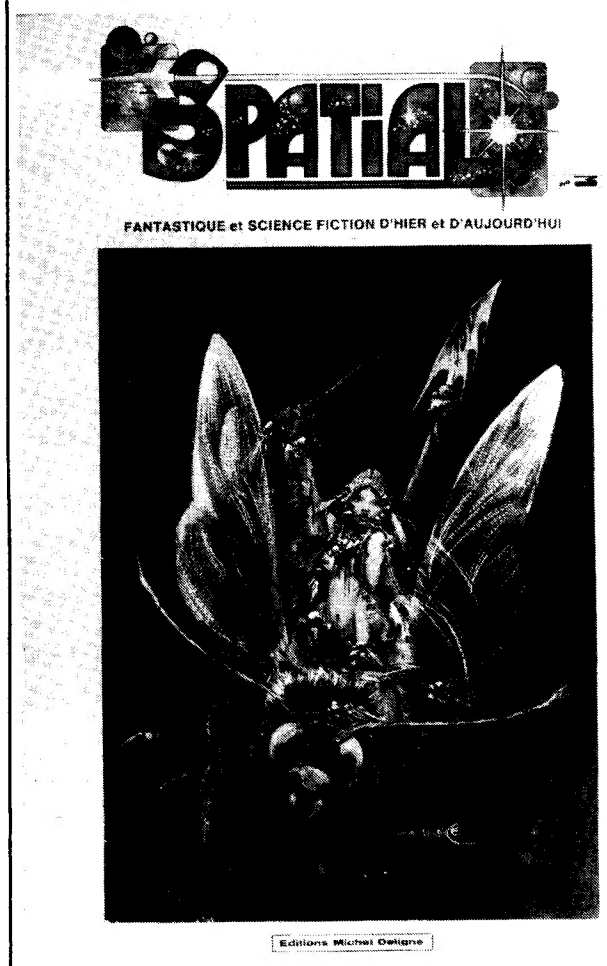
A RDP tem também dedicado uma importante parte dos seus recursos humanos a este bem inestimável. Alguns dos seus melhores profissionais (Adelino Gomes, António Jorge Branco, Armando Pires, Fernando Alves, Joaquim Furtado, Rui Pedro, etc.) estão-lhe afectos, realizando quer os noticiários intercalares, quer os «formais».

Também a Comercial dedica largo espaço à informação, sobretudo em Onda Média. «Programa da Manhã», noticiários alongados de meia em meia hora ao fim da tarde, e duas horas diárias na «24.ª Hora» são exemplo desse esforço.

O tema merece tratamento mais particularizado e em breve a ele voltaremos.

RUI CARTAXO

Adelino Gomes, ainda o melhor profissional da informação radiofónica em Portugal



Um álbum curioso e que permite pôr em evidência um determinado tipo de imaginário que suporta os temas que envolvem a ciência, ficção e o que habitualmente se designa de fantástico.

Histórias que se passam três séculos para além dos nossos tempos. Histórias que recuam no tempo três ou quatro séculos, ou mais. E em comum o não-explicável através de conhecimento científico (diríamos: sensacional). No entanto, em comum, também, uma boa dose de realidade quotidiana que permite a credibilidade do imaginário.

Entre um monstro marinho, odiendo e terrível, surgindo das águas geladas dos fiordes nórdicos, entre esse monstro surgindo no imaginário de longínquos antepassados, e os seres inexistentes, ocupantes de naves espaciais, entre eles não existem diferenças no modo como estruturalmente são imaginados. Nem sequer, se diferenciam na sua função, e que é sempre fazer perigar o Homem, e sempre serem irremediavelmente vencidos. E aqui, facto interessante: na B.D. acontece que os «maus» vençam os «bons». No entanto, quando assim acontece os «maus» são seres humanos. Nunca (que eu saiba), nunca nenhum ser não-humano; nunca nenhum monstro obtém vitória definitiva.

Ora, assim não acontece no imaginário tradicional do Homem. As forças não explicáveis, definidas como bem e como mal, superavam a capacidade de intervenção do Homem.

A banda desenhada é produto de tempos de nacionalidade, onde tudo se explica e justifica, mesmo se provisoriamente.

Em consequência, o inexplicável possui um importante factor de libertação, mas deve dobrar-se a força imperiosa do Homem que tudo domina e que tudo sujeita à sua vontade.

Também por isso mesmo, as formas que o inexistente assume são sempre fortemente condicionadas pela realidade, e o fantástico é tanta vez obtido por disfunção de proporções ou finalidade.

O imaginário da ficção científica é muitas vezes o imaginado já, quando a ficção se nomeava por lendas e crenças.

Porfírio Alves Pires

Chichorro

Para tudo o que é diferente, ainda falta a quantidade necessária de normalidade para que seja compreendido. Sempre foi assim e sempre assim será, baseando-se a compreensão das novas propostas no acesso a elas a partir de uma linguagem já compreendida.

Parece-nos assim ser para CHICHORRO, que parte de uma linguagem pictórica aceite e utilizada nesta civilização ocidental e que com ela expressa o sentir e o ser africano.

Aparentemente, nada mais fácil. De facto, enorme dificuldade e grandes perigos corridos nesta maneira de se expressar. É que sermos nós inteiramente, adoptando uma outra linguagem, pode resultar no aniquilamento da personalidade e a linguagem expressar somente a ausência de valores.

Ora Chichorro expressa-se ocidentalmente pintando, e isto no modo de figurar os seres e as coisas e ainda na maneira como utiliza o espaço. É certo que ele representa, re-figura no modo de vida suburbano estreitamente ligado a um contexto africano; mas isso não é mais que um mero suporte para o seu discurso.

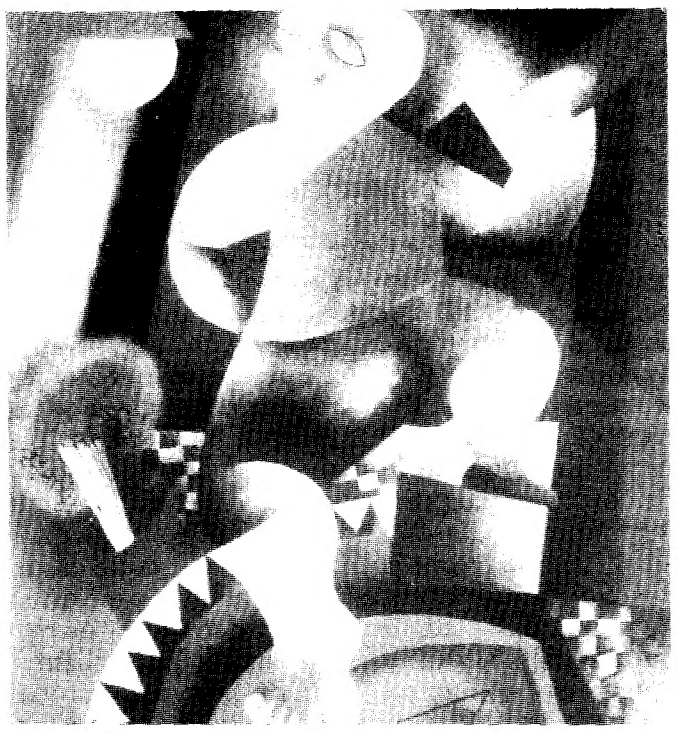
Já a maneira como a representação se estabelece, já essa não é tanto ocidentalizada nas relações que existem entre os elementos representados, mas mesmo aí, diríamos que há casos na pintura ocidental que se avizinham deste modo de fazer.

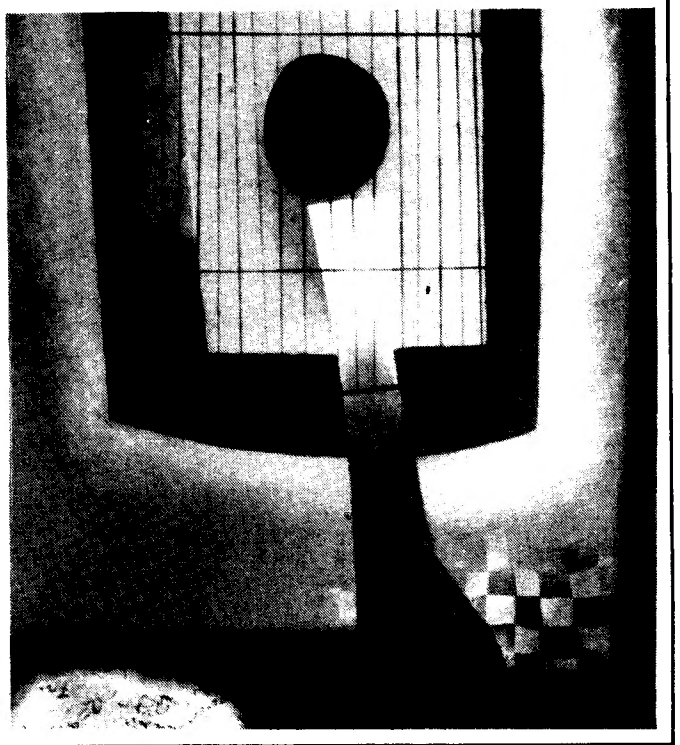
No entanto, a diferença, a subtil diferença que nos leva para outras regiões, é a cor, nos tons que possui, nas relações emocionais a que conduz.

Evidentemente que só por si, a gama cromática é mero elemento. É evidente que as formas utilizadas, as formas estabelecidas também muito têm de qualquer outra coisa que vem de longe deste Ocidente. A figuração é naïve, mas doutra maneira. A cor é diferente. A resultante muito pessoal.

Na pintura de Chichorro, os elementos culturais que lhe são próprios, chegam-nos em conjugação estreita (ou pela mão de) e com uma cultura que também é nossa. Compreendemo-la, sentimos e temos, assim a capacidade de apropriação de elementos inovadores que, de facto, existem nesta pintura.

Porfírio Alves Pires





• **ANTÓNIO CASTRO**
Boca de Cena, Rua Palmela, 6-A. De 2.ª a sáb.; 16-18.30.
Pintura (até 20/5)

• **JOÃO AVELINO MARQUES**
Galeria 12-A, Costa do Castelo, 12-A.
Fotografia (até 20/5)

• **RENE BERTHOLO**
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111. De 2.ª a sáb., 14-19
Pintura (até 20/5)

• **JOÃO CUTILEIRO**
Galeria Leo, Travessa da Queimada, 78. De 3.ª a sáb., 14.30-19.30
Escultura (até 21/5)

• **CASEIRÃO**
Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb., 14.20
Pintura (até 30/5)

• **KIRA**
Fonte Nova — Galeria de Arte, Centro Comercial Fonte Nova. Diariamente, 10-24
Pintura (até 27/5)

• **ROGÉRIO FREITAS**
Interni., R. Rodrigo da Fonseca, 51. Diariamente, 15-20
Pintura (até 31/5)

• **SILVA PALMEIRA**
Ditec-Espaço Arte, Av. da Igreja, 46-A. De 2.ª a 6.ª., 14.30-19.30; sáb., 10.30-13 e 15-19.30
Pintura (até 31/5)

• **ARTE PORTUGUESA DO SÉC. XIX**
Palácio Nacional da Ajuda, 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom., 10-17.30; 4.ª e sáb., 10-22 (até 31/5)

• **CARMINA SAMUEL**
Hotel Meridien, R. Castilho, 13
Pintura (até 30/5)

• **HELENA ALMEIDA**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19.
Pintura (até 31/5)

• **JOSÉ MANUEL SOARES**
Cervejaria da Trindade, R. Nova da Trindade, 20-C. Diariamente, 16-24
Pintura (até 30/5)

• **JOSÉ FREITAS CRUZ**
Galeria A Janela Verde, R. do Olival, 9. De 2.ª a 6.ª, 14-20
Pintura (até 31/5)

• **MÓNICA**
Associação Portuguesa de Arte Fotográfica R. das Chagas, 17-2.º-Dt.º. De 3.ª a 6.ª, 19-23
Fotografia (até 31/5)

• **ESCULTURA CONTEMPORÂNEA DE MOÇAMBIQUE**
Galeria da Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A. De 2.ª a sáb., 12-23
Escultura (até 1/6)

• **ANA ARAGÃO**
O Varandim, Praça Bernardino Machado, 11-B. De 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-20; sáb., 10-13
Pintura (até 4/6)

• **CHICHORRO**
Galeria Santa Justa, R. de Santa Justa, 93-2.º. De 2.ª a 6.ª, 15-20
Pintura (até 5/6)

• **EDITH S. AMBUHL**
SNBA, Rua Barata Salgueiro, 36. De 3.ª a dom., 14-20
Desenho (até 5/6)

• **MILICIA BRAVACIC**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 4-5. De 3.ª a 6.ª, 15-19
Pintura (até 6/6)

• **PAULA REGO**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. De 3.ª a 6.ª, 15-19; sáb. e dom., 10-17
Pintura (até 5/6)

• **PEDRO CABRITA REIS**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B. De 2.ª a sáb., 15-20
Pintura (até 4/6)

• **COLECTIVA**
Clube Cinquenta, R. S. Mamede, 9-1.º. De 3.ª a 6.ª, 17-20; sáb., 15-20
Gravura (até 8/6)

• **FILIPE MEIRELES**
Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101
Instalação (até 7/6)

• **VÍTOR RIBEIRO**
Clube Cinquenta, R. S. Mamede, 9-1.º. De 3.ª a 6.ª, 17-20; sáb., 15-20
Escultura (até 8/6)

• **COLECTIVA**
Atelier 2, R. da Emenda, 66. De 2.ª a 6.ª, 14-20
Grupo de Emenda (até 16/6)

• **HELENA JUSTINO**
Artex — Galeria de Arte, R. Nova do Almada, 85. De 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb., 9-13
Pintura (até 10/6)

• **MÁRIO CESARINY**
Galeria EMI, R. Cruz dos Poiais, 111. De 3.ª a dom., 15-17
(Até 9/6)

• **FILIPE ROCHA DA SILVA**
Espaço Poligrupo/Renascença, R. Ivens, 14.
Pintura

• **ÁLVARO CARNEIRO**
SNBA, Rua Barata Salgueiro, 36. De 3.ª a 6.ª, 14-20
Escultura (inaugura a 19)

• **SÉRGIO DE CAMARGO**
Galeria 111, Campo Grande, 113. De 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.30; sáb., 10-13.
Escultura

• **GREMILDA SALLES BRAZ**
SNBA, Rua Barata Salgueiro, 36
Pintura

• **VERENA ERNI**
Convento de Jesus — Setúbal
Tapeçaria

• **SARA MENDES**
Almadarte Galeria — Costa da Caparica
Pintura

CLÁSSICA

LISBOA
FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C. Preço: 200$00 (100$00, até aos 25 anos). Às 12.
Dia 21: **Camerata Vocal de Lisboa** sob direcção de João Valeriano.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Av. Berna, 45-A
Tel. 735131
Dia 20, pelas 18.30 h: concerto pela Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro **Lev Markis**, com o pianista **Artur Pizarro.** Obras de Strauss, Liszt, Mendelssohn.
Dia 23, pelas 18.30 h: As pianistas **Katia** e **Marielle Labèque** interpretam Debussy, Ravel e Gershwin.
No dia 26, pelas 21.30 realiza-se um espectáculo de música e dança indiana.

TEATRO MARIA MATOS
Entrada livre.
Dia 20: concerto pela **Orquestra Sinfónica Juvenil**, sob direcção de **Christopher Bechmann.** Obras de Villa-Lobos, Smetana, Bach.

TEATRO DE S. CARLOS
Largo de S. Carlos, 11.
Entrada gratuita até aos 18 anos.
Espectáculo no dia 25, pelas 15 h: **«As Bodas de Fígaro»**, ópera em 4 actos, de Mozart. Elenco: **Vaz de Carvalho, Elizette Bayan, José Fardilha, Elsa Saque, Helena Vieira, Fernando Serafim, José de Freitas, Marina Ferreira, Lia Altavilla, António Silva e Joel Costa.** Direcção musical de **Wolfgang Rennert**, encenação de **Luís Miguel Cintra**, cenografia de **Cristina Reis** e coreografia de **Vicente Trindade**. Maestro titular: **Gianni Beltrami**, com o **Coro e Orquestra Sinfónica do TNSC.**
Ciclo Beaumarchais IV — dia 24, pelas 18.30 h: Conferência-concerto com trechos das óperas, segundo a trilogia de Beaumarchais. O conferencista é acompanhado pelos cantores solistas do TNSC, com João Paulo Santos ao piano. Entrada livre.

TEATRO S. LUIZ
Rua António Maria Cardoso, 40.
Entrada livre.
Música Ibérica do Tempo dos Descobrimentos
Dia 22, pelas 11 h, concerto pelo **Cantus Firmus** sob a direcção do maestro **Jorge Matta**, com a participação de **Cremilde Rosado Fernandes.**
Dia 24, pelas 18.30 h: **Coral Polyphonia** sob direcção de **Manuel Teixeira.**

TORRE DE BELÉM
Dia 21, pelas 18.30 h: concerto com **Lloreng Barber.**

PORTO
Auditório Carlos Alberto
Dia 21, pelas 18 h: concerto pela **Orquestra Sinfónica da RDP/Porto.**

QUELUZ
Palácio Nacional
Dia 22: concerto inaugural da nova **Filarmonia Portuguesa,** dirigida pelo maestro **Álvaro Cassuto.**

LIGEIRA

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39.
Telef. 367368.
Às 23 e 00.30.
Dias 20 e 21: **Sexteto de Jaz de Lisboa**, com Mário Barreiros (bateria), Pedro Barreiros (contrabaixo), Mário Laginha (piano), Edgar Caramelo e Jorge Reis (sax) e Tomás Pimentel (trompete).

COLISEU
R. Portas de Santo Antão.
Dias 26, 27 e 28, ás 22 h: concerto com **Maria Bethânia.**

PAVILHÃO CF «OS BELENENSES»
«Jazz na Cidade», dia 26, às 21.30 h: **Carlos Martins Quarteto** e **John McLaughlin, Jeff Berlin** e **Trilok Gurtu.**

«As Bodas» no S.Carlos

Sair da rotina, entregando a responsabilidade de uma encenação a quem seja capaz de pensá–la e realizá–la segundo critérios de exigência teatral - como aconteceu agora com o convite a Luís Miguel Cintra - eis o que deveria tornar–se regra no Teatro de S.Carlos. É claro que isso supunha reformas de estrutura que dessem verdadeiro sentido à companhia residente, proporcionando–lhe condições de trabalho em profundidade e a longo prazo e abandonando o sistema de teatro de temporada pelo de teatro de repertório. Se, num teatro de temporada, dois meses de ensaios parecem um privilégio de que um encenador se pode gabar, já num teatro de repertório são o mínimo dos mínimos para um trabalho sério (no caso de uma obra como «As Bodas de Fígaro», de Mozart). Mas não basta. É preciso que o Teatro se organize a outros níveis para que a diferença entre os dois sistemas se repercuta realmente nos resultados artísticos.

Um teatro de repertório deve ter, por exemplo, um Departamento de Dramaturgia, empregando especialistas qualificados, designadamente em Musicologia (especialidade de Dramaturgia Musical), capazes de assistir o encenador na elaboração de uma concepção do espectáculo. Assim como no teatro não musical há sempre uma releitura e uma recriação, transformando cada encenação num espectáculo autónomo com um valor e um potencial de comunicação próprios na sua relação com um determinado público, assim também no teatro musical importa reler e recriar o «texto», neste caso, constituído pelo complexo palavra–música. Neste, nenhuma das componentes é menos «teatro» do que a outra. O teatro musical vive, enquanto «puro teatro» que todo ele é, tanto da palavra como da música. O que o distingue é o facto de a música ser o elemento teatral estruturante fundamental, aquele em que se alicerça o todo.

Recriar o texto é, no caso da ópera, recriá–lo em ambas as componentes. Trata–se, enfim, de encenar a partitura. Pensar que a música simplifica a tarefa do encenador é um equívoco. Bem pelo contrário, complica-a — desde logo, no plano da elaboração de uma concepção. Daí que os modernos teatros de repertório, que por essa Europa fora estão na vanguarda da produção músico–teatral valorizem esse trabalho de análise dramatúrgica da partitura. Qualquer encenador, mesmo dos mais especializados em ópera e com uma formação musical específia, não dispensa hoje em dia uma reflexão profunda sobre o texto, designadamente sobre «o que está nas notas musicais», socorrendo–se para isso não só nem principalmente de análises pré–existentes, mas também, e sobretudo, daquelas que lhe devem ser fornecidas por dramaturgistas musicais da sua escolha ou encomendadas ao departamento respectivo do Teatro.

Como dizia Felsenstein, a quem se reconduzem, afinal, os desenvolvimentos principais do teatro musical, hoje representados tão diferentemente por um Herz ou um Kupfer, um Götz Friedrich ou um Strehler, um Liubimov ou uma Ruth Berghaus, um Chéreau ou um Villegier, deve–se partir do zero. Mesmo tratando–se de uma «obra–prima» arqui–conhecida, do género da «Traviata» ou (por que não?) das «Bodas», deve–se partir para a encenação como se a ópera nos fosse inteiramente desconhecida: analisá–la, desmontá–la, redescobri–la e, ao mesmo tempo, assimilar criticamente o que há de mais relevante na sua recepção. Decantar o «novo» que a nossa leitura produziu e confrontá–lo com os velhos «clichés». Problematizar a obra ao levá–la ao público - a um público concreto – e, com isso, não a deixar morrer como mera referência cultural que só ilusoriamente nos é familiar.

Ainda não assisti ao espectáculo. Mas, com maiores ou menores limitações, umas «Bodas» encenadas por Luís Miguel Cintra marcam, decerto, uma diferença relativamente à habitual rotina da tradição italiana — a diferença que nos permitirá, talvez, dizer, referindo–nos ao S.Carlos: «Vamos ao teatro».

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO DE CINEMA PORTUGUÊS

JORGE LEITÃO RAMOS

ACTO DOS FEITOS DA GUINÉ

— longa metragem - 16 mm/cor e p.b.

Real. Fernando Matos Silva. **Arg.** Fernando Matos Silva, Margarida Gouveia Fernandes. **Fot.** José Luís Carvalhosa. **Cen.** Moniz Pereira. **Mus. Fausto. Mont. Fernando Matos Silva. S. Carlos Alberto Lopes. Int.** José Gomes, Virgílio Massinge, Povos da Guiné-Bissau e Portugal. **Prod.** Cinequipa. **Dur.** 81 minutos. **Rod.** 1979/80. Não estreado comercialmente. **Loc.** Instituto Português de Cinema.

Pela segunda vez (a outra foi com **O meu nome é...**) Fernando Matos Silva mistura ficção e documentário para falar de uma realidade histórica. Mas aqui a ficção envolve formas explícitas de faz-de-conta, a montagem de uma «barraca de cinema», teatro de agitação, a História com voz e corpo e cabelo. Estamos ainda na vizinhança próxima do cinema militante simplista que o realizador praticara no pós-74, um discurso que tem sempre razão e não se indecide, não se confronta com quaisquer perplexidades, sabe o Bem e o Mal e é de um optimismo pueril. As feridas da Guerra Colonial curam-se pelo recalcamento e não passa pelo filme o mínimo frémito de algumas das suas imagens terem sido recolhidas pelo capitão Matos Silva em missão de soberania à província ultramarina da Guiné. Talvez mais interessante fosse o questionamento dessa passagem. Mas se a transição entre um Exército Colonial e o MFA nunca foi questionada, porquê estremecer ante um filme que não interroga as mudanças e, de algum modo, segue a corrente dominante?

FÁTIMA STORY

longa-metragem 16 mm/p.b.

Real. António de Macedo. **Fot.** Elso Roque. **Mont.** Manuela Moura, S. José de Carvalho. **Prod.** Cinequanon. **Prod. Ex.** Leonel Brito. **Dur.** 74 minutos. **Rod.** 1975. Não estreado comercialmente. **Loc.** Cinequanon.

O que o cinema português recolheu sobre Fátima nunca ultrapassou a reportagem pia ou a ficção panegírica. Este filme (rodado e emitido sob a forma de dois programas em 1975, no âmbito da série TV **Artes e ofícios**) é o único testemunho fílmico que ousa interrogar criticamente o fenómeno religioso em torno das aparições marianas de 1917 e foi rodado durante a peregrinação de Outubro de 1975.

Trata-se de um impressionante documento sociológico, um dos raros que emergem da produção documentarística de 1974/76, nele se misturando a evidência da insensatez com a verdade de uma religiosidade convicta que não cessam de nos interpelar. Mais do que um discurso, é a força das imagens que faz de **Fátima Story** um filme relevante.

António de Macedo, o realizador de «Fátima Story»